FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1960 | ANO 40.º — NÚMERO 13 470

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado inaugurou
a I Feira Internacional de Lisboa
que o público já hoje pode visitar

O cartaz instalado á entrada da Feira

A I Feira Internacional de Lisboa, certame em que estão representadas nove centenas de firmas de vinte e um países, foi inaugurada esta tarde pelo sr. Presidente da Republica, na presença de membros do Governo e dirigentes de todas as nossas principais actividades industriais e financeiras.

O Chefe do Estado foi recebido, á entrada do pavilhão da Feira das Industrias pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial, dr. Fernando Cruz, secretário-geral, outros directores da Associação, e dr. Mário Neves, comissário da I Feira Internacional de Lisboa, dr. Justino Cruz, comissário-adjunto, e dr. Fernando Muller, secretário da comissão organizadora do certame. Presentes, além de membros do Governo, os representantes diplomáticos de todos os países representados na Feira (á excepção da Hungria), directores-gerais e outros funcionários superiores de ministérios, o presidente do Fundo de Fomento de Exportação e da Comissão de Coordenação Económica, o presidente, vice-presidente e vereadores da Camara Municipal de Lisboa, presidentes da Camara de Comércio Internacional, da Associação Comercial de Lisboa e da Associação da Agricultura Portuguesa, administradores de numerosos estabelecimentos fabris e de empresas comerciais e muitas outras entidades.

O discurso do presidente da Associação Industrial

Após a apresentação de cumprimentos, o sr. almirante Américo Tomás passou ao átrio de entrada da Feira Internacional de Lisboa, onde o sr. dr. Francisco Cortês Pinto pronunciou um importante discurso sobre o significado nacional da realização do importante certame.

Disse o presidente da Associação Industrial de Lisboa:

— Passa este ano o centenário da fundação da Associação Industrial Portuguesa. Decorreram cem anos sobre a data em que um grupo de empresários qualificados sentiu a

(Continua na página central)

É numa piscina de Miami que esta sereia — Julie Sokes, modelo aquático — apresenta uma colecção de pratos de «melamine», o plástico mais moderno e mais resistente do Mundo, ao que parece. Como nenufares, os delicados pratos flutuam, finos como folhas de papel...

Soekarno
foi deposto
por um golpe militar
— corre em Singapura

SINGAPURA, 9 — Corre em Singapura a notícia de que o presidente Soekarno, da Indonésia, foi preso por um grupo de oficiais do Exército. O Governo teria sido assumido por uma Junta Militar — acrescentam essas notícias, de que não é possível obter confirmação.— (A. N. I.).

*

SINGAPURA, 9 — Um comerciante chinês afirmou, hoje, ter recebido um telegrama de Djacarta, em cifra, anunciando-lhe que um golpe de estado militar havia deposto o presidente Soekarno. — (A. N. I.).

RUMORES EM AMSTERDÃO

AMSTERDÃO, 9 — O presidente da Indonésia teria sido preso por um grupo de oficiais do Exército— segundo rumores que circulam hoje, com insistência, na Bolsa de Amsterdão.

Os corretores da Bolsa informaram a United Press International de que as acções indonésias, normalmente fracas, tomaram posição firme quando os rumores da prisão de Soekarno começaram a correr. Também o mercado de borracha de Singapura se estabilizou. A notícia, porém, não foi confirmada. — (A. N. I.).

Reunião
em Paris
para aplanar
as divergências
entre os «Sete» e os «Seis»

PARIS, 9. — Delegados de vinte nações, incluindo os «Seis» e os «Sete», os Estados Unidos e o Canadá, reuniram-se hoje para discutir problemas de comércio europeu ligados ás divergências entre a E. F. T. A. e o Euromercado.

A conferência, que durará dois dias, é presidida por Joseph Luns, ministro dos Estrangeiros da Holanda. — (R.).

*

PARIS, 9. — Indicam os círculos informados que os «Seis» proporão aos «Sete» uma redução de 20 por cento da pauta exterior comum da C. E. E., sob reserva de reciprocidade, sobre os principais produtos das suas trocas recíprocas. Esta redução de 20 por cento prevista pela decisão de 12 de Maio relativa á aceleração do Mercado Comum, deverá ser confirmada pelas negociações pautais do G. A. T. T., no próximo Outono. Nesta perspectiva, os «Seis» proporiam, portanto, aos «Sete», que as negociações pautais do G. A. T. T. fossem orientadas no sentido mais favorável aos seus interesses recíprocos. — (F. P.).

O vento de renovação
que sopra em Africa
não desviará do seu rumo
a Grã-Brentanha

OSLO, 9. — O primeiro-ministro MacMillan declarou nesta cidade que «o vento de renovação que actualmente sopra na África não nos desviará do nosso rumo». E acrescentou: «Estou convencido de que o rumo que seguimos é o mais certo e, tal como um timoneiro habilidoso, podemos tirar partido do vento».

Falando a um grupo de estudantes noruegueses sobre a Comunidade Britanica, MacMillan acrescentou:

«O Mundo renova-se, a Comunidade Britanica renova-se; resta-nos colaborar com a renovação e não combatê-la inutilmente». E concluiu:

«Desde o fim da segunda guerra mundial, a Comunidade Britanica permitiu regalias e liberdades, dentro de uma ordem construtiva, numa escala e num ritmo nunca vistos ou imaginados antes». — (R.).

REUNE-SE O GABINETE SUL-AFRICANO

JOHANNESBURG, 9 — O Gabinete sul-africano reune-se hoje, sob a presidência de Hendrick Werwoerd.

E' a primeira vez, depois do atentado de que foi vítima, em 9 de Abril, que Werwoerd preside a uma reunião do seu Gabinete.

Esferas oficiais e a Imprensa dizem ser possível que os dois principais assuntos da agenda sejam a concessão de facilidades aos refugiados de territórios sob o domínio de Governos constituídos exclusivamente por Africanos, e a

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

PREPARANDO O FUTURO

Se outros motivos não houvesse para reconhecer a utilidade da Associação Industrial Portuguesa, cujo centenário se está a celebrar com raro brilho, bastava a acção que tem desenvolvido no estudo e no esclarecimento de problemas vitais para a economia nacional e a situação de prestígio que conquistou para Portugal com a sua admissão na União das Feiras Internacionais, para se tornar credora das homenagens e da gratidão de todos os Portugueses que aspiram e trabalham «para uma vida melhor». A primeira Feira Internacional de Lisboa, que hoje foi solenemente inaugurada pelo Chefe do Estado, é o mais eloquente corolário dos esforços que a prestigiosa Associação tem desenvolvido para integrar o nosso País no ritmo do progresso verificado noutros países no campo industrial. Empresas de vinte nações trouxeram a Lisboa os mostruários daquilo que produzem de melhor em variadas actividades industriais, o que não pode deixar de interessar tanto o consumidor, que tem ensejo de conhecer aperfeiçoamentos e estabelecer comparações, como os próprios industriais portugueses, aos quais se facilita o conhecimento dos progressos alcançados pela industria estrangeira. E manda a verdade dizer que o primeiro balanço da exposição nos é inteiramente favorável, pois podem considerar-se satisfatórios o volume e a qualidade da representação portuguesa, que em muitos sectores acusa progressos notáveis, muitos deles ignorados do publico, que não terá de ora avante razão plausível para preferir, em muitos casos, o produto estrangeiro. Se assim proceder, contribui insensívelmente para melhorar o seu próprio nível de vida e proporcionar aos seus filhos — seria desanimador que fosse apenas aos seus netos — um futuro melhor.

Visado pela Comissão de Censura

As beldades que vão disputar o título de «Miss Europa», bebem cerveja em Franckfort, antes de seguir para Beirute. (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
publica hoje
28
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Amanhã, como é de uso em igual dia dos anos anteriores, estão fechados todos os nossos serviços, não se publicando por isso o nosso jornal

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CIVISMO E BELEZA

A Sociedade Portuguesa de Escritores lembrou ontem á noite essa figura singular nas nossas letras e na nossa politica que se chamou Manuel Teixeira Gomes. É do nosso tempo e bem arredios andam do seu exemplo os que costumam moralizar e pregar nas capelinhas literárias e políticas. Atravessou a vida em beleza e quando a chuva de lama se tornou mais insistente e miudinha, ele afastou-se para se não deixar conspurcar, continuando sua vida de andarilho da beleza, capaz de empreender longa viagem para ver e admirar uma estátua, um quadro, um edifício. Teixeira Gomes cultivou a beleza como um Grego e é de pagão o seu culto. Mas — caso curioso e sem par — o diletante que publicou o primeiro livro aos quarenta anos e só aos cinquenta e um entrou na política, tinha a capacidade de renuncia de um estoico. Em Londres se viu muitas vezes assoberbado de trabalho, sem secretários, sem auxiliares e com responsabilidades enormes sobre seus ombros. Esse culto pagão da beleza voltou a vivê-lo depois dos 65 anos, recomeçando seu peregrinar á solta, por França, Itália e Norte de Africa até se prender para sempre na colina de Bougie. Voltou também a escrever e a levantar a sua obra literária, tão singular como a sua vida, como o seu carácter. Essa obra levou-a até aos oitenta anos, sem uma quebra, sem uma descida, sem uma falha. «Maria Adelaide», «Carnaval Literário», têm o nível do «Inventário de Junho», publicado quase quarenta anos antes. Até nisso se singularizou. E contudo, como foram de melancolia os seus ultimos tempos em que vem ao de cima, outra vez, o seu estoicismo! Teixeira Gomes foi lembrado ontem á noite com admiração, com ternura, com sentido crítico, em sessão a que presidiu o dr. Jaime Cortesão e em que falaram os drs. Urbano Tavares Rodrigues, David Mourão-Ferreira e Castelo Branco Chaves. Eles tiraram com brilho e rigor de observação as lições da sua obra e da sua vida.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NO Liceu de Gil Vicente os professores promoveram um almoço de homenagem ao reitor dr. Joaquim Romão Duarte cujas qualidades de inteligência, de carácter e a orientação que imprime áquele estabelecimento de ensino foram enaltecidas pelos srs. drs. Walter de Vasconcelos e Vasco Rocha. Ao homenageado entregou no final a prof.ª dr.ª Olímpia Silva uma salva de prata.

*** O nosso camarada de Imprensa sr. Julio de Almeida aposentou-se como chefe de secção da Direcção-Geral dos Serviços Industriais em que era particularmente estimado. Ontem foi-lhe oferecido um almoço a que presidiu o director-geral eng. Ferreira do Amaral. Julio de Almeida pôde sentir a amizade de que o rodeiam aqueles que com ele trabalham há muitos anos.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. ministro da Defesa; governador civil e presidente da Camara Municipal de Coimbra; brigadeiro Alexandre de Morais; comandante Alberto de Campos, da direcção do Cinásio Clube Português; Rui Seisal, as direcções da Corporação da Lavoura e da Lavoura de Évora, acompanhadas pelo presidente da Corporação da Lavoura. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou com os srs. presidente da Camara Corporativa e ministros da Justiça e das Comunicações, e recebeu o sr. dr. Azeredo Perdigão. * Continua internado no Hospital de Leiria o professor e delegado escolar em Figueiró dos Vinhos, sr. Virgílio da Costa, que há dias foi vítima de desastre, perto da Batalha.

As últimas sessões das IV Jornadas de Pediatria

As duas ultimas sessões científicas das IV Jornadas Internacionais de Pediatria efectuaram-se hoje, com a apresentação de nove importantes comunicações da autoria de especialistas portugueses, franceses e espanhois.

Na sessão iniciada ás 9 horas, o sr. dr. Silva Nunes leu uma comunicação subordinada ao tema «Infiltrado primário tardio», elaborada com a colaboração do prof. Aleu Saldanha; o sr. dr. Madeira Pinto um trabalho sobre «Dois anos de experiência do Serviço de Cardiologia Infantil»; prof. F. François sobre «As intoxicações acidentais e terapeuticas nas crianças»; drs. Manuel Cordeiro Ferreira e Rosado Pinto sobre «Sindroma de Klippel-Trenaunay»; dr. Luciano de Carvalho sobre «Linfadenites meseutéricas»; e dr. Perez Soler subordinada ao tema «Sobre as paniculites espontaneas».

Na sessão da tarde, iniciada cerca das 14 e 30, a sr.ª dr.ª Maria Helena de Freitas falou «Sobre um caso de hérnia diafragmática congénita»; dr. Paiva Boleo acerca de «Influência das lesões dentárias na saude geral das crianças»; e dr. J. Bação Leal sobre «Influência dos factores neuropsíquicos no desenvolvimento do andar inferior da face».

Á hora da saída do nosso jornal está a efectuar-se um passeio a Sintra, Colares, Cabo da Roca, Cascais e Estoril, com chá no Hotel do Guincho, oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Á noite, após um jantar em honra dos congressistas, estes assistirão a uma sessão de fados na Adega Machado.

PEQUENO INCÊNDIO

no motor de um avião, ao aterrar no aeroporto

Esta manhã, ás 10 e 50, ao aterrar no Aeroporto, um avião da Pan-American, com 110 passageiros, o motor n.º 3 incendiou-se, o que ocasionou avaria no trém de aterragem.

O fogo foi extinto com o emprego de quatro agulhetas de pó, pelos Sapadores Bombeiros, sob a direcção dos chefes Carmo e Afonso.

Linha de SINTRA

FEIRA LIVRE

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o presidente da Camara Municipal de Sintra inaugurará uma feira livre no Jardim-Parque de Queluz.

(HOJE)

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela - R. Elias Garcia, 85-A, tel. 950043.
Helénica — Rua Elias Garcia, lote 2-E, tel. 930213.
QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-4, tel. 950043.
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, tel. 980832.

Cinemas

AMADORA — Às 21 e 15 — «Semente ruím» (17 anos).
MEM MARTINS — Chaby — Às 21 e 30 —«O garoto de Charlot» (6 anos).
QUELUZ — Queluz - Cinema — Às 21 e 15 — «Quarta-feira de cinzas» e «O sete léguas» (17 anos).

(AMANHÃ)

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25, tel. 930210; Chabel — Rua A, lote 5, loja D, telefone 931551.
QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3, telefone 950905.
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, telef. 980832.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Às 21 e 15 — «Semente ruím» (17 anos). Costelo, polícias» (12 anos).
MEM MARTINS — Chaby — Às 21 e 30 — «Rio Bravo» (12 anos).
QUELUZ — Queluz - Cinema — Às 21 e 15—«Passagem para Hong-Kong» e «Gas-Oil» (17 anos).

HN

HOTEL DA NAZARÉ

Telf. 46311 (2 linhas) NAZARÉ

HOJE INAUGURADO

Todos os quartos com casa de banho privativa, rádio e telefone.

Serviços de Restaurant, Boite e Bar

TRÊS PRODUTOS DA MARCA RAPOSA

Para todos os fios por igual tingir «Simplicol» tem que exigir.

(Fibras artificiais e sintéticas rayonne, nylon, etc. — Tecidos mistos — 36 lindas cores)

SIMPLICOL

Ferro, frutas e até vinho
Tudo tira num instantinho

(Nódoas de ferrugem, frutas, iodo, vinho tinto, café, chocolate, chá, hortaliças, etc., em roupa branca)

FERRUMEX

Para poupar e bem vestir
Só com «Raposa» tingir,
E se quer as cores mudar
Pode em casa descorar.

(Tintas a quente, a frio e descorante)

RAPOSA

A MARCA QUE DOMINA

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 128, 2.º — LISBOA

para poupar e lucrar...

VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (7 LINHAS)

E SUAS FILIAIS OU AGENTES EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, RÉGUA, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO E S. TOMÉ.

O Hotel da Nazaré
foi inaugurado esta tarde

NAZARÉ, 9 (Pelo telefone) — Foi hoje inaugurado o Hotel da Nazaré que tão preciso era e que se fica devendo ao esforço e iniciativa dos srs. Abel e Henrique Baptista dos Santos.

O hotel está situado no centro da vila, dispondo em todos os 26 quartos de casa de banho privativa, rádio, telefone e aquecimento. Tem sete pisos, estando no ultimo o salão de chá e solário; na cave fica uma boite.

Ontem recebeu já a vistoria do S. N. I., tendo-se deslocado á Nazaré os srs. arquitecto Santos Costa e Rafael Dimandi, que farão a proposta para a classificação do hotel, ao qual já foi atribuída a utilidade turística.

A' cerimónia de inauguração assistiram os srs. director do S.N.I., dr. César Moreira Baptista, e eng. Roquete, chefe da Repartição de Turismo daquele organismo, e ainda todas as autoridades locais e várias individualidades da região.

A inauguração efectuou-se ás 15 horas, tendo-se trocado calorosas saudações entre o presidente da Camara Municipal da Nazaré, o dr. César Moreira Baptista e os proprietários do hotel.

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais. na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

Porto — R. St. António, 118-B Telef. 21157

INTERCÂMBIO
DE AMIZADE
com os Portugueses do Brasil

A direcção do Postal Clube do Brasil dirige-se, por intermédio do «Diário de Lisboa» aos Portugueses interessados em estabelecer contacto com os compatriotas residentes no país irmão, através daquela «associação de amigos que, por meio do intercambio epistolar, procura contribuir para a compreensão e fraternidade universais, e na qual estão inscritos numerosos membros da colónia portuguesa que desejam cultivar relações e estabelecer amizades com os naturais da Pátria distante».

O endereço do Postal Clube do Brasil, a cuja direcção preside o sr. Alberto C. Alexandre, é: Caixa Postal, 2991 — Rio de Janeiro.

O arcebispo de Nampula
partiu para Roma

Em visita «ad sacra limina» partiu para Roma o arcebispo de Nampula, D. Manuel Medciros Guerreiro, que será recebido pelo papa João XXIII. Vai tratar de assuntos relativos á sua diocese.

A SIDERURGIA NACIONAL
foi visitada pelo director-geral do Ministério da Economia da Alemanha Ocidental

As obras em curso para instalação da Siderurgia Nacional, que ficará a ser o maior e mais importante empreendimento fabril realizado no nosso País, foram visitadas hoje, de manhã, pelo director-geral do Ministério da Economia da Republica Federal Alemã e delegado oficial do seu Governo á I Feira Internacional de Lisboa, sr. Carl Krautwig. Acompanhavam-no os srs. dr. Niels Hansen, encarregado de Negócios da Alemanha Ocidental em Lisboa, Walter Heinrich, adido comercial, e Arnold Adam, em representação do consórcio construtor da nossa industria siderurgica, que foram recebidos pelos srs. António Spinola, administrador da Siderurgia Nacional, eng.' Nobre da Costa, director-técnico, e coronel Figueiredo Gaspar, director dos Serviços de Informação da empresa.

Após uma demorada visita ás obras em curso e a cuidadosa observação dos planos da Siderurgia Nacional, o director-geral do Ministério da Economia da Alemanha manifestou o seu respeito pela grandeza do empreendimento, ritmo de trabalho e eficiente organização, evidentes em todos os escalões dos trabalhos e na meticulosa preparação do cumprimento dos planos futuros.

Terminada a visita, o sr. Carl Krautwig foi homenageado com um almoço íntimo, ao qual assistiram todas aquelas entidades e outros quadros dirigentes da Siderurgia Nacional.

Linha de CASCAIS

A Junta de Turismo da Costa do Sol
estará representada nas festas de Pádua

Seguiu hoje, de avião, para Roma, a representação da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Camara Municipal de Cascais, constituida pelos srs. J. M. de Serra e Moura e dr. Heitor Quintas, da J. T. C. S. e Norberto Ferreira dos Reis, secretário da C. M. Cascais.

Esta missão, que ontem apresentou cumprimentos de despedida no Patriarcado e na Embaixada da Itália, dirigir-se-á de Roma para Pádua onde representará a Costa do Sol, nas festas em honra de Santo António e em retribuição da visita de há um ano, da representação de Pádua, ao Estoril.

MELHORAMENTOS
no Clube Recreativo de Caxias

O Clube Recreativo de Caxias vai proceder á inauguração de alguns melhoramentos que lhe permitirão a realização de conferências, palestras culturais, cinema e variedades ao ar livre, e prática de várias modalidades desportivas de aptidão física.

Amanhã, inaugura-se o ginásio e o parque infantil, com a assistência de representantes da Camara Municipal de Oeiras e da Junta de Freguesia. Depois de amanhã, ás 22 horas, haverá baile, com a participação de um conhecido conjunto musical.

Abastecimento de água
a Oeiras

O ministro das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal de Oeiras um reforço de 93 contos ao subsídio de 250 contos para abastecimento de água ás populações rurais do concelho, no sector Algés-Carnaxide e zona de Carnaxide e Linda-a-Velha.

Farmácias de serviço
(HOJE)

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

ESTORIL e MONTE — Parque, Lda. — Arcadas, 3. Tel. 060191.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Jatrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — Artur Brandão — Av. Republica, 77-C. Tel. 047054.

Cinemas
(HOJE)

ALGÉS — Stadium — A's 21 — «Julia, a ruiva» e «Alibi» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30—«Inspector Maigret» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «O falso general» (17 anos); Associação dos Bombeiros — A's 21 e 30 — O segredo do médico» (17 anos).

PAREDE — Royal — A's 21 e 15 — «A confissão de Ina Kahr» e «A noiva era de gritos» (17 anos).

Farmácias de serviço
(AMANHÃ)

ALGÉS — Combatentes, Lda. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

ESTORIL e MONTE — Ostende — Largo de Ostende, Monte. Tel. 060391.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

Cinemas
(AMANHÃ)

ALGÉS — Stadium — A's 21 — «Sempre nos teus braços» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória — A's 21 e 30 — «Kasim, o bandido» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 16 — «A bela adormecida» (6 anos); A's 21 e 30 — O mesmo filme (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra» (17 anos); Associação dos Bombeiros — A's 21 e 30 — «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

PAREDE — Royal — A's 21 e 15 — «Tarzan e a expedição perdida» (12 anos).

Venda de terrenos para moradias, em Cascais

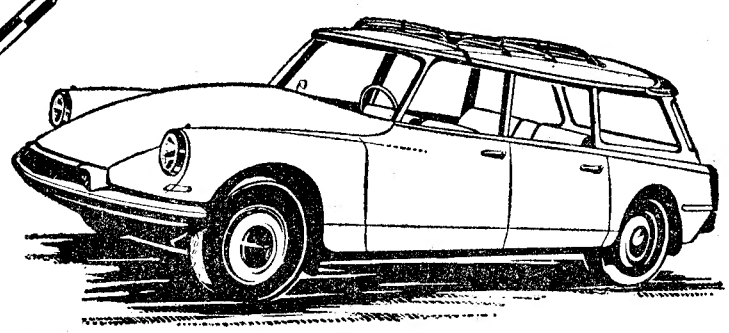
A Camara Municipal de Cascais anuncia que, no próximo dia 18 do corrente, pelas 15.30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de 4 lotes de terreno no Bairro do Rosário, em Cascais (Ribeira dos Mochos).

Os lotes, cujas áreas variam entre 591 m² e 794 m², serão postos em praça com a base de licitação de 100$00 por metro quadrado, podendo em dois deles ser construídas moradias com dois fogos sobrepostos e nos outros dois moradias unifamiliares.

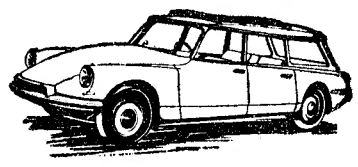
O pagamento poderá ser feito em prestações sem juros, mas não se aceitam cheques.

Cascais, 2 de Junho de 1960.

O Presidente da Camara,
Victor Novais Gonçalves

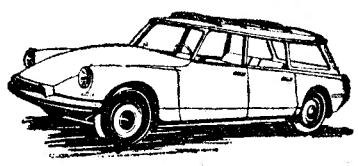


O MELHOR DOS VEÍCULOS MISTOS



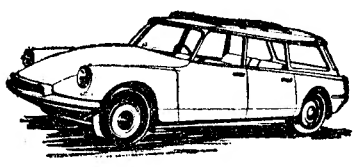
8 LUGARES

700 QUILOS DE CARGA ÚTIL



130 Km/HORA

10 L AOS 100 Km



SUSPENSÃO HIDROPNEUMÁTICA

TRAVÕES DE DISCOS COM SERVO FREIO

O BREAK ID 19 CITRÖEN modelos «LUXE» e «CONFORT»

AUTOMÓVEIS CITRÖEN, S. A. R. L.

SEDE: AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 9 — **STAND:** AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — TELEFONE 734131

AGENTES EM TODO O PAÍS

Quando lavar interiormente o seu frigorífico desinfecte-o e desodorize-o com

PURODOR

«Inodoro», eficaz e económico.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.° — Telef. 20649 — LISBOA

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Tágide

Sómente até Sábado

MOULOUDJI

Sexta-feira — Dia 10

A **TÁGIDE** apresentará MOULOUDJI em Matinée

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Regressou de Itália o cantor Luís Andrade que, brevemente, realizará em Lisboa um concerto com fins beneficentes.
- Na próxima semana segue para Londres, o actor Ribeirinho, que ali passará as suas férias.
- Em Julho, com o fim de tratar de assuntos relacionados com as suas actividades na época de Inverno, segue para o Brasil o empresário Giuseppe Bastos.
- Os ensaios da comédia de estreia da nova companhia do Teatro Variedades só começam a 1 de Setembro.

Na Província

- Em Cabeção, na segunda feira, realiza-se um espectáculo, no qual tomam parte os artistas Leónia Mendes, Simone de Oliveira, Elsa Vilar, Maria Marise, José António, Domingos Marques, Maria Adelina, Manuel Fernandes e João Aleixo.

No S. Carlos

«Bailado em Acção», pelas classes de Margarida de Abreu

No próximo dia 16, ás 16 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos, realiza-se mais um dos espectáculos anuais do «Bailado em Acção» durante o qual serão apresentadas as classes da escola de bailado de Margarida de Abreu. O programa foi organizado de forma a que se pudesse mostrar ao publico uma evolução não só artística como pedagógica.

Primeiras exibições

«Raizes de Ouro», no Império

Delmar Daves, Gary Cooper, Maria Schell e Karl Malden — muito especialmente os três primeiros — oferecem ao publico de Lisboa no Império, desde ontem, á noite, um espectáculo do mais alto nível artístico.

O primeiro já se havia revelado um realizador de largos recursos, para quem os temas do Oeste já não têm segredos. Em «Raízes de Ouro», porém, excede a bitola alta

(Continua na 13.ª página)

ÚLTIMA E SENSACIONAL VERSÃO!

O MAIS OUSADO ASSASSINO QUE JAMAIS DESAFIOU A SCOTLAND YARD!

O MAIS CÉLEBRE DOS PROCESSOS CRIME!

LEE PATTERSON

E

BETTY MCDOWALL

EM

OS CRIMES DE

JACK O ESTRIPADOR

ADULTOS. MAIORES 17 ANOS

AMANHÃ NO EDEN

APRESENTADO POR LEO filme STUDIO Lda.

DA SUA SELECÇÃO 1960-61

UM GRITO DE MULHER NA NOITE E MAIS UMA VEZ J A C K EXECUTAVA A SUA TERRÍVEL SENTENÇA DE MORTE!

Beatriz no «Mandador do Baile»

AVENIDA

Telef. 2 72 73

EM 2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas — (17 anos) —

ULTIMA SEMANA! ÚLTIMOS DIAS! Em que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam

«ESTÁ BONITA A BRINCADEIRA!»

A ÚNICA REVISTA EM CENA EM LISBOA

A revista em que triunfa BEATRIZ COSTA, á frente da melhor Companhia de todos os tempos

AMANHÃ, FERIADO, ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE

AMANHÃ NO AVIS TEL. 47163

AMOR E ACÇÃO

COMO RARAS VEZES SE TEM FEITO EM CINEMA!

A BELA DE VERA CRUZ

NO LABIRINTO INFERNAL DAS FLORESTAS VIRGENS UMA AVENTURA PALPITANTE DE INTERESSE!

*

COM

RICARDO MONTALBAN

E

ADRIANA WELTER

*

17 ANOS

MOMENTO FILMES

UMA PEGA 6$50

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

DOÇARIA CASEIRA

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

CIRCO ARRIOLA PARAMÉS

O MAIS LUXUOSO DA EUROPA

O CIRCO DAS MULTIDÕES

APRESENTA

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO NUM PROGRAMA VARIADO

RIR... A BOM RIR

com os impagáveis palhaços, TOTÓ, CAMPOS e FAUSTO e ainda EDUARDINY e a sua Troupe de ANÕES

25 ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

150 ARTISTAS DE GRANDE ÊXITO

Na Avenida de Berne, á antiga Feira Popular HOJE, Matinée ás 16 horas e NOITE ás 21.30 h. (junto á estação do Metropolitano) de Palhavã

——//——

AMANHÃ, SÁBADO e DOMINGO

«Matinées» ás 16 horas (Maiores de 5 anos)

Noites, ás 21.30 horas (Maiores de 12 anos)

——//——

VENDA DE BILHETES

no Circo, na Praça D. João da Camara e na Agência dos Restauradores, a partir das 13 horas

Telefone. 76 39 46

IRMÃOS ARRIOLA, dos maiores Coliseus do Mundo e a superprodução A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS

SÃO JORGE

AS 21.30 ESTREIA

FINALMENTE A PARTIR DE HOJE

não terá outro remédio...

...senão RIR!

Shirley EATON

Kenneth CONNOR

Charles HAWTREY

Hattie JACQUES

Terence LONGDON

Bill OWEN

Leslie PHILLIPS

Joan SIMS

Susan STEPHEN

Kenneth WILLIAMS

Wilfrid HYDE WHITE

... E TODAS AS CARAS QUE JÁ NOS SÃO FAMILIARES DAS FAMOSAS COMÉDIAS INGLESAS...

...COM JEITO VAI!

(CARRY ON NURSE)

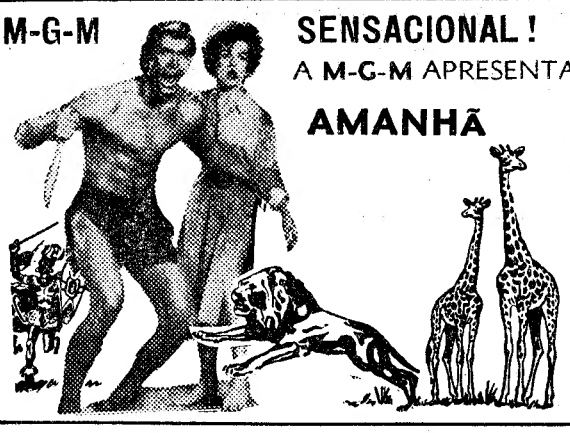
UMA COMÉDIA IRRESISTÍVEL DE GRAÇA, IMPREVISTO E TRIPLOS SENTIDOS...

UM EXCLUSIVO

ADULTOS (M. 17 ANOS) PRODUÇÃO: PETER ROGERS REALIZAÇÃO: GERALD THOMAS ARGUMENTO: NORMAN HUDIS

JAROFILME

M-G-M



SENSACIONAL!

A M-G-M APRESENTA

AMANHÃ

TARZAN, O MAIS EMPOLGANTE PERSONAGEM, VIBRANTE DE CORAGEM E DE AUDÁCIA, EM LUTA COM A SELVA MISTERIOSA!

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta

TARZAN Filho das Selvas

TECHNICOLOR®

DENNY MILLER

O novo TARZAN

CESARE DANOVA

JOANNA BARNES

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

CONDES

Praça de Toiros de ALGÉS

Para maiores de 6 anos

Dia 10 de Junho de 1960 (Dia de Portugal) às 17,45 h.

GRANDIOSA NOVILHADA

onde serão lidados

8 — BONITOS E GORDOS NOVILHOS — 8

da Ganaderia de D. João de Mascarenhas, para os cavaleiros

BRILHA DE MATOS e PEDRO LOUCEIRO

e para apresentação em Portugal do Novilheiro «ORTEGUITA» em competência com o português FERNANDO SANTOS.

Forcados de ADELINO CARVALHO

Atenção: As crianças dos 6 aos 10 anos, têm entrada gratuita desde que sejam acompanhadas de suas famílias. Haverá ainda um par de esporas em prata para o melhor cavaleiro e um estoque também em prata para o melhor Novilheiro.

PREÇOS DESDE 10$00

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé. Avenida Gago Coutinho, 1-C.

ELNA

Maq. costura, elect., portáteis e m.to baratas. Todos os acessórios e reparações.

LARGO DA TRINDADE, 17

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)

E NO SÁBADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

UM EXITO DE LOUCO ENTUSIASMO EM APLAUSOS

VER PARA ACREDITAR!... NUNCA EM LISBOA SE EXIBIU UMA ATRACÇÃO IGUAL

O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:

THE CHUCK WIDER SHOW

NUM «SKETCH-ESPECTÁCULO» SEMPRE MARAVILHOSO

SESSÕES ÀS 1.30 E 3.15

Pasapoga

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 17 anos)

A VEDETA DA MODA

AMPARITO VALCANERA

COM O SEU APLAUDIDO E INCOMPARAVEL

BALLET PASAPOGA

SÁBADO INÍCIO DAS GRANDIOSAS FESTAS DE SANTO ANTÓNIO Muitas surpresas. Brindes a todos os Ex.mos Clientes

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

— «... COM JEITO VAI!» — S. JORGE

— O VELHO E O MAR — POLITEAMA

— Tunis, máximo segredo — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)

O FACHO E A FLECHA

com **Burt Lancaster** e **Virginia Maio** numa epopeia de heroismo, lenda e romance

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos

Um filme de **Federico Fellini**

OS INUTEIS

com **Leonora Rufo—Franco Interlengui**

Um espectáculo de superior craveira artística, obsecante da primeira á ultima imagem.

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

Uma tremenda aventura policial cheia de movimento e intriga!

EDDIE AGENTE SECRETO

c/ **Eddie Constantino** e **Dawn Addams**

AVIS — Telefone 47163

15.30 e 21.45 (17 anos) 2.ª e ultima semana

OS ESPIÕES

com **Curd Jurgens, Peter Ustinov, O. E. Hasse** e **Vera Cluzot**

Uma audaciosa realização de Cluzot.

CAPITOLIO

NO TERRAÇO 21.30 (M. 17 anos) Preços populares

DA AMBIÇÃO AO CRIME

com Barbara Stanwych

A FEITICEIRA DA FLORESTA

CINEMA REAL — Telefone 24194

21,00 (M. 17 anos)

ORFEU NEGRO

Panoramico

O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 12 anos)

O HOMEM DO RICKESHAU

PÃO, AMOR E... ANDALUZIA!

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. de 17 anos) 2.ª SEMANA

A obra-prima de Carol Reed

O NOSSO AGENTE EM HAVANA

com **Alec Guinness** e **Maureen O'Hara**

POLITEAMA — Telefone 26305

21.30 (12 anos) SENSACIONAL ESTREIA

Uma obra-prima que representa um milagre do cinema em poesia dramática

O VELHO E O MAR

Genial criação de **Spencer Tracy**

Warnercolor — Exclusivo de época

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os Grandes Romances de Amor**» — (M. 12 anos).

ALVALADE — Telefone 763080

15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

Sensacional regresso de um filme célebre

O FACHO E A FLECHA

com **Burt Lancaster** e **Virginia Maio**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 Adultos, maiores de 17 anos

O AMOR NÃO SE VENDE

SARITA MONTIEL

Num papel dramático, evidencia toda a sua arte e beleza.

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 12 anos)

WINCHESTER 73

com James Stewart

ROYAL — Telefone 865037

21.00 (M. 12 anos)

A MIUDA E O COMBOIO NEM SEQUER APITOU

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30 (Adultos) Technicolor

RAIZES DE OIRO

Vibrante realização de **Delver Daves** com **Gary Cooper** e **Maria Schell**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

21.30 (M/17 anos) ESTREIA

...COM JEITO VAI!

A's 15.15 — Ultima — M. 17 anos — «Salomão e a rainha do Sabá».

A's 18.30 — Ultima — M. 12 anos — «**Ballet de Moscovo — Ballet Real**» — 2.ª parte.

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 9.ª SEMANA

NO SUL DO PACÍFICO

Em TODD-AO

O espectáculo perfeito exibido no unico cinema do nosso País equipado para o projectar.

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45 Sensacional estreia

TUNES, MÁXIMO SEGREDO

Uma inesgotável carga de bom humor com **Elsa Martinelli** e **Georgia Moll**

LIS — Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)

MULHERES PERIGOSAS

O SPUTNIK DA BOLA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

21.45 (17 anos) UM REI E 4 RAINHAS

UM GESTO DE AMOR

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)

O FALSO GENERAL

com Glenn Ford

HOJE no POLITEAMA

SENSACIONAL ESTREIA

UMA OBRA-PRIMA QUE REPRESENTA UM MILAGRE DO CINEMA EM POESIA DRAMÁTICA

UMA HISTÓRIA QUE EXIGE MUITA ATENÇÃO PARA SER COMPREENDIDA EM TODO O SEU MARAVILHOSO SIGNIFICADO HUMANO

(MAIORES DE 12 ANOS)

POR DETERMINAÇÃO DA WARNER BROS ESTE FILME E' EXIBIDO SEM INTERVALO E EM

EXCLUSIVO DE ÉPOCA

O VELHO E O MAR está editado por «Livros do Brasil» na colecção «Miniatura» — 12$50 e em edição especial ilustrada — 40$00

A PARTIR DE 22 DE JUNHO

4 carreiras semanais para ÁFRICA

PARTIDAS DE LISBOA ÀS 19.30
DE 2as 4as 5as E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES - A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

VIDA RELIGIOSA

Ordenações no Colégio dos Inglesinhos

Depois de amanhã, ás 9 horas, o sr. arcebispo de Mitilene confere, na capela do Colégio dos Inglesinhos, ordens sacerdotais aos revs. John Richard Nolan, Francis Austin, Patrick Tierney e Gerald Burke. Receberão o subdiaconato cinco estudantes e ordens menores nove.

No domingo, ás 10 horas, na mesma capela, um dos sacerdotes novos cantará a sua primeira missa, seguida de «Te Deum» e da cerimónia do beija-mão.

«TÁBUA RASA»

Regressaram os membros do cenáculo literário «Tábua Rasa» que se deslocaram na excursão cultural a Sevilha.

Os membros da «Tábua Rasa» foram recebidos pelo alcaide do Alcazar, pelo Centro Cultural La Rabida (com a colaboração dos escritores Rafael Láffon, Juan Rodriguez Mateo, Juan Collantes de Téran, Alfonso Grosso, padre Sienna Cortez, Maria de Los Reyes Fuentes, Julia Uceda, Joaquim Oraso Romero, Antonio La Banda e Francisco Lopez Estrada) e no Museu Provincial, Ateneu e Consulado de Portugal.

Em agradecimento da hospitalidade recebida, a «Tábua Rasa» ofereceu um jantar de confraternização aos intelectuais sevilhanos.

Peregrinação da família naval a Fátima

Promovida pela Associação dos Marinheiros Católicos, realiza-se nos dias 2 e 3 de Julho uma peregrinação a Fátima de oficiais, cadetes, sargentos e praças da Armada e suas famílias. Como o numero de lugares é limitado, devem os interessados inscrever-se o mais depressa possível, em qualquer dia ultil das 13 ás 19 horas, na sede daquela associação. Rua Augusto Rosa, 31 (á Sé de Lisboa). Esclarecimentos pelo telefone 23263, até o dia 25.

O IV CENTENÁRIO DA MISERICÓRDIA da vila de Constância

CONSTANCIA, 9. — A Misericórdia desta vila vai comemorar o IV centenário da sua fundação, com várias cerimónias, que começam amanhã, e festividades ao gosto popular, dedicadas aos povos das freguesias do concelho.

A benemérita intituição, que foi fundada em 1560 pelo padre Sebastião Pinheiro, tem, desde então, procurado melhorar sempre as suas condições de assistência aos que precisam do seu auxílio. Nos cargos directivos e serviços clínicos têm sido assinaladas verdadeiras dedicações, que nas cerimónias do centenário não são esquecidas.

O programa inclui amanhã as seguintes cerimónias: ás 10 horas, missa, na igreja da Misericórdia, por alma dos antigos irmãos e benfeitores e colocação de flores nos tumulos dos irmãos desconhecidos, bem como, no cemitério municipal, nas sepulturas de D. Maria Balbina Franco, António Alves Soares e dr. Ludgero Soares Moreira; ás 16, sessão solene, na sala das sessões da Misericórdia, dedicada aos irmãos e amigos da Santa Casa durante a qual alguns oradores se referirão ao significado das cerimónias. No final, será descerrada uma placa comemorativa.

Os festejos populares decorrem nos dias 12, 19, 24 e 26, encerrando-se este período festivo em 3 de Julho com «Te-Deum», na igreja da Misericórdia, e sessão solene.

UM PEDIDO DE AMNISTIA

Solicitam-nos o patrocínio do «Diário de Lisboa» para uma petição, dirigida ao Governo, no sentido de que seja concedida ampla amnistia aos presos que cumprem penas previstas pelo «Código Penal», beneficiando assim, «os inumeros lares de Portugueses, cujos componentes, neste momento, muito sofrem com a ausência dos chefes que constutuem os seus agregados familiares».

Fundamenta-se a petição no desejo de que esses Portugueses partilhem, aliviados de tão angustiadoras preocupações, do jubilo nacio nal por motivo das celebrações festivas do centenário henriquino, do «Dia de Portugal», consagrado a Camões, da decisão do Tribunal de Justiça da Haia, reconhecendo os nossos direitos na India e do 2.º aniversário da posse do sr. almirante Américo Tomás das altas funções de Chefe do Estado.

Festejos Populares

Na Sociedade Boa União é inaugurado amanhã, ás 22 horas, o trono de Santo António.

— A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro organizou um vasto programa de festejos caracteristicos da quadra dos Santos Populares, que incluem diversos atractivos e começam depois de amanhã á noite.

VIDA ARTISTICA

Exposição Bibliográfica Camoniana Inglesa, no Instituto Britanico

No Instituto Britanico, esta tarde, foi inaugurada a Exposição Bibliográfica Camoniana Inglesa, constituida por traduções dos «Lusíadas» e das «Líricas», estudos, referências, obras encomiásticas, etc., publicados na Inglaterra sobre o grande poeta português. O acto inaugural foi presidido pelo prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura.

O certame reune mais de uma centena de espécies da camoniana inglesa, das quais 11 são bibliograficas e 4 iconográficas, constituindo a mais completa colecção jamais apresentada, tanto em Portugal como na Grã-Bretanha.

A exposição foi organizada á base da colecção especial de livros anglo-portugueses da biblioteca do Instituto Britanico, com espécies cedidas pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, pelo Instituto Inglês da Faculdade de Letras de Coimbra, pelos srs. prof A. A. Gonçalves Rodrigues e dr. George Duff.

REGIONALISMO

O 37.º aniversário da Casa do Alentejo

Em comemoração do 37.º aniversário da Casa do Alentejo, haverá amanhã, ás 13 horas, na sede, o tradicional almoço de confraternização, para o qual foram convidados, além de outras entidades, os governadores civis de Lisboa, Évora, Beja e Portalegre e deputados pelo Alentejo.

A's 22 horas, efectua-se a audição do «Grupo de Cantadores Eng.º Martins Galvão», precedida de uma palestra pelo sr. dr. Diogo Ramos e Costa sobre «O canto alentejano».

tuba espuma sêca

CENTENAS DE ESCUDOS DE ECONOMIA! LIMPEZA A SECO DE CARPETES E PASSADEIRAS, ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS E DE MÓVEIS, PELAS SUAS MÃOS E NA SUA CASA!

Sensacional produto da Química Alemã

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

ACABE COM ESSE ARDOR DEPRESSA

Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir à outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alívios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças; a sua acção é suave e regulariza ràpidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico.

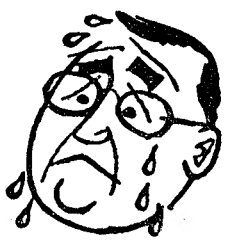
As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

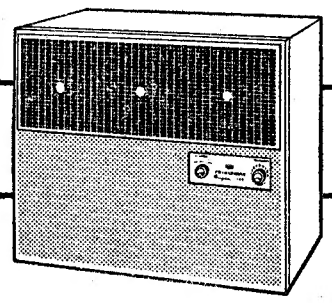
Avisamos os nossos Consumidores de que os escritórios desta Sociedade estão encerrados amanhã, dia 10, só reabrindo na 3.ª-feira, 14 do corrente, às 9 horas.



Porque sofrer
o sufocante calor
do verão?

um
condicionador
de ar

FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA



resolve
o seu
problema!

✓ REFRESCA quando há calor
✓ AQUECE quando não há
✓ ACABA com a humidade
✓ RENOVA e PURIFICA o ar

•

UM PRODUTO
DA GENERAL MOTORS

Concessionários
nas principais cidades
do País

Concessionários no distrito de Lisboa
para venda e assistência técnica

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 28, A e B
Tel. P. P. C. 73 44 48

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

O «Dia de Portugal»

começa hoje a ser festejado pela Mocidade Portuguesa

As comemorações do «Dia de Portugal» promovidas pela delegação distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa começam hoje, ao fim da tarde, com a instalação do acampamento distrital nos terrenos da Escola Nacional dos Graduados — Quinta da Graça. A partir das 22 horas haverá veladas na Torre de Belém e na capela do Restelo.

Amanhã, as cerimónias começam ás 10 horas, com o içar de bandeiras na Torre de Belém, seguindo-se missa, imposição de insignias e o voto de lealdade ao Infante. Ás 16 horas, será prestada homenagem a Luís de Camões junto do seu monumento.

Festival desportivo

No Pavilhão dos Desportos realiza-se, hoje, ás 21 e 30 o festival desportivo, promovido pelas Forças Armadas.

Homenagens a Camões

As comemorações, por parte do Município, incluem a cerimónia da colocação de flores na estátua de Camões, amanhã, ás 14 e 30.

Haverá, também, uma romagem, promovida pelo Ateneu Comercial de Lisboa, ao tumulo do épico, seu patrono. A direcção do Nucleo dos Antigos Alunos da escola daquela agremiação convidou os antigos colegas a incorporarem-se na romagem e a assistirem ás 9 horas, ao içar da bandeira do Ateneu, como o fizeram os fundadores, há 80 anos.

Recepção na embaixada de Bruxelas

BRUXELAS, 9. — Celebrou-se ontem, na embaixada portuguesa, o Dia de Portugal.

O embaixador e a senhora Vieira Leitão deram recepção á colónia portuguesa, no palácio da representação diplomática lusa.

Entre os convidados, contavam-se membros do corpo diplomático, altas entidades da corte belga, ministros, deputados e figuras da alta sociedade de Bruxelas. — (A. N. I.)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo 12, a corrente será cortada nas zonas abaixo indicadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado aos nossos clientes, mas observamos que só assim é possível manter um serviço eficiente e que lhes dê inteira satisfação.

1.ª ZONA — Azinhaga das Teresinhas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua dos Soeiros (parte) e imediações, Alto dos Moinhos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Largo das Fonsecas e Azinhaga dos Barros e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — **Area de corrente contínua:** Travessa do Salitre, Parque Mayer, Avenida da Liberdade e imediações, Calçada do Lavra e imediações, Rua Instituto Camara Pestana e imediações, Calçada do Garcia e imediações, Praça da Figueira e imediações, Rua Arco Marquês de Alegrete, Rua da Mouraria, Rua dos Cavaleiros, Costas do Castelo e imediações, Rua da Condessa ao Carmo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Venda Nova:** Rua Florbela Espanca, Rua Carlos Amaro de Matos e Rua 28 de Maio. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **Amadora:** Rua Gonçalves Ramos, Rua 27 de Junho, Rua Infante D. Henrique, Rua Capitão Plácido de Abreu e Rua 5 de Outubro (parte). (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **Oeiras:** Liceu de Oeiras, Colónia de Férias do Ministério da Guerra, Quartel da Medrosa, Bairro dos Sargentos e Estrada da Medrosa. (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **Cruz Quebrada.** (Das 7 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, POCARIÇA, LABRUJEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DE ALÉM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUJEIRA. (Das 6 ás 14 horas).

A CIDADE

Incêndio
numa arrecadação de papéis

Pelas 10 horas declarou-se incêndio numa arrecadação de papéis, livros e caixotes, na Avenida da Liberdade, 157. 2.º, esq., causado por uma ponta de cigarro. O fogo foi extinto com uma agulheta de nevoeiro, pelos Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia, sob a direcção do chefe Marques.

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu o sr. Joaquim Domingos, de 66 anos, jornaleiro, residente em S. Antonino, Coruche, que, como noticiámos ontem, sofrera um desastre com arma de fogo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: uma nota do Banco de Portugal; uma tesoura; porta-moedas; pasta de plástico; carteira com o bilhete de identidade de António José da Silva; chapa de matrícula do veículo LE 11-14; tampões de roda de automóvel; óculos, bilhete de identidade de Delfina Rosa Gomes Faria; sobrescritos; calças; funda; embrulho com pentes; agenda; botinha; corrente de ferro com cadeados; e porta-chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: livros; óculos; sombrinhas; toalhas; chapéu de criança; luvas; botins; pastas; argolas com chaves e um binóculo.

Gina Lollobrigida
recebe 150 escudos
do Governo do Canadá
para auxílio à família

TORONTO, 9. — Gina Lollobrigida declarou nesta cidade ter já recebido o primeiro subsídio do Governo para o filho, na qualidade de residente no Canadá.

Na primeira conferência com a Imprensa que realizou desde a sua chegada na terça-feira para constituir um lar em Toronto, a famosa estrela italiana afirmou que recebera um cheque de cinco dólares de assistência a uma família de emigrantes. «O pagamento mensal — disse ainda Gina Lollobrigida — seria para Milko Junior comprar o que desejar».

O filho de Gina, como todos os filhos de emigrantes recém-chegados ao Canadá têm direito a cinco dólares por mês durante o primeiro ano de residência. Depois, principia o pagamento regular de seis dólares por mês como subsídio federal de família.

A bela artista permanecerá cerca de três semanas em Toronto, regressando depois a Hollywood para voltar a filmar algumas cenas de um filme que concluiu recentemente. — (R.).

O Instituto Internacional da Imprensa em Tóquio

Efectuou-se ultimamente na capital do Japão a assembleia geral do Instituto Internacional da Imprensa, que tem a sua sede em Zurich e cuja importancia cresce de dia para dia, alargando a sua projecção no mundo ocidental. Contando com mais de 500 jornais em todo o mundo, pretende suscitar a inclusão dos jornalistas da rádio e da televisão, com alteração dos seus estatutos.

Nesta assembleia anual, além de se examinarem as contas e a política do Instituto, a discussão do seu programa para a Ásia, foi discutida a tese K. Shiraishi, *Kyoto Shimbun*, sobre «Defesa e autocontrole da Imprensa»; Michel Soulié, *Da Tribune Républicaine*, de Saint-Étienne, França, sobre «Liberdade da Imprensa em França», além de outros. Uma das sessões foi dedicada á Reportagem da Ásia, sendo relator Dennis Bloodworth, *The Observer*, com o estudo «A reportagem do Sudeste da Ásia»; Keyes Beech, *Chicago Daily News*, «A reportagem no Japão»; S. Bhat, correspondente do *Times of India*, em Hong-Kong, «A reportagem na China.

Na sessão ultima, foi tratada a «Política geral do Instituto e as determinações estatutárias», seguida de uma discussão sobre «A Imprensa de grande tiragem no Oriente e no Ocidente», na qual os directores dos jornais compararam as realizações e o desenvolvimento dos jornais de grande tiragem nos diferentes países, sendo relatores Shintaro Ryu, do *Asahi Shimbun*, de Tóquio, e William Lange, correspondente da *Deutsche Presse* — agentur no Japão, da «Imprensa de grande tiragem em Tóquio»; Charles Eade, da Associated Newspapers, de Londres («Imprensa de grande tiragem na Grã-Bretanha).

As sessões, que foram presididas pelos srs. Masaru Ogawa, do *Japan Times*, Fritz P. Molden, do *Die Presse*, de Viena de Áustria, Lindsay Hoben, *The Milwaukee Journal*, dos Estados Unidos, tiveram como hóspedes de honra nos seus almoços, o primeiro-ministro da Birmania U Nu e Ralph Bunche, secretário adjunto da O. N. U. A alocução de abertura foi feita pelo primeiro ministro do Japão, Nosuke Hishi, estando presentes mais de 170 jornalistas de todo o Mundo, seus associados.

Os jornalistas que tomaram parte na assebleia geral partiram, no final da conferência para uma viagem de seis dias, a fim de visitarem Osaka, Nara, Kyoto e o Parque Nacional junto do monte Fuji.

O presidente do comité japonês do Instituto e a Associação Japonesa dos Editores e Directores dos Jornais deram também uma recepção aos jornalistas.

As comemorações do «Dia do Regente Agrícola» celebram-se amanhã

Reunem-se amanhã, ás 13 horas, num almoço de confraternização, no restaurante «A Quinta», ao cimo do elevador de Santa Justa, os regentes agrícolas que residem em Lisboa e arredores.

Comemorando o «Dia do regente agrícola», estes técnicos agrários promovem, á mesma hora, uma grande reunião em Pessegueiro do Vouga e outra em Coimbra, seguidas de almoços. Haverá outros almoços comemorativos em Portalegre, Beja, Lourinhã, Elvas, Evora, Quarteira, onde reunirão quase todos os regentes agrícolas que residem na metrópole.

Respeitando exactamente as 13 horas do meridiano de Lisboa, realizam-se iguais reuniões em Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo, Horta, Cidade da Praia, Bissau, São Tomé, Cabinda, Luanda, Uige, Sá da Bandeira, Caconda, Benguela, Malange, Damba, Lourenço Marques, Quelimane, Porto Amélia, Tete, Goa, Dili, São Paulo e San Diego da Califórnia.

O MARIDO DA B. B.
regressou a casa

PARIS, 9. — Jacques Charrier, o marido de Brigitte Bardot, regressou hoje a casa, depois de quase um mês de internamento numa clínica particular, onde esteve a tratar-se de «depressão nervosa». Os médicos, ao darem-lhe alta, anunciaram que o actor se encontra o melhor possível. — (R.).

Vida social

DR. MANUEL HENRIQUES GONÇALVES

No avião da TAP partiu para Madrid o sr. dr. Manuel Henriques Gonçalves, chefe de gabinete do sr. ministro das Comunicações.

CONSUL EM SINGAPURA

Segue amanhã, no avião da TAP, para Singapura, o sr. dr. Fernando Cardoso, novo cônsul de Portugal naquela cidade.

JOÃO BAENA SOARES

Parte hoje de avião para a Colombia, onde vai desempenhar as funções de secretário da Embaixada, o sr. dr. João Baena Soares, adido cultural da Embaixada do Brasil em Lisboa, que conquistou inumeras amizades nos meios intelectuais portugueses.

É falsa a informação
sobre o Volkswagen de 700 cc

WOLFSBURG (Alemanha Ocidental), 9. — Um jornal desportivo parisiense, de grande tiragem, publicou na sua edição de 26 de Maio ultimo, um extenso artigo — até com pormenores técnicos—sobre um pretenso «Wolkswagen» *pequeno*, equipado com um motor de 700 c. c. A direcção da Fábrica Wolkswagen que abordámos sobre o assunto, mostra-se muito lisonjeada pelo interesse que o publico de todo o Mundo vem demonstrando pelo «Wolkswagen» e o seu desenvolvimento futuro e pelo respeito que deve a esse mesmo publico, desmente a notícia, declarando que se trata de pura invenção. Actualmente são fabricados e vendidos diáriamente 3 200 automóveis e este numero subirá até ao fim do ano para 4 000. O modelo actual corresponde na sua perfeição técnica, qualidade de fabrico, conforto de condução e preço, aos desejos e exigências dos compradores. — (E.).

Concha

Restaurante - Snack-Bar
Salão de Chá - Boite

ALMOÇOS — CHÁS
JANTARES — CEIAS

Cocktails e Banquetes

Piscina da Praia
das Maçãs

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Um conjunto famoso
TRIO GUARANIA
e em pleno êxito
KACH MAHT
malabarista internacional
(Maiores 17 anos)

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
comunica a todos os seus clientes e amigos que nos próximos meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, encerrará os seus serviços (estabelecimento, escritório e oficinas) aos sábados, a partir das 13 horas.

O PRETO NO BRANCO

Humorismo ou tristeza?

de RAMADA CURTO

Leio nos jornais que cientistas russos cortam as cabeças aos cães e depois grudam as cabeças de uns, aos corpos de outros. Isto é uma das ultimas maravilhas da ciência e da técnica contemporanea.

Ora, se isto foi verdade, não tardará que os Americanos, para não serem ultrapassados, cortem as cabeças aos burros e soldem s cabeças a outros corpos de outros burros. Os Americanos presumo que optam pela solda e desdenhem o grude porque em coisas metálicas os ultimos levam a palma aos primeiros. Eu acredito nisto porque sei que as ciências e as técnicas adiantam hoje de uma maneira vertiginosa. «Hoy las ciencias adelantan que es una barbaridad» como diz o boticário da «Verbena de la Paloma». E se Deus me der vida e saude espero ver esses «adelantos» chegar a Portugal. Quanto á grudagem russa relativa aos cães, desinteressa-me. Meus pobres cães que foram meus amigos e de que eu afagava as cabeças, não os queria com outras cabeças! Quanto á soldagem das cabeças dos outros bichos, que eu presumo que será tentada na América pelos cientistas de lá, acho que as experiências me vão interessar. São científicas e são económicas. Porque nós sabemos por experiência própria, que a carne dos burros que não resistam á experiência, pode ser aproveitada com vantagem como vitela. Não quer isto dizer que eu não goste de burros. São animais pacientes e filosóficos, meditativos e sofredores. Quando zurram parece-me que clamam aos céus a queixar-se da vida que é tão dura para eles e que eles afinal não têm culpa de ter aquela voz, nem aquelas orelhas. Porque há burros eleitos, de orelhas mais pequenas e voz menos estridente e que têm sorte.

Dizem-me que na Nova Zelandia há burros selvagens que vivem em rebanhos e que têm o focinho estensivel como uma espécie de tromba de elefante, qualquer coisa como uma pequena mangueira com que eles dirigem para a boca os alimentos. Essa espécie de animais cuja classificação de Lineu é a de «asinus extensibilis» em eles estendendo a mangueira comem tudo, fazem uma razia nas pastagens e não deixam nada para os outros animais. Não sei se isto é verdade porque nunca estive na Nova Zelandia. Porque mesmo isto de fazer aos burros o mesmo que os cientistas fazem aos cães é uma hipótese minha. A ciência vive de hipóteses que se verificam ou não.

As viagens de Guliver a vários países remotos, o dos homens pequeninos, dos cavalos e dos macacos é uma fantasia, mas uma fantasia que tem qualquer coisa de filosófico. Eu refiro-me ao que vem nos jornais sobre os cães e extrapolei referindo-me aos burros, porque eu nisto de filosofia das ciências sou uma fera. Eu sei tudo. O que se pode é dar o caso de, sabendo tudo, não saber coisa nenhuma. Quando não sei invento. Prefiro inventar a copiar. Inventar chega a ser melhor que descobrir. O que se descobre já lá está, antes de ser descoberto ao passo que o que é inventado é criado pelo inventor. O que se descobre serve por vezes de base ao que se inventa. Inicialmente, o Universo não foi descoberto foi criado ou seja inventado pela suprema ciência, o supremo Poder e o primeiro amor. Na impossibilidade de criar coisa que valha eu escrevo estas crónicas ligeiras e despretenciosas e não posso dar mais, «Pilriteiros dá pilritos não pode dar coisa boa, cada um dá o que tem conforme sua pessoa».

Mas esta de trocar as cabeças nos cães como dizem os jornais é uma raridade da arte como hoje há formidáveis raridades na natureza.

Já no reinado do senhor rei D. José I, sendo ministro Sebastião José de Carvalho, marquês de Pombal, o sr. Pedro Norberto d'Aucourt e Padilha, fidalgo da Casa Real e cavaleiro de Cristo, com todas as licenças necessárias, publicou um livro com este título «Raridades da Natureza e da Arte». Leio o livro e fico pasmado! O que são as raridades da arte comparadas com as de hoje e quanto ás da natureza, basta agora lembrar o que se tem passado no Entroncamento e de que os periódicos têm dado noticia.

Aqui há largos anos, quando eu me julgava letrado, um critico disse-me que eu era «liliputiano». Não me zanguei porque na verdade ele era mais alto e entroncado do que eu. Saia ao pai, porque a mãe que eu conhecera, era muito mais baixinha do que eu! Essa é que era verdadeiramente liliputiana ainda que muito formosa e amável. Mas volto ao assunto. As experiências em pobres cães, trocando-lhes as cabeças são uma coisa que me aflige. Tenho tido grandes amigos da raça canina que ainda hoje recordo com saudade. Um pintor meu amigo pintou-me um retrato abraçado a um pequeno cão, um «fox» de pelo raso. Se houvesse um céu para os cães este merecia-o bem, ou seja para onde for que eu vá se lá estiver o meu «fox» e ele me descobre as festas que me vai fazer, depois de tantos anos de separação. Já reparei que os cães têm uns olhos meigos castanhos ou quase pretos. Só os gatos têm os olhos verdes e olhos verdes em mulher, em poucas caras os vêdes e quando os vires foge deles. Não sei se fiz qualquer observação sobre o facto. Se as fiz já me esqueceram. Viver é esquecer é ir morendo devagar, pouco a pouco. Todo o homem tem um saco onde guarda as recordações e as saudades. O meu saco rebentou, rolou no chão tudo que nele guardava. Ás vezes descubro-me a procurar no chão algumas coisas que cairam do saco. Eu não posso comprar outro. Falta-me o tempo para o encher de novo. Ainda bem. Chegue lá para onde chegar não levo bagagem. As almas também são como a carne. Feitas as contas reduz-se tudo a esqueleto, a ossos esburgados. Mas enquanto vivo sofre-se por ser assim.

Prédios

A CONFIDENTE possui centenas de prédios para vender em Lisboa e Porto, rendendo alguns deles o juro de 8%. Encarregamo-nos gratuitamente da administração das propriedades.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

PORTO — Rua Passos Manuel, 14 — Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA — Rossio, 3 — Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

Os dois novos doutores: á esquerda, o dr. Oliveira Marques, e á direita, o dr. Justino de Almeida

Doutoraram-se em Letras

na Faculdade de Lisboa

os drs. Oliveira Marques e Justino de Almeida

Terminaram, na Faculdade de Letras de Lisboa, os doutoramentos dos srs. drs. António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques e Justino Mendes de Almeida, respectivamente em Ciências Históricas e Filologia Clássica.

O juri das provas do primeiro destes candidatos, presidido pelo sr. dr. Marcelo Caetano, reitor da Universidade, atribui ao dr. Oliveira Marques a elevada classificação de 18 valores, pelos conhecimentos que demonstrou e pela seriedade e valor da sua dissertação intitulada «Hansa e Portugal na Idade Média».

O dr. António de Oliveira Marques, que tem 26 anos de idade, é natural de S. Pedro do Estoril. Licenciou-se em 1956, com 17 valores e logo seguiu para a Alemanha, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, aí, frequentando a Universidade de Wurzburgo, onde trabalhou sob a orientação do prof. H. Kellenbenz, especialista em História Económica. Não pôde aceitar o convite do professor de Filologia Romanica naquela Universidade, que desejava conservá-lo como leitor de Português, por lhe ter sido concedida, pela Sociedade de História Hanseática, uma bolsa de estudo, a qual lhe permitiu percorrer todas as cidades que fizeram parte da Hansa. Graças a essa peregrinação, logrou recolher documentação para o estudo das relações daquela associação com Portugal dos séculos XV a XIX.

Interrompeu o dr. Oliveira Marques a sua estada no estrangeiro para participar no III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, em 1957. Apresentou então duas comunicações: «Documentação sobre Portugal em arquivos hanseáticos alemães» e «O fundo da história de Portugal da Biblioteca Ibero-Americana de Berlim». Esteve depois no Public Record Office, em Inglaterra e trabalhou também na Biblioteca Nacional de Paris.

Em 1957 iniciou a sua carreira docente na Faculdade de Letras de Lisboa, como segundo-assistente, a convite dos profs. D. Virgínia Rau e Manuel Heleno, e ali tem regido as cadeiras de Paleografia e Diplomática e de História Medieval e prestado assistência ás aulas práticas de História de Portugal.

Foi ainda bolseiro, no País, pelo Centro de Estudos Históricos do Instituto de Alta Cultura e apresentou comunicações sobre diversos temas noutros congressos, entre elas «Moeda durante a Idade Média». E' membro da Sociedade de História Hanseática e tem colaborado na revista da Faculdade de Letras de Lisboa, no Arquivo de Bibliografia Portuguesa e Boletim da Biblioteca de Coimbra, no Boletim Cultural da Camara Municipal de Lisboa e em outras publicações.

Remodelou e estabeleceu, em novas bases, o ensino prático de Paleografia, providenciando, sob a direcção da sr.ª prof.ª D. Virgínia Rau, ao melhor apetrechamento da Faculdade de Letras em reproduções fotográficas de documentos. Tem dedicado também muitos esforços á instalação do Instituto Histórico de Fernão Lopes, na mesma Faculdade.

O doutoramento do dr. Justino Mendes de Almeida foi o primeiro em Filologia Clássica que se efectuou na Faculdade de Letras de Lisboa no lapso destes ultimos dez anos. Presidiu ao juri o reitor da Universidade Clássica, prof. Marcelo Caetano e foram arguentes os srs. profs. Rebelo Gonçalves, Hernani Cidade e Scarlat Lambrim.

A dissertação do candidato, que obteve a classificação de 16 valores, respeitava a «Informações linguísticas de Suetónio nas «Vidas de Doze Césares»: sua interpretação e valor».

O dr. Justino Mendes de Almeida, licenciado pela Faculdade de Letras de Coimbra em 1952, é professor assistente das cadeiras de Grego e de Latim na Faculdade de Letras de Lisboa; e foi já bolseiro do Instituto de Alta Cultura no estrangeiro e professor dos Cursos de Férias e do Curso de Cultura Portuguesa do mesmo estabelecimento de ensino.

AS JÓIAS

de Sophia Loren «viajam» com uma dama misteriosa...

LONDRES, 9. — Regressou de Roterdão o director da firma que está a tratar do caso do roubo das joias de Sophia Loren e que ali se deslocara para confirmar as declarações de um suspeito que se encontra preso, e que disse que as joias estão na posse de uma mulher que partiu para a Holanda.

A misteriosa dama, cujo nome e paradeiro habitual em Roterdão são conhecidos, partira, no entanto, para Espanha, mas a Polícia holandesa vai iniciar um inquérito de colaboração com a Polícia espanhola. — (Reuter).

As exposições de floricultura

são inauguradas esta tarde

Com a presença do Chefe do Estado, do presidente do Município e outras entidades, inauguram-se hoje, ás 18 e 30, na Tapada das Necessidades, a X Exposição Nacional de Floricultura e a VIII da «Imagem da Flor», incluídas, como dissemos, nas comemorações henriquinas.

Deram a sua colaboração á Camara Municipal de Lisboa, que promoveu as exposições, oferecendo taças, a Secretaria de Estado da Agricultura, a Junta Nacional das Frutas, o S. N. I., a Direcção do Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. São expositores, além da Camara Municipal, a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, o Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, as Fábricas de Faianças e Azulejos Sant'Ana e Ceramica Constancia, Mosaicultura, Lda., e os srs. eng.º agr.º José de Figueiroa Rego, dr. António Ferreira Marques, e as firmas José Afonso Duarte, Lda. e Alfredo Moreira da Silva & Filho, Lda.

Os srs. eng.º Baeta Neves e prof. André Navarro fazem, como dissemos, conferências sobre floricultura, nos Paços do Concelho, respectivamente, depois de amanhã, ás 17 e 15 e ás 21 e 30.

Durante o período das exposições haverá concertos por bandas militares do Governo Militar de Lisboa e dos Comandos da G. N. R. e da P. S. P. Actuará, também, todos os dias, das 21 e 30 ás 24 horas, no período em que as exposições estão patentes ao publico, desde hoje a ao dia 16, o conjunto de Shegundo Galarza, sendo a entrada gratuita.

O presidente da Camara oferecerá, no dia 14, um «garden party» ás entidades oficiais, expositores e colaboradores. O juri reunir-se-á no dia 16, para apreciação dos espécimes apresentados, data do encerramento do certame.

Um pormenor da exposição

BATALHA CAMPAL

num jogo de futebol...

NICOSIA, 9. — Pedras, garrafas, cadeiras, tiros e facadas, entraram em jogo na final de futebol do campeonato de Chipre, disputado ontem á noite, em Larnaca.

A luta durou pelo menos duas horas e, no final, havia vinte pessoas feridas que receberam tratamento no hospital. Várias instalações do campo de futebol, incluindo os vestiários, foram incendiadas.

A desordem entre os dois grupos rivais de espectadores só terminou quando a Polícia inundou o campo de gases lacrimogénios. — (R.).

Pasta Medicinal Couto

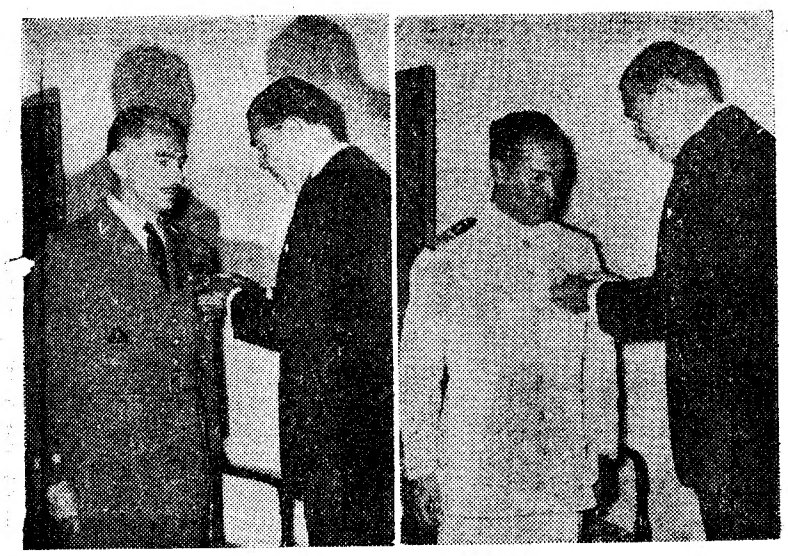
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas

MAIA —Os micróbios da boca

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobra todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253.



O embaixador condecora os dois oficiais portugueses: á esquerda, o brigadeiro Ferreira Pinto, e á direita, o comandante Henrique dos Santos

O embaixador em Lisboa dos Estados Unidos da América

condecorou esta manhã dois oficiais portugueses

Numa cerimónia efectuada na sua residência, o embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, sr. C. Burke Elbrick, condecorou hoje, com a Legião de Mérito, grã-oficial, os srs. brigadeiro Fernandes Ferreira Pinto Resende, comandante da Região Aérea de Angola e capitão-de-mar-e-guerra Laurindo Henriques dos Santos, comandante da flotilha Escolta Oceanica, que foram agraciados pelo Governo dos Estados Unidos da América do Norte.

Antes da entrega da condecoração ao primeiro, o sr. embaixador Elbrick enalteceu as suas altas qualidades e experiência que contribuiram para a assistência prestada á solução de mutuos problemas das Forças Aéreas dos dois países.

No momento da entrega da condecoração, o sr. embaixador leu o seguinte louvor assinado pelo secretário da Defesa dos Estados Unidos, Thomas S. Gates:

«O brigadeiro Fernando Ferreira Pinto Resende, da Força Aérea Portuguesa, distinguiu-se pela sua conduta excepcionalmente meritória no desempenho de relevantes serviços prestados como chefe de gabinete do subsecretário de Estado da Aeronáutica, de Janeiro de 1957 a Setembro de 1958. A sua colaboração, discernimento, conhecimento, iniciativa e capacidade profissional, contribuiram materialmente para a resolução de inumeros problemas relacionados com o tráfico militar aéreo e ainda outros problemas de interesse comum para os Governos de Portugal e dos Estados Unidos. As distintas realizações do brigadeiro Resende não só lhe dão crédito como também á Força Aérea Portuguesa».

A seguir, depois da entrega da condecoração ao sr. comandante Henriques dos Santos, o sr. embaixador leu o seguinte louvor:

«Por conduta excepcionalmente meritória no desempenho de relevantes serviços prestados como adido naval á Embaixada de Portugal nos Estados Unidos da América, de 4 de Outubro de 1957 a 24 de Setembro de 1959 cooperado dedicadamente, durante este período, com representantes do Governo dos Estados Unidos da América, o comandante Henriques dos Santos auxiliou materialmente o fortalecimento dos tradicionais laços de amizade existentes entre as Armadas de Portugal e dos Estados Unidos da América. Um hábil oficial e diplomata, demonstrou uma aguda compreensão dos problemas navais mutuos e manifestou um entusiasmo firme pelo papel do poder marítimo na preservação da paz mundial, contribuindo deste modo para os esforços de defesa comuns da Organização do Tratado do Atlantico Norte. A vincada capacidade profissional e a devoção leal ao desempenho da sua missão patenteadas pelo comandante Henriques dos Santos estiveram de harmonia com as mais altas tradições da Marinha».

Assistiram á cerimónia, além de muitas senhoras, os srs. subsecretário de Estado da Aeronáutica, general Costa Macedo, vice-almirante Guerreiro da Brito, contra-almirantes Sarmento Rodrigues e Ramos Pereira; comodoro Armando Reboredo e Silva, comandantes Richard Arey, Mario Galassi, coroneis Charles Sullivan e Harvin; Theodore Xanthaky, Frances MacArdbe, director dos Serviços Informativos dos Estados Unidos da América, etc.

O CONGRESSO EM BRAGA

da Sociedade de Oftalmologia

BRAGA, 9. — (Pelo telfone). — Começa amanhã, nesta cidade, o congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, com a presença do sr. ministro da Saude, que visitará o novo Hospital Regional, que será inaugurado, no dia 25, pelo Chefe do Estado, assim como a Junta Distrital.

No salão medieval da Biblioteca Publica efectua-se a sessão de abertura do congresso e será inaugurada a exposição de material óptico e medicamentoso, também com a presença daquele membro do Governo. Segue-se, no salão nobre da biblioteca a primeira sessão de trabalhos, com a leitura de comunicações pelos srs. prof. dr. Silva Pinto, drs. D. Ruth de Carvalho, Matos de Sousa, M. Rosário Simões, Fernando Pinheiro, Altino Pereira, António Vilas Boas e Alvim, Valdemar Nóvoa e Cavaleiro Ferreira. Á noite, haverá nova sessão de trabalhos, com leitura das comunicações pelos srs. prof. dr. Cunha Vaz, e drs. Altino Pereira, Vilas Boas e Alvim, Valdemar Nóvoa e outros.

A Feira Internacional de Lisboa

corresponde ao crescente movimento de integração económica europeia

— afirmou o dr. Corrêa Pinto

(Continuação da 1.ª página)

necessidade de se organizar e encontrar através desta instituição a forma de estudar e debater em conjunto os seus problemas e lhes dar expressão adequada. Falar do centenário da nossa Associação corresponde, pois, a assinalar um século de trabalho da industria portuguesa com a qual íntimamente se identificou, desde que as grandes transformações operadas na técnica vieram dar ao trabalho fabril nova estrutura económica e social. Corresponde mais a recordar toda uma cadeia de esforços meritórios, realizados pelas gerações que se sucederam desde 1860, para dotar o País com um parque industrial susceptível de contribuir para a melhoria das condições de vida da sua população. E corresponde ainda a honrar a memória dos muitos chefes de industria — alguns dos mais eminentes — que dirigiram os seus destinos ou de qualquer modo lhe deram o contributo de uma acção construtiva, votada com afinco e fé ao progresso e valorização da economia portuguesa.

As Feiras das Indústrias e a nossa expansão industrial

Referindo-se ao facto da Feira Internacional de Lisboa ser a primeira das manifestações que celebrarão o centenário da Associação Industrial de Lisboa, prosseguiu:

— Sempre atribuimos fundamental importancia á nossa Feira nacional, organizada em 1949 com o objectivo de contribuir para a valorização da industria portuguesa e que temos conseguido repetir com regularidade e levar á India, a Luanda e a Lourenço Marques, afirmando, assim, expressamente um activo pensamento de unidade económica. Atrevemo-nos mesmo a dizer que a Feira das Industrias Portuguesas representou na expansão industrial do País, operada nos ultimos dez anos papel de marcada importancia.

Está em causa a existência da estrutura económica portuguesa

O sr. dr. Cortês Pinto deu, depois, á Feira Internacional de Lisboa a sua verdadeira projecção, integrando-a no movimento para incorporação de Portugal na unidade económica europeia:

— Chegou, porém, o momento em que não poderiamos limitar aos nacionais a participação na Feira. A adesão do nosso País ao Pacto de Estocolmo definiu positivamente uma fórmula de cooperação económica europeia que terá as maiores repercussões na vida portuguesa. Temos de orientar a nossa actuação de harmonia com as novas perspectivas criadas ás actividades produtoras; temos de colaborar activamente, com uma determinação consciente de vencer, na ordenação das condições de sobrevivência e de progresso dessas actividades. No próximo dia 1 de Julho operar-se-á a primeira baixa dos direitos de importação, que será seguida, nas oportunidades e nas condições estabelecidas no Pacto, das demais medidas de liberalização que constam do programa acordado. O momento é para nós de uma gravidade que não pode menosprezar-se ou esconder-se. Temos de nos colocar á sua altura: está em causa a própria existência de uma estrutura económica criada e mantida em oito séculos de nacionalidade. Não podemos limitar-nos a uma simples defesa de posições; precisamos de construir com denodo, para nós e para os nossos filhos, um lugar digno no concerto das economias europeias.

A Feira Internacional de Lisboa chega na altura própria e traz consigo a novidade de ser organizada por industriais, numa afirmação de activo sentido das responsabilidades que o momento impõe. Esperamos que nos será possível repeti-la anualmente com a regularidade com que mantivemos a Feira das Industrias Portuguesas.

Depois de afirmar o seu apreço e a sua consideração pelo sr. presidente da Republica, a quem agradeceu a honra da sua presença, assim como aos ministros, secretário de Estado e subsecretários, o presidente da Associação Industrial Portuguesa terminou por afirmar:

— Agradecemos ainda muito penhoradamente a presença dos representantes qualificados e dos expositores dos países estrangeiros que nos trouxeram o estímulo da sua valiosa colaboração.

Uma ultima palavra ainda de rendido agradecimento, esta para os expositores nacionais — alguns dos quais nos acompanharam sempre, com carinhosa fidelidade desde 1949 — que acorreram em massa, numa afirmação expressiva de consciência dos momentos graves que atravessa a economia portuguesa. E' esta presença numerosa e escolhida que nos dá a convicção de que a industria portuguesa saberá estar á altura do momento decisivo que atravessa e corresponder vitoriosamente ao grande esforço que a conjuntura europeia dela está a exigir.

A visita à Feira

A' hora de saída do nosso jornal, o sr. almirante Américo Tomás e membros do Governo, acompanhados pela direcção da Associação Industrial Portuguesa e comissário da I Feira Internacional de Lisboa, e seguidos por todos os restantes convidados, visitam os quatrocentos «stands» que constituem o certame, sem duvida o maior jamais realizado em Portugal, e que ocupam uma superfície coberta de 25 000 metros quadrados e uma superfície ao ar livre de 8 000 metros quadrados.

Ao fim da tarde, cerca das 18 horas, após a partida do Chefe do Estado, a I Feira Internacional de Lisboa será aberta ao publico.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava geralmente muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) Coimbra, 16°; Porto, 17°; Lisboa, 18°; Funchal, 19° e Faro, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,7; na água do mar, 14°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,0; mínima, 12°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,6; mínima, 15°,0.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo e vento fraco a moderado de Norte, com rajadas fortes durante a tarde.

«MISS EUROPA» VAI SER ELEITA

amanhã no Líbano

BEIRUT, 9 — Pela primeira vez, a Miss Europa será eleita num país não europeu — o Líbano.

A parada de belezas, terá como cenário a baia de Jounyen, nos arredores de Beirut, onde fica o casino do Líbano. Por curiosa coincidência, foi neste local que, segundo a tradição, Afrodite emergiu das águas do Mediterraneo.

Raparigas de 17 países diferentes disputam o titulo. As raparigas representando os diferentes países e os respectivos juízes são os seguintes: Helgard Koekel e Heinz Schaffer, da Alemanha; Joan Boardman e Robert Shackell, da Inglaterra; Luise Kammermayer e Erich Reindl, da Austria; Dinao Hidalgo e Madame Mathieu, da Bélgica; Tina Annolisa Pederwen e Gesta Schwarck, da Dinamarca; Elena Herrera Davila e Torrente, da Espanha; Marja Lenna Manninen e Paavo Paiwio, da Finlandia; Brigitte Barazar de Lannurion e Louis Dalmas, da França; Jonny Loukea e Vion Papamicahalis, da Grécia; Ansje Schoon e G. J. van Meeuwen, da Holanda; Sigridur Geirsdottir e Einar Jensson, da Islandia; Anna Ranalli e Ivano Davoli, da Itália; Liliane Mueller e Marcel Dury, do Luxemburgo; Gagnhild Aass e Madame Rigmo Foss, da Noruega; Mónica Abrahamsson e Erik Nirlander, da Suécia; Eliano Maurath e Rudolphe Ubelart, da Suiça. — A. N. I.

O prof. Ramos da Costa

é o novo director da Faculdade de Ciências

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o prof. António Pereira Forjaz, que uma portaria inserta no «Diário do Governo» louva pela «competência, dedicação e lealdade que manifestou no exercício desta cargo durante 16 anos».

Para substituir o prof. Pereira Forjaz, no cargo de director, foi nomeado o prof. Ramos e Costa, catedrático dessa mesma Faculdade.

não é só casar...

seguro popular de vida

50$00

por mês

IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

artiz

Tem á disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem

Móveis e Decorações

de todos os géneros

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) — Telefone 848719

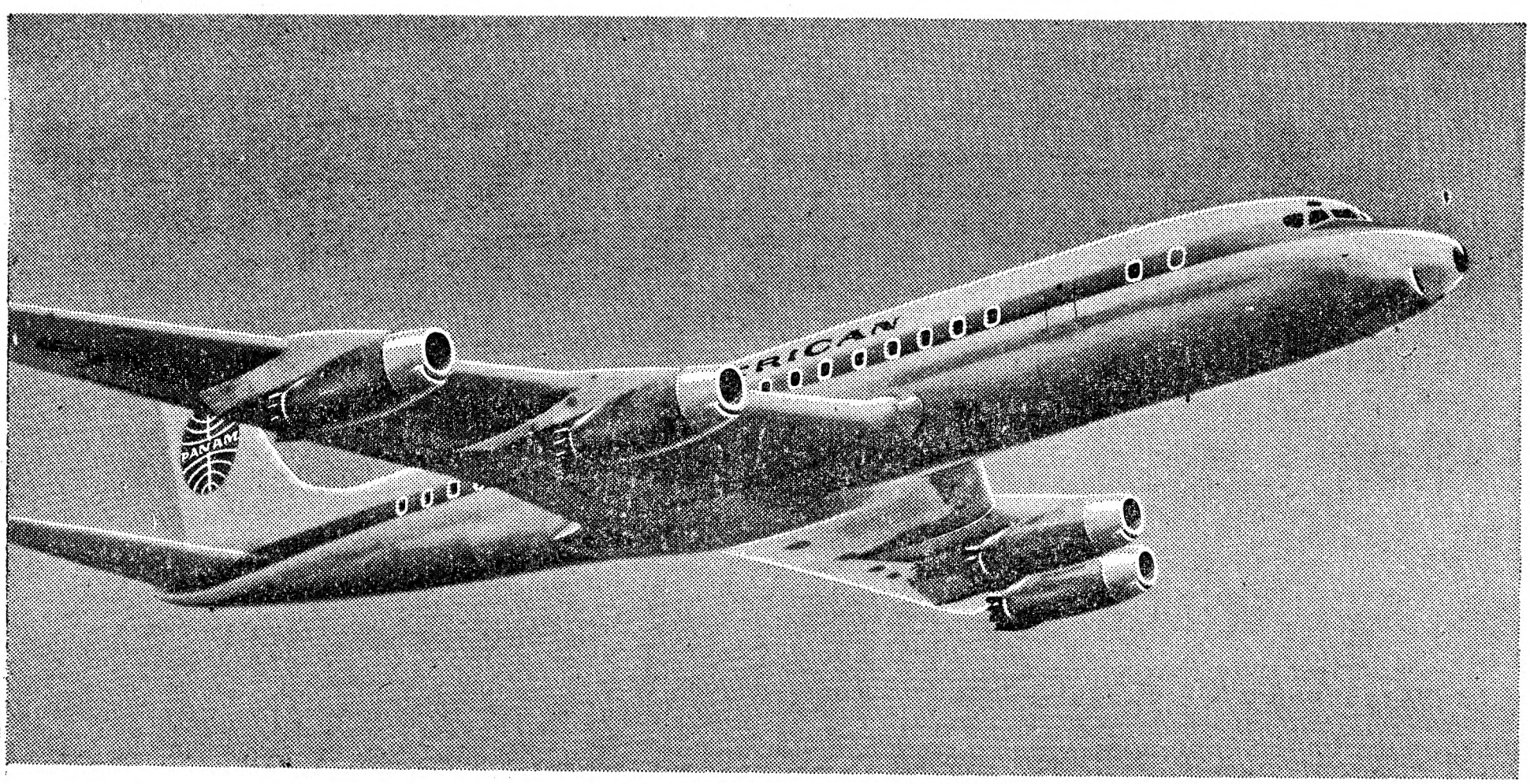
Chás Medicinais «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78.668

NOVAMENTE À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CLIPPERS A JACTO PAN AMERICAN DE LISBOA PARA

NOVA YORK • BARCELONA • NICE • ROMA • AÇORES



Construidos pela Douglas expressamente para o serviço aéreo transatlântico, os Clippers a Jacto DC-8C de 925 km/h. da PAN AM têm um raio de acção superior a qualquer outro DC-8

Voe no DC-8C... o mais moderno dos Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan Am!

AGORA, pode utilizar um Clipper a Jacto a partir de Lisboa e voar para Nova York, com conforto, sem vibrações... à velocidade de 925 km/h. A PAN AM inaugura também o serviço de Clipper a Jacto DC-8C para Roma, via Barcelona e Nice. E, a partir de Roma, a PAN AM oferece a maior frequência em Gigantescos Jactos para o Próximo, Médio e Extremo Oriente.

Em cada voo no Clipper a Jacto tem à sua escolha o serviço de primeira classe «President Special» ou o serviço «Rainbow» de preços mais económicos. Faça já uma reserva para o seu voo a Jacto na linha aérea com mais aviões a Jacto para mais destinos em todo o Mundo que qualquer outra. Verifique por que razão os Jactos da PAN AM são preferidos por mais de 300.000 passageiros internacionais.

* Marca registada da Pan American World Airways. Inc.

A LINHA AÉREA
DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS.

PAN AM

PAA TRAVEL AGENT

Para um mais completo plano de viagem, consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN na Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Telefone 3 21 81

EM 3 LINHAS

Foi aberto, a título experimental, no corrente ano, um concurso documental para admissão de oficiais médicos do quadro permanente do exército.

///

No dia 10, ás 18 horas, é inaugurado, na Feira Popular do Porto, o pavilhão da Alemanha, organizado pela Camara de Comércio Alemã em Portugal.

///

Nos dias 20, 22 e 23 reunem-se, respectivamente, os Conselhos Regionais de Agricultura em Aveiro, Santarém e Caldas da Rainha.

///

Foi concedida, por despacho ministerial, uma bolsa de estudo fora do País, durante 2 meses, a partir deste mês, ao sr. eng.º António Catarino Pereira, em serviço no Gabinete de Estudos da Habitação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

Em Abril deste ano, foram exportados 1 182 357 litros de vinho do Porto e 2 698 litros de vinhos preparados daquela região.

VIDA MUSICAL

Banda de musica da G N. R.

Por impedimento militar, a banda de musica da G. N. R. não pode dar depois de amanhã, o seu habitual concerto no quartel do Carmo.

Audições escolares

No Conservatório efectua-se depois de amanhã, ás 18 horas, a ultima audição escolar desta época, com a apresentação de obras de alunos das classes de Composição dos professores Croner de Vasconcellos e Armando José Fernandes.

Pedreiro afogado

no poço onde trabalhava

LAGARES DA BEIRA, 9. — O pedreiro Eugénio Rolo Graudo, de 22 anos, trabalhava numa rampa junto a um poço, na propriedade do Sanchinho. Caiu-lhe um barranco em cima que atirou com ele para o poço, de onde foi retirado já cadáver pelos bombeiros de Oliveira do Hospital e os desta vila.

Livros novos

«NOÇÕES DE ANATOMIA HUMANA»

pelo dr. R. Oliveira Feijão

A Livraria Progresso Editora, de Lisboa, editou e pôs á venda recentemente, na Colecção Vida e Saude, mais um trabalho de meritória divulgação científica, da autoria do dr. Raul de Oliveira Feijão. A obra tem manifesto interesse cultural para todo o publico e, muito especialmente para todos quantos queiram instruir-se, procurando conhecer a constituição do corpo humano nos seus mais diversos pormenores, bem como para todos os estudantes do curso liceal, que neste livro encontrarão, devidamente desenvolvidas, as noções necessárias dos seus conhecimentos de anatomia.

Obra escrita em linguagem clara e simples, como é característica do autor, profusamente ilustrada com numerosas gravuras, a maior parte delas originais, pode fácilmente levar a conhecimento do leitor todos os segredos do corpo humano, melhorando, assim a cultura geral do estudioso, ou do simples curioso nestes assuntos.

«PARA LÁ DA CORTINA»

por Mário Cardia

Depois de publicadas no semanário «O Médico», reuniu o seu director, dr. Mário Cardia, em volume de ordenada compilação, as suas crónicas de viagem em países situados para além da chamada «cortina de ferro»: Berlim Oriental e a Checoslováquia. A obra assinala em forma literária eloquente e viva os contrastes da Alemanha dividida, os serviços médicos dos locais visitados, o rastreio socialmente organizado da doença, institutos clínicos notáveis, estancias termais, etc. A objectividade da observação e as informações que faculta conferem a este livro, para além de quaisquer conceitos políticos ou sociais, um interesse evidente desde as suas primeiras páginas. As Edições Sopime apresentam o volume, valorizado por algumas fotografias alusivas e documentais das cidades visitadas.

«VIAJANDO NA ITÁLIA»

por David Raymond

A Livraria Civilização, do Porto, valorizou recentemente a sua colecção de narativas de viagem com finalidade instrutiva e pedagógica, mas sob a forma ligeira de ficção literária, com o volume do escritor inglês David Raymond, «Viajando na Itália», em tradução de A. Garcia Fernandes. O livro é escrito com elegancia notável de forma, vivacidade descritiva e um sentido dos valores espirituais e artísticos que tornam a sua leitura particularmente indicada para os jovens.. Mas todos os leitores cultivados, ou que o desejarem ser, encontrarão nesta obra matéria sugestiva, informação criteriosa e grata ocupação de espírito.

«RELATÓRIO ECONÓMICO — 1959»

Edição do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa

Sob a direcção do dr. Fanor Cumplido Jr., adido comercial á Embaixada do Brasil em Lisboa, o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial deste país tem realizado entre nós obra relevante de esclarecimento, de aproximação e de contacto luso-brasileiro. Agindo numa esfera de interesses tradicionalmente difícil e embaraçosa, sobretudo para os que desejariam ver mais largamente representada a amizade entre os dois países irmãos, que o Atlantico separa, nos domínios do intercambio e da cooperação económica, a obra do Escritório tem sido notável. E cumpre avaliá-la, não pelos seus resultados quantitativos, mas pelo mérito intrinseco da própria acção desenvolvida.

A publicação anual de um relatório económico, primacialmente concentrado nos interesses da evolução do comércio luso-brasileiro, é uma das finalidades funcionais da instituição acertadamente mantida pelo Brasil em Lisboa e um dos uteis instrumentos da sua acção esclarecedora e orientadora. No volume agora editado — e referido a 1959 — reunem-se quatro estudos modelares em que é analisada a marcha das relações comerciais luso-brasileiras. observa-se o comércio externo de Portugal, informa-se sobre a evolução da balança comercial de Angola e, finalmente, estuda-se a situação do café português, um dos grandes esteios do desenvolvimento do Ultramar e principal produto objecto da concorrência luso-brasileira no mercado mundial.

Como justamente assinala o dr. Fanor Cumplido Jr. em página de abertura do notável trabalho, neste momento em que se cogita estruturar em novas bases o comércio entre os dois países, é de desejar que da sua leitura, pelos estudiosos do assunto, resulte algo de proveitoso e prático para a melhoria das relações económicas entre o Brasil e Portugal.

Bem o merece o valioso trabalho apresentado pelo Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa.

Festa de encerramento

das actividades da M. P. no Colégio M. Bernardes

No Colégio Manuel Bernardes, no sábado, ás 13 e 45, o centro escolar n.º 36 da M. P. organiza uma festa de encerramento das suas actividades. No ginásio do colégio exibem-se as classes de ginástica e um coro, além de se proceder á entrega dos prémios dos II Jogos Florais da Primavera.

Necrologia

Tomás Vieira da Cruz

Da igreja de São João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres, até a urna ser levada para Angola, efectuou-se hoje o funeral do poeta Tomás Vieira da Cruz, que teve a acompanhá-lo seu filho que esta manhã chegou de Luanda por via aérea. Velaram numerosos amigos e muitos acompanharam o féretro até ao cemitério, entre os quais muitos africanistas e representantes de agremiações como o Centro de Actividades Económicas de Angola e a Casa dos Estudantes do Império.

FUNERAIS

Manuel Gomes Neto Junior

Da igreja de S. João de Deus, esta tarde saiu o funeral do sr. Manuel Gomes Neto Junior, de 59 anos, negociante, natural de Leça da Palmeira (Matosinhos), que foi depositado em jazigo de família, no cemitério desta vila. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

XADREZ

Durão no 14.º lugar

MADRID, 9. — No torneio a contar para o Campeonato do Mundo de Xadrez, disputaram-se, ontem, as partidas que tinham ficado suspensas nas ultimas jornadas.

Lehman bateu Neykirch á 60.ª jogada; Attard e Durão fizeram partida nula á 45.ª; O'Kelly bateu Giustolisi á 41.ª; Walther bateu Pachman á 64.ª; Attard e Pietzch fizeram partida nula á 45.ª.

Durão mantém-se no 14.º lugar. — (F. P.).

GRANDE RALLYE DO SPORTING

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — António Sarmento Rebelo
2.º — António Augusto Parente
4.º — Rogero Rizetti
5.º — Daniel Soares Serrano
6.º — Horácio Carvalho Macedo
7.º — Francisco Veloso Matias
9.º — José Manuel Mendes Pereira
11.º — António Fernando
12.º — José António Nunes dos Santos
13.º — Cipriano Flores
16.º — José Pereira Casal
19.º — Fernando Basilio dos Santos
20.º — Luís Fernandes
21.º — Domingos Ribeiro da Silva
22.º — Armando Rosa Barquinha
25.º — João Melo Matos
26.º — Eng.º Fernando Aidos

A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

O SUPERCARBURANTE E OS ÓLEOS

SACOR

CONFIRMAM EXUBERANTEMENTE A SUA CATEGORIA

VENCEDOR ABSOLUTO — ANTÓNIO SARMENTO REBELO, EM N. S. U. PRINZ

Vencedor do 1.º Grupo — António Sarmento Rebelo, em N. S. U. PRINZ

Vencedor do 2.º Grupo — Horácio Carvalho Macedo, em MERCEDES 300 SL

I GRUPO

1.ª CLASSE

António Sarmento Rebelo, em N. S. U. PRINZ ..... —1.º CLASSIFICADO
Rogero Rizetti, em GOGOMOBIL ..... —2.º »
Daniel Soares Serrano, em B. M. W. ..... —3.º »

2.ª CLASSE

António Augusto Parente, em DAUPHIN-G. ..... —1.º CLASSIFICADO

3.ª CLASSE

Cipriano Flores, em FIAT ..... —2.º CLASSIFICADO
José Pereira Casal, em HANSA ..... —3.º »
Domingos Ribeiro da Silva, em AUTO-UNION ..... —4.º »

4.ª CLASSE

José Manuel Mendes Pereira, em ALFA-ROMEU TI ..... —1.º CLASSIFICADO
João Melo Matos, em WOLKSWAGEN ..... —3.º »

5.ª CLASSE

Fernando Basílio dos Santos, em VOLVO ..... —1.º CLASSIFICADO
Armando Rosa Barquinha, em PEUGEOT-403 ..... —2.º »
Eng.º Fernando Aidos, em PEUGEOT-403 ..... —3.º »

II GRUPO

1.ª CLASSE

José António Nunes dos Santos, em D. K. W. ..... —1.º CLASSIFICADO

3.ª CLASSE

Francisco Veloso Matias, em PORSCH ..... —1.º CLASSIFICADO
António Fernando, em M. G. A. ..... —2.º »

4.ª CLASSE

Luís Fernandes, em A. C. ..... —1.º CLASSIFICADO

5.ª CLASSE

Horácio Carvalho Macedo, em MERCEDES 300 SL ..... —1.º CLASSIFICADO

TODOS ESTES CONCORRENTES ESCOLHERAM O SUPERCARBURANTE E OS ÓLEOS DESTA MARCA

O observatório gravado no fundo do Constellation recorda a inegualada série de vitórias alcançadas por Omega nos Observatórios de Genebra e Neuchâtel, especializados na classificação de relógios.

Um cronómetro é um símbolo de uma qualidade excepcional

O Omega Constellation, além de automático, antimagnético e absolutamente impermeável, é agora fabricado também com calendário. O menor movimento do pulso transforma-se em energia que dá corda ao relógio e lhe muda automàticamente a data.

As qualidades extraordinárias e a apresentação luxuosa do Omega Constellation, com ou sem calendário, dão ao possuidor deste relógio um sentimento de último orgulho: o orgulho de ter escolhido o mais perfeito relógio que o homem pode conceber e criar.

De ouro, 18 quilates, mostrador de grande luxo	10.000$00
De ouro, 18 quilates, c/ horas de ouro, luxo	9.000$00
SEM CALENDÁRIO:	
De ouro, 18 quilates, c/ estojo de prata	11.500$00
De ouro, 18 quilates, c/ horas de ouro, luxo	8.500$00
De plaqué, 80 microns, c/ horas de ouro, luxo	3.900$00
De aço inox., c/ horas de ouro, de luxo	3.200$00

OMEGA *Constellation Calendar*

UM RELÓGIO PARA TODA A VIDA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS COM GARANTIA INTEGRAL

A EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO DE OMEGA CONCEDEU A ESTA MARCA A HONRA DE CRONOMETRAR OS JOGOS OLÍMPICOS DESDE 1932 — MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO! — E FEZ COM QUE NOVAMENTE FOSSE ESCOLHIDA PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1960, EM ROMA.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

a que já habituou o publico e a crítica.

O filme não é mais um episódio da fixação dos pioneiros no Oeste americano: trata-se de um tema talvez ainda mais forte e aliciante — a pesquisa do ouro por legiões de aventureiros sem lei, meio heróis, meio bandidos, de cuja tenacidade resultou bem cedo o poderio dos Estados Unidos. Assim, se o espírito é o mesmo, a paisagem é diferente. E é-nos mostrada em enquadramentos de rara beleza e muita originalidade.

Gary Cooper e Maria Schell dão-nos em «Raízes de Ouro» a medida exacta da experiência do primeiro e do talento da segunda. As figuras principais desta história emotiva e bem contada, ganham expressão de realismo deveras invulgar com as criações destes dois grandes artistas.

Karl Malden dá-nos um «Frenchy» magnífico, pleno de naturalidade, e Ben Piazza, um novo de bela presença, deixa-nos adivinhar que não constituiu problema para o director da película. «Raízes de Ouro», servido por uma fotografia sem mácula e musica excelente — a balada «The Hanging Tree» já anda no ouvido de meio-mundo — é um filme destinado a carreira brilhante, pois é digno de figurar entre as melhores obras do cinema moderno.

O programa ontem estreado no Império inclui um documentário sobre desportos e um desenho animado, qualquer deles muito curioso. — *Visor 55.*

«O Amor não se vende», no Odeon

Juan Ortega realizou sem complicações um filme que satisfaz os apreciadores dos romances de amores contrariados por desigualdades sociais e triunfantes após tremendos lances dramáticos. A acção, localizada em Cuba, mantém o publico suspenso da solução, sem os modernos «suspense» mas com apaixonada ansiedade. Sara Montiel justifica o interesse do publico e confirma as suas grandes qualidades de actriz simpática e fotogénica, e é bem secundada por Alberto Gonzalez, Magda Guzman e Andrés Soler. Entre os complementos há que registar o interesse merecido num jornal pelas comemorações henriquinas. — *Visor 70.*

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «O velho e o mar».
Produção — Americana.
Realização — John Sturges.
Intérprete — Spencer Tracy.
Argumento — Cinematização do célebre romance de Hemingway.
Processo — Warnercolor.
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — 12 anos.

No São Jorge

Título — «Com jeito vai!».
Produção — Inglesa.
Realização — Gerald Thomas.
Intérpretes—Shirley Eaton, Kenneth Connor, Charles Hawtrey, Hattie Jacques, Terence Longdon e Bill Owen.
Argumento — Uma comédia cuja acção decorre num hospital.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Tunis, máximo segredo»
Produção — Italiana.
Realização — Bruno Paolinelli.
Intérpretes — Elsa Martinelli, Georgia Moll, Gina Albert, Chelo Alonso e Massino Serato.
Argumento — Uma comédia policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmitalus.
Classificação — 17 anos.

As estreias de amanhã

No Eden

Título — «Jack, o estripador».
Produção — Inglesa.
Realização — Robert S. Baker e Monty Berman.
Intérpretes — Lee Patterson e Betty McDowall.
Argumento — O caso de um dos maiores criminosos da história de Inglaterra.
Processo — Normal.
Distribuição — Leo Filme Studio.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «A bela de Vera Cruz».
Produção — Mexicana.
Realização — Roberto Gavaldon.
Intérpretes — Ricardo Montalban e Adriana Welter.
Argumento — Uma aventura nas florestas virgens.
Processo — Normal.
Distribuição — Momento Filmes.
Classificação — 17 anos.

NAVIOS DE GUERRA
da Armada britânica
em visita ao Tejo

E' esperado amanhã no Tejo, procedente de Cádis, em visita de rotina, o navio-hidrográfico «OWEN» da Armada britanica, que atracará á muralha da doca da Marinha, ás 9 e 30, e largará no domingo ás 10 horas, com destino a Devonport.

O navio, de 2230 toneladas, tem uma guarnição de 14 oficiais, e 120 sargentos e praças, e é comandado pelo capitão-de-fragata G. P. D. Hall.

Haverá a habitual troca de visitas entre o comandante do navio e o comandante naval do Continente, sr. comodoro Cardoso de Oliveira. O sr. segundo-tenente José Oliveira Rocha é o oficial de ligação.

Na segunda-feira chega, também, ao porto de Lisboa um agrupamento de navios da Marinha britanica, constituido pelo navio-apoio de submarinos «Adamant» e pelos submarinos «Alliance», «Rorqual» e «Thule», também em visita de rotina.

O agrupamento é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra J. C. Y. Roxburg e os submarinos, respectivamente, pelos capitães-tenentes M. L. T. Wemyss e J. A. G. Evans e primeiro-tenente J. B. L. Watson.

Colónia de Férias
de «A Juncão do Bem»

Está aberta a inscrição para estágio na Colónia de Férias da instituição da freguesia de São Nicolau, «A Juncão do Bem», a crianças pobres dos dois sexos, dos 5 aos 10 anos. A inscrição faz-se na sede, Rua dos Douradores, 57, todos os dias uteis das 13 ás 15 horas, a partir de depois de amanhã e até o dia 20.

Embora tenham preferência as crianças residentes na área daquela freguesia, aceitam inscrições de qualquer ponto da cidade, sujeitas aos lugares disponíveis.

O PORTO pelo telefone

Comemorações do Dia de Portugal

PORTO, 9 — Por iniciativa do chefe do distrito, com a colaboração do S. N. I. e o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, efectua-se amanhã, integrada nas comemorações do Dia de Portugal, uma romagem ao monumento do Infante D. Henrique. Presidirá á cerimónia o subsecretário da Educação Nacional que para o efeito se desloca propositadamente a esta cidade. Tomam parte na homenagem cerca de dez mil estudantes universitários e de estabelecimentos de ensino técnico e industrial. A concentração far-se-á a partir das 9 horas e o local encontra-se festivamente engalanado. O sr. dr. Baltasar de Sousa proferirá uma alocução. Também em comemoração dos Jornalistas e Homens de distrito receberá no seu gabinete os cumprimentos oficiais.

Associação dos Jornalistas

Para festejar a visita da direcção da Casa da Imprensa, de Lisboa, á sua sede social, a Associação dos Jornalista e Homens de Letras do Porto organizou um programa de recepção que inclui a cerimónia da posse duma área de quinze mil metros quadrados de terreno junto da orla marítima de Esposende, que lhe foi oferecida pela Fundação da Casa de Bragança para ali instalar uma colónia de férias para jornalistas, escritores e artistas, e que servirá de complemento á obra social que aquela instituição vai ter na Madalena, concelho de Gaia. A cerimónia da posse simbólica efectuar-se-á amanhã, depois do almoço de confraternização dos jornalistas de Lisboa e Porto no Hotel Suave Mar, que inaugurará a sua moderna piscina em honra dos visitantes.

Desastre de viação

Próximo dos Carvalhos, uma furgoneta conduzida por Graciano de Sousa de 63 anos, casado, e na qual seguia a sr.ª D. Maria da Luz, de 50 anos, casada ,ambos residentes em Carregal do Sal, depois de embater com um automóvel foi chocar violentamente com um camião, causando ferimentos nos seus ocupantes que foram internados em estado grave no Hospital de Santo António.

Festival de teatro e «ballet» na Academia Parnaso

No Cine-Teatro Vale Formoso, a Academia Parnaso apresentou um Festival de Teatro e «Ballet» que constituiu assinalado êxito. A primeira parte abriu com dois poemas do «Cancioneiro Popular»: — «Conde Yano» e «Nau Catrineta», ensaiados pelo actor Vasco Lima Couto. A segunda parte, a de «ballet», aguardada com o mais vivo interesse, foi, sem duvida, a mais atraente do Festival. Fernanda Canossa, a professora do curso de «ballet», e as suas alunas afirmaram-se autênticas revelações. Dançaram e muito bem, revelando uma técnica excelente. Há, contudo, que encarar o problema destas jovens dirigidas também por uma jovem (Fernanda Canossa tem 16 anos).

O espectáculo foi um triunfo de quem com tanta persistência, muita tenacidade e invulgar entusiasmo a ele se consagrou com alma e coração.

Os bailados apresentados foram: «Polichinelo», «Amor e Primavera», «A dança através dos tempos» (minuete de J. Paderewski, valsa de Chopin, Pizzicati de Popy e French Cancan), «Valsa do Cuco», «Copélia» — excertos — (Valsa, Mazurka, Lição de Dança e Final). Os arranjos coreográficos foram, também, de Fernanda Canossa.

Os figurinos de «ballet» e a direcção de guarda-roupa, do artista decorador Jorge de Campos Tavares, contribuiram largamente para o êxito do espectáculo, bem como as luzes de Armando Varejão. — *A. M.*

CARTAZ DO PORTO

COLISEU — A's 21 e 30 — «A Refugiada».
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Estacionamento Proibido».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Todos a Paris!»
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Luta sem tréguas».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O primeiro amor».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Rosa de Fogo».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Cuidado com o Amor».
[illegible] — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Forte Massacre».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Três raparigas endiabradas».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Namorados em Férias».
CASINO DA POVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALACIO DE CRISTAL—Feira Popular.

Visita de Goeses
a museus de Lisboa

Os Goeses que estão de visita á Metrópole, a convite do Governo-Geral da India Portuguesa, visitaram hoje, de tarde, os museus de Arte Antiga, Arte Popular e dos Coches, os Jerónimos e a Torre de Belém.

PICADO
por um lacrau

ÉVORA, 9 (Pelo telefone) — Quando o trabalhador agrícola Hídio Serafim Bravo, solteiro, de 32 anos, natural desta cidade, colhia alhos no Alto de S. Bento subiu-lhe pela perna esquerda um lacrau que o picou. Conduzido ao hospital, piorou após o primeiro tratamento, recolhendo á enfermaria em estado grave.

LORIS VELLI

COMUNICA A TODOS OS SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE O

RESTAURANTE SORRENTO

AV. ÁLVARES CABRAL, 86-B — TELEF. 684682

COMPLETAMENTE REMODELADO E COM NOVO SERVIÇO, **REABRE AMANHÃ** SEXTA-FEIRA

ESPECIALIDADES ITALIANAS E PORTUGUESAS

Ao juro de 5 %

Emprestamos sobre **Automóveis**, qualquer quantia (imediatamente). Condições fáceis de imitar mas impossíveis de igualar. Consulte sempre:

A Continental
Praça da Alegria, 44-2.º
Tel. 367347 — LISBOA

ELSA MARTINELLI • GEORGIA MOLL • GINA ALBERT em

TUNIS máximo SECREDO

E A ESTONTEANTE E ENDIABRADA BAILARINA CHELO ALONSO

E AINDA MASSIMO SERATO, RAF MATTIOLI e WILLY FRITSCH

UMA INESGOTÁVEL CARGA DE BOM HUMOR

HOJE, às 21,45, SENSACIONAL ESTREIA **ROMA**

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS (ADULTOS) TELEF.: P. 727778 - B. 729192

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

AUTO-PALACE

Rua Alexandre Herculano, n.º 66

Especializados na reparação e assistência a unidades da **GENERAL MOTORS.**

Oficinas com secções Diesel, Pintura, Estofador, Electricidade, Bate-Chapas

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AGORA! Kodak VERICHROME PAN FILM

12$50 ← **ROLOS 120 – 620**

ROLOS 127 → **11$50**

EXIJA O MELHOR

Exija películas Kodak

Gás Cidla
Esquentadores — Fogões
Repara e transforma, Rua Latino Coelho, 79. Tel. 57278.

SELOS
Compro Portugal, Ultramar e Estrangeiro. Novos e usados.
Av. Almirante Reis, 34-E

Móveis
COMERCIAIS E DOMÉSTICOS DE TODOS OS ESTILOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
Encontra V. Ex. nos nossos estabelecimentos em exposição, ou executamos nas nossas oficinas próprias por preços acessíveis. Trocamos móveis usados e facilitamos pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)
ARTIS, Rua Maria Andrade, 64
DECORÁLIA, Av. Almirante Reis, 186 (frente ao Cinema Império)

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

COMPANHIA DE SEGUROS
SAGRES
AVISO
Os Escritórios em Lisboa estarão fechados de 10 a 13 do corrente. Manter-se-á aberto, porém, de dia e de noite, como habitualmente, o Posto de Socorros, na Rua Rodrigues Sampaio, 59. (Telefone 52734).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FURGONETAS
Utilitárias abertas de div. marcas e ultimos modelos. Troca-se e dão-se grand. fac. de pagamento. STAND ABRANTES — Av. Dr. António José de Almeida, 34-A — Telef. 773539

MÁQUINAS DE LAVAR A ALTA PRESSÃO
SILENCIOSAS ECONOMICAS POTENTES
UNIVERSAL
PRESSÕES ATÉ 40 Kg./cm2
POTENCIA DE JACTO
PERFEITO EQUILIBRIO DE FUNCIONAMENTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

BOSCH

Frigoríficos
da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790$00
SUPER
LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 57429 — LISBOA

Policlínica do Rossio
L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq
Telef. 20660
Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ª 3.ª 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Osso e Articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h
Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest Fígado — Doenç. Ano-rectais, He morroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumática — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15.30 h
Dr. Luís Abecassis — Coração Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb. — 14
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h
Dr. Marques da Gama — Clín. Médic —3.ª, 18 e 30 h. e Sábados, 14.30 h
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Gera — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dent — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6. — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

A Feira do Ribatejo

SANTAREM, 9 (Pelo telefone) — Amanhã, dia 10, inicia-se nesta cidade o Grande Festival Internacional de Folclore, integrado no programa da Feira do Ribatejo e com grupos representativos da Belgica, Espanha (Madrid e Málaga), França (Bordéus e Bourg de Saint Maurice), Itália, Luxemburgo e Suécia, fazendo-se Portugal representar pelas províncias do Minho (Guimarães e Barcelos), Beira Litoral Agueda), Alentejo (Cano), Algarve (Faro) e Ribatejo (Almeirim, Cartaxo, Torres Novas, Riachos Bairro de Santarém, Pescadores do Tejo, Vale de Santarém, Grupo Académico e Grupo Infantil de Santarém.

Ao acto inaugural, ás 16 e 30, durante o qual serão executados os hinos dos países representados e içadas as respectivas bandeiras, assistirão, além das autoridades portuguesas, representantes dos países participantes e alguns dos seus embaixadores.

A cerimónia será antecedida de um colorido cortejo que percorrerá as ruas da cidade com mais de quatrocentos figurantes envergando os mais variados trajos regionais das províncias de Portugal e das estrangeiras representadas.

As sessões do Grande Festival Internacional de Folclore efectuam-se nos dias 10, 11 e 12, e as classificações obtidas pelos vários grupos terão repercussão mundial e darão pretexto para outros festivais a realizar em vários países.

Visita de engenheiros

à Fábrica de Vista Alegre

ILHAVO, 9. (Pelo telefone). — A secção regional da Ordem dos Engenheiros promoveu hoje uma visita dos seus filiados á Fábrica de Louças de Vista Alegre.

Cerca das 10 horas, chegaram a esta localidade cerca de cento e vinte engenheiros que foram recebidos pelo sr. dr. Eduardo Corte Real, director da fábrica e pelos eng.os Correia de Barros, Azevedo Coutinho e José Pinto Basto. O sr. eng.º Correia de Barros fez uma prelecção acerca das origens e fundação da fábrica, referindo-se á figura de José Ferreira Pinto Basto que em 1824 a fundou. Seguidamente os engenheiros dividiram-se em grupos que percorreram a fábrica e apreciaram as peças expostas no museu. Efectuou-se depois um almoço, seguindo os visitantes para a Fábrica de Motores Rabor, em Ovar.

BAIRRO DA PENTIEIRA

O novo bairro em construção na Quinta da Pentieira, na freguesia de Carnide, é de fibrocimento Cimianto.

MARIA EMÍLIA CABRAL CAMPEÃO SOARES DE OLIVEIRA

FALECEU

Luís Soares de Oliveira, Maria Luísa Campeão Soares de Oliveira e as famílias Cabral Campeão e Soares de Oliveira, participam o falecimento de sua Mulher, Mãe, Irmã, Nora, Cunhada e Tia, realizando-se o seu funeral para o cemitério dos Prazeres, no dia 10 do corrente, após Missa rezada ás 10 horas na Basílica da Estrela.

EMPREZÁRIO

Vicente Alcantara

Comemorando o quarto aniversário da sua morte, sua filha Manuela Alcantara manda rezar amanhã, dia 10, Missa por sua alma, no Altar-Mór da Igreja de S. Nicolau, ás 9 horas da manhã, agradecendo a todas as pessoas que se dignem a assistir a este piedoso acto.

Diário da OUTRA BANDA

JUIZ DE PAZ DE PALMELA

Foi nomeado juiz de paz da sede do concelho de Palmela, da comarca de Setubal, o dr. António Fernandes Caldeira.

No Hospital de Almada

Feriu-se nas mãos

João Albano Pereira Borges, de 9 anos, filho de Arnaldo Pires Brás, morador na Quinta de S. Sebastião de Baixo, em Almada, feriu-se nas mãos com uma faca tendo ido receber tratamento no hospital.

Atropelamento de uma criança

O pequeno José Santos Barreira, de 7 anos, que mora na Rua das Barraquinhas, 20, r/c., foi atropelado por um carro, sofrendo escoriações nos braços.

Atingido por uma caixa

Quando descansava no armazém de café onde é empregado, António Palmela, de 17 anos, morador na Rua D. Sancho I, 8, 5.º, esq.º, Almada, foi atingido por uma caixa que um seu colega sem o ver, queria retirar da dependência. Ficou ferido na cabeça.

Ingeriu um tóxico

Por ter ingerido uma substancia tóxica, encontra-se na sala de observações onde lhe fizeram uma lavagem ao estomago, Rosa Lopes, de 36 anos, viuva, moradora na Rua Direita, n.º 4, na Costa da Caparica.

Farmácias de serviço

(HOJE)

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Magalhães — Praça Luís de Camões, 10-12 — Tel. 070242.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 — Tel. 021560.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araujo — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Moderna — Rua Bolhão Pato, 60 — Tel. 030156.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 24 — Tel. 22691 — Alice — Praça do Quebedo, 6 e 7 — Tel. 23743.

Cinemas

(HOJE)

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — Às 21, «Os 10 da Legião» e «Quando os anjos não voam» — (12 anos).

ALMADA — Academia Almadense — Às 21 e 15, «A desaparecida» — (12 anos).

MONTIJO — Cinema Teatro Joaquim de Almeida — Às 21, «Guerra e Paz» — (12 anos).

PINHAL NOVO — Cinema — Às 21,30 «Joselito» — (6 anos).

Farmacias de serviço

(AMANHÃ)

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Algarve — Rua Fernão Lopes, 1.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 — Tel. 021560.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48 — Tel. 02307.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Higiene — Rua Jose Joaquim de Matos.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5 e 7 — Tel. 22108 — Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34 e 38 — Tel. 23211.

Cinemas

(AMANHÃ)

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — Às 21, «Arrebatamento» e «A queda de um corpo» — (12 anos).

ALMADA — Academia Almadense — Às 21 e 15, «Tommy, rei do rock» — (12 anos).

BARREIRO — Cinema Ginásio C. U. F. — Às 21 e 15. «A flor que não morreu» — (12 anos).

REUNIÃO dos presidentes

das câmaras do distrito de Portalegre

CRATO, 9 (Pelo telefone) — Presidida pelo sr. governador civil de Portalegre e com a assistência dos presidentes dos municípios do distrito, realizou-se hoje uma reunião para tratar de vários assuntos de interesse para o concelho. Finda a reunião, e a convite da Camara local na cantina escolar foi servido um almoço a várias individualidades que depois visitaram locais de interesse histórico.

O QUADRO do ensino primário em Angola

Uma portaria do Ministério do Ultramar, publicada no «Diário do Governo», eleva para 550 lugares o quadro do ensino primário da província ultramarina de Angola; e autoriza o Governo-Geral da mesma província a abrir os créditos necessários para dotar no ano económico em curso e em anos subsequentes os lugares exigidos pela afluência escolar dentro do limite do aumento dos lugares criados pelo presente decreto.

A ABUSIVA alta de preços na criação

Muitos consumidores têm-se queixado, nos ultimos dias, na Intendência Geral dos Abastecimentos, contra a alta de preços da criação, pelo que o director dos serviços de fiscalização daquele departamento fez saber, hoje, aos fornecedores de criação que não seria admitido qualquer aumento.

Confraternização

de directores escolares e solicitadores, na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Num restaurante típico desta cidade, reuniram-se num almoço de confraternização, os directores das escolas técnicas do distrito de Leiria e das escolas vizinhas. Após o almoço, que decorreu em ambiente de franca camaradagem, o director da Escola Industrial e Comercial desta cidade, sr. dr. Mira Coelho, proporcionou aos seus colegas um belissimo passeio turístico á majestosa Serra da Boa Viagem.

— No domingo reunem-se, também, no Grande Hotel da Figueira, num almoço de confraternização cerca de 200 solicitadores de todas as terras do Império.

Junta Distrital de Lisboa

A Junta Distrital de Lisboa, na sua reunião sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira, resolveu actualizar as pensões de aposentação dos seus funcionários nos termos da portaria recentemente publicada pelo Ministério do Interior. Foram aprovadas as contas de gerência dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra e Alcochete e o presidente, antes de encerrar a sessão, associou-se ás homenagens prestadas ao funcionário Guilherme Felgueiras, que durante 30 anos prestou serviços na Junta, e mandou inserir na acta um voto de louvor ao referido funcionário.

Praia do So. - Costa da Caparica

A maior e uma das mais belas praias de Portugal

Quando v. Ex.a a visitar encontrará á sua disposição
ESTALAGEM ROSA DOS VENTOS — PASTELARIA REX — RESTAURANTE BENTO

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

«CONVOITISE» — 4 LUMES — FORNO COM TERMOSTATO ISOLAMENTO «ROCLAINE»

A GÁS — A GAZCIDLA

À VENDA NA CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAIS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:

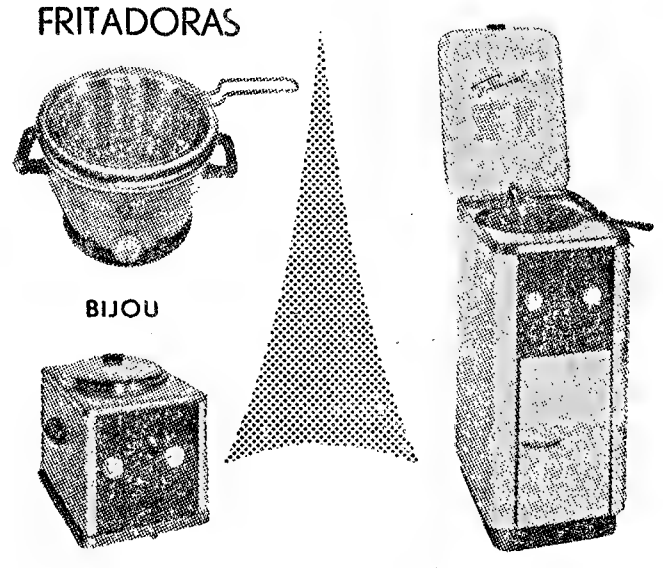
J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79, 1.º * LISBOA-2 * TELEF. 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE ! ! !

TURMIX

FRITADORAS



INDISPENSÁVEL NAS COZINHAS MODERNAS

Distribuidores gerais:

MARÇAL CORREA, LDA.

Rua Serpa Pinto, 15-5.º, Esq.º — Telef. 26076 — LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 390-2.º-Esq.º — PORTO

A Argentina reclama

sejam castigados os agentes secretos que raptaram Eichmann

BUENOS AIRES, 9 — Na nota diplomática entregue pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Diógenes Taboada, ao embaixador de Israel em Buenos Aires, Arieh Lemavi, o Governo argentino exige que Adolf Eichmann, raptado o mês passado por agentes secretos israelitas, seja restituído á Argentina ainda esta semana. O Governo argentino declara que se Israel não restituir Eichmann esta semana, apresentará o caso nas Nações Unidas.

A nota argentina refere-se á surpresa causada pelas pretensões israelitas de querer fazer julgar um criminoso, como Eichman, por um tribunal israelita, quando o Art. 3.º da Convenção Internacional, assinada por Israel, estipula serem apenas competentes um tribunal do Estado onde o crime foi cometido ou um tribunal internacional.

O documento argentino manifestava a mais viva repulsa pelos crimes cometidos por agentes hitlerianos e, depois de aprovar a atitude dos Judeus para com Eichmann, declara «dever Israel ter respeitado as suas obrigações para com a soberania de um Estado amigo e com o qual mantém relações amistosas».

Depois de rejeitar a nota israelita, segundo a qual Eichmann teria abandonado o território argentino de sua livre vontade, a nota argentina declara poder «ser objecto de diversas interpretações, o valor probatório destes factos». Reclama, por fim, o castigo dos «indivíduos culpados», isto é, dos agentes secretos que raptaram Eichmann, com desprezo absoluto pela soberania argentina. — (F. P.).

O PILOTO DO AVIÃO LUDIBRIOU AS AUTORIDADES

BUENOS AIRES, 9 — Adolf Eichmann foi levado da Argentina por agentes israelitas num avião cujo comandante deu um destino falso ás autoridades aeronáuticas argentinas, segundo afirma, hoje, o diário «Notícias Gráficas», que diz ter colhido a informação no Ministério da Aeronáutica.

O comandante do avião que levou da Argentina o criminoso de guerra entregou um plano de voo falsificado dizendo que se dirigia para uma cidade argentina, quando na verdade seguiu para uma terra estrangeira—diz o «Notícias Gráficas».

Têm circulado aqui insistentes notícias de que Eichmann seguiu directamente da Argentina para a cidade do Recife e que no Brasil foi transportado para bordo de um avião israelita, que trouxe a delegação do Governo de Israel que assistiu ás comemorações da Independência da Argentina. — (A. N. I.).

ISRAEL ESTUDA A RESPOSTA A DAR

JERUSALÉM, 9. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel estuda hoje a resposta a dar á nota do Governo argentino. A decisão final cabe ao primeiro-ministro Ben Gurion que sobraça, interinamente, aquela pasta.

Colaboradores íntimos do chefe do Governo têm por «exorbitante» a reclamação do Governo de Buenos Aires, e os observadores prevêem uma recusa da parte do Governo israelita.

O que interessa agora verificar é os termos em que a resposta israelita será redigida O Ministério dos Negócios Estrangeiros, pela sua parte, desejaria evitar o corte total das relações com a Argentina.

Interrogado esta manhã a propósito da notícia de que teria recebido instruções para regressar ao seu país, o embaixador Rudolfo Garcia declarou que ignora o caso por completo.

Certos meios bem informados julgam que, perante a ameaça do Governo argentino de levar o caso Eichmann á O. N. U., Israel poderia publicar um «Livro Branco» sobre os crimes de guerra daquele dirigente nazi. — (F. P.).

«Médicos» electrónicos

num futuro próximo?

LONDRES, 9. — Num futuro mais ou menos próximo, a Humanidade poderá contar com «médicos» electrónicos, capazes de diagnosticar as doenças mais correntes — afirmou o dr. R. F. Woolmer, professor de Anestesia do «Royal College of Sugeons», numa entrevista aos jornalistas.

Comentando a aparelhagem electrónica que será exibida durante a 3.ª Conferência Internacional da Electrónica Médica, a 21 de Julho, o professor afirmou que o diagnóstico de qualquer médico pode ser feito, com a mesma precisão, por uma calculadora electrónica.

Os médicos — explicou — depois de ouvirem a história dos doentes, acrescentada das respostas ás perguntas por eles formuladas, socorrem-se da sua prática e de livros de estudo — a sua «memória» — para formularem o diagnóstico. O mesmo tipo de informações pode ser fornecido aos cérebros eléctrónicos, com os mesmos resultados finais.

Pode suceder — salientou ainda o professor Woolmer — que as máquinas se enganem, mas qualquer médico está sujeito a erros, também. — (A. N. I.).

O martírio de Valdivia

onde ficaram 30 pessoas *durará alguns dias*

VALDIVIA, 9 — O martírio de Valdívia parece prolongar-se ainda durante alguns dias — declarou o general Alfonso Canas Ruiztagle, que tem «plenos poderes» naquela zona.

As águas do lago Rinihue, que ameaçam a cidade, ultrapassaram em oito metros o nível normal. Os trabalhos para esgotamento das águas estão quase no fim: dois dos três canais previstos estão terminados.

As chuvas torrenciais que têm caído nesta região, cessaram ontem á tarde. Começou logo a seguir a evacuação da população: centenas de mulheres, crianças, velhos e doentes foram transportados por terra e por mar, não ficando na cidade mais do que 30 a 40 mil pessoas.

O cruzador «Ohiggins», que transporta 547 crianças, é esperado hoje em Valparaiso. Seiscentas crianças, acompanhadas das mães, embarcaram ontem num batelão que as transportou esta manhã para o cruzador «Prat».

Em certos sectores, a água potável foi distribuída graças a tubos de plástico.

Segundo notícias do Norte do Chile, os portos de Queille, Tolten e Saavedra, atingidos pelos tremores de terra e maremotos há 19 dias, continuam desertos.

Nas regiões arborizadas dos arredores de Valdívia, o estado sanitário é deficiente e as reservas de víveres não devem durar mais do que 15 dias. Assim, o Exército tomou a seu cargo a região e fez já evacuar uma parte da população. — (F. P.).

O AUXÍLIO ESTRANGEIRO

SANTIAGO DO CHILE, 9 — Um avião comercial russo trouxe ontem quatro toneladas de abastecimentos enviados pelo Governo de Moscovo para as vítimas do terramoto do Chile. Esta é a primeira contribuição dos Russos para os sinistrados. Juntamente com os abastecimentos, os Russos enviaram um operador cinematográfico e um fotógrafo.

Os jornais chilenos referindo-se ao assunto dizem que o Governo dos Estados Unidos enviaram 987 toneladas de géneros alimentícios, roupas e medicamentos transportados em sessenta e oito aviões norte-americanos, horas depois de se terem registado os primeiros terramotos no Chile em 21 de Maio findo. — (A. N. I.).

MORTOS E DESAPARECIDOS DEVIDO A UM TUFÃO EM HONG-KONG

HONG-KONG, 9 — Um tufão com rajadas de 190 quilómetros horários atingiu Hong-Kong esta noite, causando vítimas e arrancando do porto juncos e outros barcos.

O navio panamiano «Malaya Fir», de 3.700 toneladas, quebrou as amarras e foi encalhar perto do aeroporto de Kai Tak, na baía de Kowloon. A tripulação conseguiu salvar-se. Mais quatro navios quebraram as amarras, mas foram apanhados por rebocadores que os conduziram a local seguro.

Morreram quinze pessoas e desapareceram mais vinte durante o tufão — foi anunciado hoje oficialmente. — (R.).

O TUFÃO PASSOU SOBRE MACAU

MACAU, 9 — O tufão «Mary» passou esta manhã sobre Macau. As grandes chuvas e a violência do vento perturbaram as comunicações, arrancaram muitas árvores, inundaram as regiões baixas e provocaram o desabamento de duas casas. Não há mortos nem feridos. — (F. P.).

SISMO EM TÓQUIO

TOQUIO, 9 — Um violento abalo de terra sacudiu a parte baixa da capital japonesa esta madrugada ás 4 e 21 (T. M. G.).

O abalo teve o seu epicentro a cinquenta e oito quilómetros abaixo da superfície do solo, na parte central da Prefeitura de Chiba, perto da capital japonesa.

O sismo registou a intensidade de dois na escala de sete, em Tóquio e Iocoama. — (A. N. I.).

O príncipe Filipe

inaugura em Nova York a Exposição Britânica

NOVA YORK, 9. — O príncipe Filipe chega hoje a esta cidade, a fim de inaugurar amanhã a Exposição Britanica de Nova York, na qual se encontram expostos artigos no valor de 220 milhões de dólares — cerca de 6 600 000 contos.

O duque de Edimburgo será o convidado de honra num jantar de gala que lhe é oferecido no Hotel Waldorf-Astória pelos peregrinos dos Estados Unidos e pela União da Língua Inglesa. O príncipe Filipe e o embaixador norte-americano ás Nações Unidas, Henry Cabot Lodge, usarão da palavra perante os 1500 convidados.

Amanhã, de manhã, o príncipe procederá á cerimónia da inauguração, no edifício do Coliseu de Nova York, com a presença do vice-presidente Ricahrd Nixon, do governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, e do «mayor» da cidade, Robert Wagner.

Na exposição, a mais rica e a mais importante até hoje realizada em Nova York por um país estrangeiro, serão exibidos produtos de fabrico britanico, que vão da simples cerveja, aos reactores atómicos, passando por peças não comerciais, como é o caso de colecções de moedas e de selos.

No entanto, o certame dá especial relevo á Ciência.

Para efectuar a exposição, a Inglaterra teve de despender 15 milhões de dólares — cerca de 450 000 contos. — (A. N. I.).

QUANTO CUSTA

o foguetão «Skybolt»

LONDRES, 9. — Segundo diz o redactor científico do «Daily Express», ao comentar o acordo anglo-americano relativo á construção em comum do foguetão «Skybolt», destinado a equipar os bombardeiros britanicos do tipo «Vulcan», o custo da participação da Grã-Bretanha será de 155 milhões de libras (12 milhões e 400 mil contos). — (F. P.).

A África do Sul

poderá auxiliar a sair do Congo Belga a população branca

(Continuação da 1.ª página)

futura proclamação do regime republicano.

Considera-se provável que o Governo da Africa do Sul resolva estabelecer uma «ponte aérea», para socorrer as populações brancas do Congo Belga, que pretendem abandonar o teritório, antes da proclamação da independênciacia, no próximo dia 30.

Também os Brancos residentes no Kénia, temendo sorte idêntica aos do Congo Belga, têm manifestado a intenção de procurar refugio na Unioã Sul-Africana.

Quanto á proclamação da Republica, prevê-se que, na sua reunião de hoje, o Gabinete fixe, definitivamente, a data do plebiscito.

Há a convicção de que o primeiro-ministro Werwoerd tenciona anunciar a data do plebiscito, durante o discurso que proferirá no dia 2 de Julho, em Groblersdal, próximo de Pretória, num comício organizado pelo Movimento Pró-Republica. — (A. N. I.).

19 PAISES BOICOTAM AS MERCADORIAS SUL-AFRICANAS

LONDRES, 9. — São 19 os países que presentemente tomam parte no boicote ás mercadorias sul-africanas — segundo informação do Movimento Internacional contra a Segregação Racial.

Um informador da organização declarou que os efeitos do boicote nas exportações sul-africanas ainda não apareceram, mas que os seus reflexos políticos, fazem sentir-se na Africa do Sul. — (F. P.).

A REPÚBLICA DA GUINÉ NA «CORTINA DE FERRO»?

WASHINGTON, 9. — Um alto funcionário norte-americano afirmou hoje haver a possibilidade de ser a Republica da Guiné o primeiro país da África a entrar para a «cortina de ferro».

James P. Grant, subdirector da Administração de Cooperação Internacional, declarou a uma comissão de inquérito do Congresso que a situação política da Republica da Guiné é muito séria, e que os Russos viram ali uma boa oportunidade para implantar o seu domínio na África Negra.

Grant acrescentou que estão actualmente na Republica da Guiné muitos técnicos do bloco soviético que, inclusivamente, *controlam* os emissores de rádio do país. — (R.).

EXPLODIU o avião «X-15»

mas salvou-se o piloto

BASE AÉREA DE EDWARDS (Califórnia), 9. — O avião-foguetão experimental «X-15» explodiu, ontem á noite, com o piloto de ensaio Scott Crossfield nos comandos. Crossfield, porém, saiu ileso.

A explosão abalou a estrutura do aparelho, que mede cerca de quinze metros de comprimento, danificou sériamente a retaguarda e destruiu a fuselagem na frente. O incêndio que se seguiu, foi rápidamente extinto.

Outros modelos do «X-15» estavam armazenados e não corriam perigo. O avião tinha sido equipado com um novo motor de foguetão de grande potência, capaz de atingir a velocidade de 6.400 quilómetros horários, aproximadamente, á altitude de 160 quilómetros. — (A. N. I.).

Paulo Braga

escritor e jornalista morreu esta manhã

Faleceu esta manhã, na sua casa da Rua Renato Baptista, 81-2.º-Esq., o escritor e jornalista Paulo Braga. Doente há anos, conhecendo os altos e baixos da sua doença, a notícia chegou inesperada e surpreendeu os seus amigos que eram todos quantos o conheciam.

José Paulo de Oliveira Braga, de seu nome completo, nascera em Vial Real, em 29 de Julho de 1905, contando, pois, 55 anos incompletos. Estudou no liceu de Vila Real e depois nas faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa, mas não concluiu o curso. Democrata de sempre, esteve em Timor de 1931 a 1933, tendo-se consagrado ao ensino particular nessa província longínqua. Observou os costumes indígenas e de lá trouxe elementos para alguns dos seus livros e opusculos, como «A Terra, a gente e os costumes de Timor»; «Dili-Basar-Tete», «Nos Antípodas», «A Ilha dos Homens Nus».

Escreveu outros livros e, de regresso a Portugal, colaborou em «O Povo», «Republica», «O Diabo». Era há anos redactor de «O Primeiro de Janeiro», em Lisboa.

Paulo Braga era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Lameirão Braga, pai dos meninos Paulo de Oliveira Braga e Maria de Lourdes Oliveira Braga, estudantes do liceu. Era irmão dos srs. Jaime de Oliveira Braga, ausente em África, e Ary de Oliveira Braga.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, da residência do extinto para o cemitério do Alto de S. João.

A' família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
8.000 CONTOS
POR 700$00
CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840 — A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

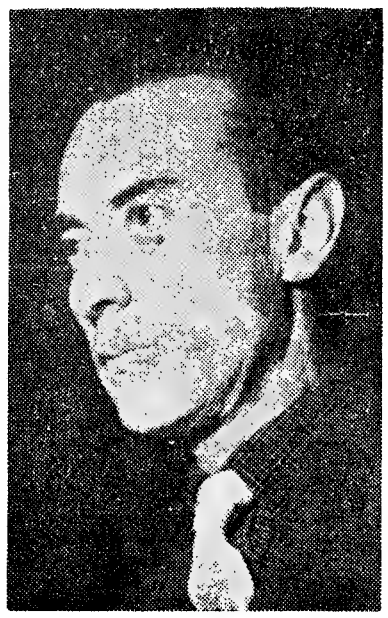
RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Telefone 14
A Gerência informa todos os seus amigos e clientes que no próximo dia 10 (Feriado Nacional) em virtude de ter as suas salas reservadas, não pode servir os habituais almoços.
SÁBADO, DOMINGO e 2.ª-FEIRA (Feriado de Lisboa) o seu programa habitual de Almoços e Chás-Dançantes com Ranchos Folclóricos. — (15 ANOS).

Férias 1960
VIAGENS ORGANIZADAS POR WAGONS-LITS//COOK
400 AGÊNCIAS EM 64 PAÍSES
Peça os programas:
* Cruzeiro ás Ilhas do Atlantico m/s Cabo de S. Vicente Partida 23 de Julho
* Viagens 1960, contendo 29 Viagens com diversas datas de partida
Inscrições e informações:
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — LUANDA — L. MARQUES

O muito é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em Agueda, o Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

«Vértice» enraizou-se sòlidamente na vida mental portuguesa — *afirma Mário Braga* editor da revista que atingiu o número 200



MÁRIO BRAGA

«Vértice» atingiu o numero 200. Uma das mais sólidas e significativas revistas de cultura portuguesas, «Vértice» publica-se, ininterruptamente, há quinze anos. Duzentos numeros que representam 15 000 páginas reunidas em 19 volumes. O esforço que este numero representa pode avaliar-se se considerarmos as dificuldades que uma revista de cultura encontra entre nós. Só a qualidade do seu corpo redactorial, esclarecido e persistente, e a linha de acção da revista, de uma eficiente divulgação cultural, realizada pelos elementos mais significativos do nosso pensamento, lhe permitiram desenvolver uma obra tão vasta.

Mário Braga, um dos nomes mais representativos do nosso neo-realismo, que consideramos um mestre do conto, é, desde há largos anos, o editor de «Vértice». Procurámo-lo na redacção da revista, naquele segundo andar da Rua das Fangas, em Coimbra. Num ambiente de

(Continua na última página)

«Anteu» de João de Barros na crítica de Joaquim Manso

A propósito da nova edição do «Anteu», de João de Barros, por «Livros do Brasil», pareceu-nos interessante reproduzir a admirável crónica de Joaquim Manso a propósito desse poema que, á data do seu aparecimento, tão grande êxito obteve na Imprensa literária e no publico do Brasil e de Portugal. A crónica intitula-se «Um velho Mito», e vem publicada no volume «Alma Inquieta», do fundador deste jornal:

«A obra de João de Barros, em curva ascendente de emoção e visão, é toda inspirada em modernidade e vida intensa, traduzindo, na graça um pouco bárbara das suas estrofes, a perturbadora ansia de domínio que ocupa os sophos e ambições do homem actual.

Não acusa contemplações nem retiros fundos na paz serena de qualquer torre ou ermida, fora das forças tumultuárias que agitam a nossa era: sacode-a de extremo a extremo a prodigiosa energia de batalhas e triunfos, de cóleras e amores, de satanismos e misticismos que tornam a alma dos povos modernos um torvelinho alucinante, um rodízio de nevrose. E', sobretudo, uma obra concebida e realizada em momentos magníficos de febre, quando o coração, batendo os ritmos soberanos da beleza que irrompe das brumas da inspiração como uma deusa das espumas oceanicas, derrama no peito dos poetas aquela vitalidade criadora que bem mostra serem eles os detentores do sopro divino que, nos capítulos iniciais do génesis, se espalhou sobre a face das coisas.

O autor da «Terra Florida» nunca mentiu á sua vocação: sentindo-se em comunhão e simpatia com o seu tempo, tomou sobre si o encargo de captar na «gaze» subtil das rimas todo o fluido de paixão e mocidade, de riso sonoro e cheio como uma gruta marinha, e de dor amarga e obsecante como a escuridão terminal da tragédia antiga, com que as nossas gerações organizam os seus dramas e comédias, as suas bucólicas e os seus ciclos heroicos.

Enquanto outros, anacrónicamente, se desviavam para o passado em romagem de evocação, tangendo saudades e tristezas á beira das campas e dos santuários ou, desapoderadamente, nas asas da utopia, marchavam para o porvir em busca da cidade nova, João de Barros, fiel á sua sensibilidade e ás predilecções seguras do seu instinto de acte, olhava com desdem para tais migrações, começando a trabalhar com sinceridade e verdade os temas emocionantes que seduziam o seu lirismo, como as manhãs de Primavera se duzem os olhos cansados da treva. Assim foi surdindo da névoa uma

(Continua na página seguinte)

Sartre: — O protestante é um aristocrata do universal

Sartre é uma das figuras mais significativas do pensamento europeu contemporaneo. Quando da estreia dos «Sequestrados de Altona» na Alemanha, o jornal «Der Spiegel» entrevistou Sartre, que precisou a sua atitude em relação ao Protestantismo, a qual tem suscitado duvidas e inquietações. Sartre declarou:

— Creio que numerosos protestantes franceses agnósticos, quero dizer aqueles que perderam a fé mas conservaram uma moral protestante, são vitimas da ideia de que o movimento igualitário se iniciou quando Lutero afirmou sermos todos representantes da comunidade religiosa. Estes protestantes têm uma ideia formal da igualdade que os torna incapazes de compreender que esta igualdade é uma abstracção. Conheço muitos que afirmam ser a ideia uma representação do homem universal e que enunciam juizos universais de excessivo rigor e de uma tal abstracção que a realidade da situação lhes escapa. O protestante é um aristocrata do universal.

Depois de ter definido Rousseau como o Lutero francês e afirmado que a Revolução Francesa criou uma espécie de «protestantismo laico», Sartre disse:

— A responsabilidade total em relação a Deus é admirável na religião protestante na medida em que a fé subsiste. Neste sentido, o protestantismo é superior ao catolicismo. Mas a indiferença religiosa no interior do protestantismo, o orgulho da educação protestante afastam-no dos problemas fundamentais. A educação católica é mais lucida. Um católico atinge a modéstia e deste modo o verdadeiro lugar do Homem.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 98

Poema

por Francisco de Sousa Neves

Sofro de espanto-bócio
nos olhos arregalados
de olhar o próprio ócio
em dia-olhos vazados

(Não sou eu que sou assim
nos olhos vindos de fora
para serem meus, sem mim,
finalmente meus — embora!)

Olhar que não vê nem olha
eu vejo as coisas por tê-las
como a planta sabe a folha
e a noite sabe a estrelas.

Viaja por mim a vida
em veios os mais profundos,
— reanimo a visão delida
com a imagem doutros mundos.

Excerto da apresentação de David Mourão-Ferreira feita por Urbano Tavares Rodrigues

Palavras pronunciadas na sessão promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores, na sessão de ontem, realizada na Casa do Alentejo.

«...Ainda neste tom livre, desenjoado e sensorial, se exceptuarmos o José Marmelo e Silva de «Sedução», o Aleixo Ribeiro da «Bussola Doida» e poucos mais, é o David Mourão Ferreira de «A Secreta Viagem» e de «Gaivotas em Terra» quem recolhe a herança de Manuel Teixeira Gomes.

Mas falei há pouco, adentro do mesmo critério de simil, nos contrastes do mestre do «Agosto Azul» — não há escritores nem há homens sem contrastes, o que há são triunfos da vontade — e já me ia esquecendo de apontar o essencial para esta comparação: o equilibrio.

É aqui que, sobrepujando até muitos dos melhores do passado, nos aparece a obra de David Mourão Ferreira, talvez o mais clássico dos poetas portugueses de hoje, como um caso de disciplina sobreexcelente, onde a harmonia do todo exige a perfeição do pormenor e esta se subordina ás exigências de uma premeditada e sólida arquitectura. O autor de «Gaivotas em Terra» deve ser actualmente o nosso mais engenhoso artesão da novela. Nem optimista nem pessimista, mas comovido, aderente á realidade e sempre irónico, se entendermos por

(Continua na página seguinte)

Aspectos da obra de M. Teixeira Gomes

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

...Dos onze livros que em sua vida foram publicados, cinco apareceram entre 1899 e 1909 (isto é: entre os quarenta e os cinquenta anos do autor) e os seis restantes entre 1932 e 1939, quando Teixeira-Gomes se encontrava portanto a caminho dos oitenta anos. De tais circunstan-

(Continua na página seguinte)

FEIRA DAS VAIDADES

A convivência das gerações

por ARTUR PORTELA (FILHO)

José-Augusto França, esguio, míope, de uma nervosa e irritada anemia, ordenou-nos em três gerações. Fê-lo sobre o estirador, com a régua que sacou da mala ilustre de estrangeirado e um lápis agudo, perfurante como um bisturi. E, dando-nos as costas grecóides que Maranon não catalogou, sob um chapéu de feltro verde enterrado numa cabeça de Ray Bradbury, a mão separada da pega da mala pelos dois milímetros da luva antílope, atravessou, rápido, eficiente, europeu, o «hall» de Santa Apolónia, para desaparecer no «Sud». Nikias Skapinakis ficou. E com ele, ao longo de três formaturas, as gerações.

O França não especificou se os três grupos maciços levavam ifens. Mas os grupos, que são gerações, impacientes, lançaram pontes entre si. Esperava-se que fosse para a abordagem, para a carnificina. Se houvesse catástrofe a responsabilidade não era do França. Porque França é menos perigoso que um insectólogo ainda que deste tenha as lentes e a palidez erudita. França traçou, a pau de giz, na pedra negra, o seu $e=mc^2$. Como Einstein, não está implicado em Hiroshima. Não houve catástrofe porque as gerações penetraram numa atmosfera da mais surpreendente e inquietante coni-

(Continua na ultima página)

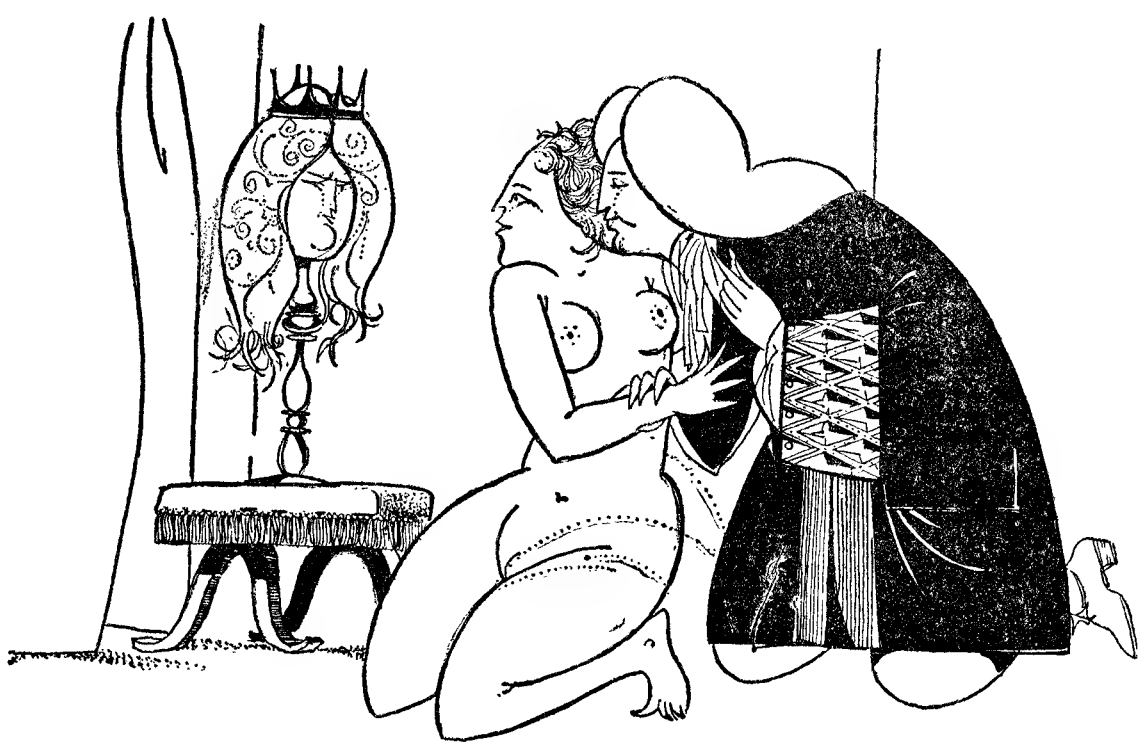


Ilustração de Luís Jardim para a obra de Manuela de Azevedo «Itinerário Romantico de Portugal», que a Sociedade de Expansão Cultural está a publicar em fas cículos

«Anteu» de João de Barros
na crítica de Joaquim Manso

(Continuação da página anterior)

obra de poeta, ora áspera e rude como um busto, ora luminosa e calma como as paisagens que o Sol abraça em luz e beleza nas horas plásticas, fecundas da criação.

O «Anteu» que há poucos dias ainda apareceu nas livrarias, marca bem o esforço glorioso de alguem que sente a imperiosa e irrefrangível necessidade de exprimir, na clara e formosa linguagem do verso, a loucura sublime de visionar, de representar em imagens, em movimento, em anseios e harmonia, o mundo que as suas faculdades de ideação ergueram do nada, dando lhe corpo, existência, pensamento e auréola.

O que celebra o novo poema?

Alguma coisa que intimamente se casa com gesto inquieto das nossas aspirações — a força.

João de Barros que dantes se apaixonou por aspectos e feições parcelares do sentimento humano, aproxima-se, agora, das sínteses emotivas. E' chegado á sua fase de plena consciência e ao manejo seguro da sua lira. O herói do poema, embora seja originário da Hellade ante-homérica, possui um significado de molde a prender a atenção de um intérprete da sensibilidade contemporanea.

«Anteu» é o construtor de civilizações, utilizando tão sómente, como matéria-prima os blocos arrancados pelo seu braço e as ideias forjadas pela sua mente.

Todo o seu orgulho é humano, todo o seu império é terrestre. Os deuses são lhe indiferentes ou negados com estrondo.

Acredita em si e no seu intuitivo, maravilhoso poder de domar as turbas. A sua vontade de mando não se detém diante dos obstáculos. E o homem perfeito é o heroi.

No seu audacioso ímpeto de criar não conhece limites nem dominações. O perigo tenta-o, o risco embriaga-o.

Se os elementos se embravecem, encadeia os elementos. Se o mistério se fecha em vulto de Esfinge rasga-lhe a máscara. Se o povo se amotina como uma selva possuída pela ventania, a sua simples presença acalma as furias em desatino.

Um dia decidiu se á conquista dos mares — os mares largos, nevoentos, traidores e sepulcrais. Partiu a sua frota, embalada pelas ondas e pelos cantos dos épicos. Voltará? Não voltará?

«Anteu», vidente das estradas dos destinos, crê que sim; mas a multidão, a que ele nunca ensinou a sujeição ás vozes dos deuses, hesita, rumoreja, encrespa-se, tumultua e estala em insurreição. Quem a incita? O Tribuno, o verbo estéril, a cobardia impotente que rompe os diques que continham o oceano, a manha calculada da velhacaria que espreita a sua hora.

«Anteu» era a força, conservando-se sempre igual a si própria; não se desmente nem se degrada, portanto. Aprendeu João de Barros toda a grandeza do símbolo? Sem duvida. Os seus versos, de um recorte tão justo, em que os efeitos melódicos se produzem tão naturalmente como a ondulação na superfície das águas, condensam em notas rijas e eloquências fortes a espiritualidade e a moralidade cheia de largueza de um drama que cada um de nós, em grau maior ou menor, vive dentro de si.

O «Anteu», talqualmente o poeta o arrancou á nebulosa mitológica em que se formara, converte-se na carne, no sangue, no sonho, no sofrimento e pensamento da mais pura humanidade. As suas falas não têm nada do murmurio vago e indistinto que sai dos lábios amortecidos dos espectros e dos fantasmas: são a palavra colorida, caldeada e vibrante de que o homem se serve para dar ser e movimento ás sombras que se erguem das suas duvidas ou aos clarões que brotam das suas certezas.

Na hora que atravessamos, tão baça nos seus horizontes e tão baixa nas suas esperanças, o «Anteu» vale como uma luminosa revelação para as almas que se interrogam na noite que nos oprime».

LIVROS E AU

COMENTÁRIOS DE ALVARO SA

«PARVA NATURALIA»

por JOSE BLANC DE PORTUGAL

O autor deste livro de poemas, limitadamente conhecido nos círculos intelectuais por colaborações dispersas de poesia, de critica musical e de herméticos estudos científicos, conquistou subita nomeada ao ganhar com ele, há alguns meses, o Prémio Fernando Pessoa de 1959. Os prémios literários, por mau fado entre muitos outros que a nossa terra tem sofrido, raras vezes constituem uma reparação justiceira da impreparação ou ignorancia do vulgo. Neste caso foi incontestável o acerto. José Blanc de Portugal é uma verdadeira personalidade de poeta, uma voz original e firme entre o balbuciar multiforme de um impenitente lirismo nativo — e este livro, para além de todas as restricções que cumpra fazer-lhe, é uma obra.

A poesia deste escritor não é, realmente, das que fácilmente conquistam a adesão. O seu ritmo é áspero, sacudido, claudicante, irregular; a sua imagística é muitas vezes exótica e desconcertante; a sua ideologia, no sentido literal do termo, combina inesperadamente a emoção e o humor amargo, a ternura e o desprezo, o amor do povo e o asco de um aristocratismo de terceiro andar nos bairros novos. Mas a eloquência martelada da linguagem poética e a audácia formal, as contradições espectaculares e a ironia penetrante, a originalidade potente, em suma, imprimem a estes versos uma força singular. O autor não conseguiu quebrar certos vínculos de infancia espiritual nem libertar-se dos complexos de remotas lutas. A sua natureza pessoal conduziria ao rasgar veemente dos antigos véus — mas faltou-lhe a coragem nos momentos cruciais. Nesta poesia pressente-se, bem recalcado, o desespero de um destino ético mal cumprido. Não são raros estes casos, num Mundo tão arreigadamente sofisticado e escravizante como tem sido o nosso. Mas muito poucos, sob quaisquer formas de expressão literária e intelectual, têm conseguido dar-lhe tão dramática e empolgante expressão contraditoria como este poeta de tão densa personalidade.

«Parva naturalia» é um retrato divagante e lírico em que muitos só verão o vigoroso desvendar de formas e imagens que fez, há quarenta e cinco anos, a grandeza criadora de um Fernando Pessoa. Se os valores literários pudessem valer só por si, num mundo revolvente como o nosso, José Blanc de Portugal teria neste livro uma afirmação definitiva. Mas não é assim, felizmente ou infelizmente segundo o ponto de vista que se quiser perfilhar.

A literatura está hoje demasiado *comprometida* para se bastar a si-própria. E o que fica destes versos de Blanc de Portugal não é tanto o intrínseco valor literário que se afirma neles como a mensagem negativa que deixa em suspenso: a de uma consciência e de uma sensibilidade enredadas em compromissos fictícios, cingindo como colete de forças uma personalidade que não quis ou não pôde afirmar-se na plenitude da sua promessa criadora. «Parva naturalia» é um símbolo poético do tempo transitório — de uma época de estrangulamentos que revestem as mais diversas formas. Não são os seus apelos angustiosos — fico na angustia da vossa perdida graça», escreve o autor — que apagam o contraste entre a natureza pessoal

JOSÉ BLANC DE PORTUGAL

e os constrangimentos que a deformaram. Mas nesta poesia oscilante entre a emoção sincera e o humor negro está anunciado um caminho de libertação. Não são poucos, decerto, os que partilham com José Blanc de Portugal estes «sinais dos tempos» — mas o seu grande mérito é o de lhes ter dado uma tão forte e original expressão literária. *(Colecção Poesia, Edições Atica, Lisboa).*

«POESIAS COMPLETAS»

por MARTA MESQUITA DA CÂMARA

A poesia de Marta Mesquita da Camara não suscita interrogações nem problemas. E o testemunho directo e límpido de uma sensibilidade, a transposição em forma clássica de emoções e anseios que foram glosados durante séculos na lírica tradicional portuguesa. Neste volume das «Poesias Completas» exprime a autora uma vocação e uma inspiração que tiveram há trinta ou quarenta anos a sua grande aura e que atingiram nos versos de Florbela Espanca a sua mais intensa e irradiante expressão. O que há de belo e perdurável nos poemas de Marta Mesquita da Camara é o domínio quase heroico do instinto pelo sentimento, a harmonia constante da musicalidade, a resistência corajosa ao pendor da retórica, o sentido da selecção poética. A escritora traduz em impecáveis ritmos a expansão lírica de um temperamento dominado por uma cultura. E na cadência dos

«A PROVA REAL»

por A. VICENTE CAMPINAS

Não se tem limitado Vicente Campinas a ser o escritor genuinamente algarvio, bem enraizado no seu ambiente nativo de tão acentuada caracterização localista e, por isso, mais propício á exploração literária. Os seus livros transcendem a verdade local. Representam um conteudo humano de validade universalista, como os de Panaït Istrati na sua melhor fase, e apontam o rumo de uma esperança libertadora tambem universal. A literatura é para este escritor uma forma de dever na acção, de dever protestatário que retrata a realidade, não por desfastio ludico ou estético, mas por amor e convicção. Toma partido pela vida que o rodeia, como afirma num prefácio intitulado «Tentativa de justificação» do volume de contos agora publicado. A sua luta é um valor humano por si mesmo, como escritor que alinha num campo de batalha de provisórios vencidos.

Os contos de A. Vicente Campinas, algumas vezes limitados a narrativas circunstanciais neste livro «Prova Real», têm como valor maior o seu conteudo de emoção humana directa e sem literatura. Muitos dos temas primaciais debruçam-se nas crianças, como vítimas maiores de um mundo errado; outros vão colher aos costumes locais uma flagrancia de originalidade que compensa as deficiências do estilo. Em todos está presente e implícita uma aspiração de resgate dos seculares sofrimentos e abandonos, um voto pessoal de solidariedade, uma expectativa que pode ser sonho ou antecipação. O conto «A Pecadora», por exemplo, reveste na sua simplicidade uma transcendência simbólica que envolve as figuras representadas e as circunstancias em que são postas a viver num halo de difusa promessa. E é esse acordo de implícita emoção na observação que eleva ao nível de autentica essas narrativas demasiado cingidas á aparência imediata da realidade, muitas vezes descarnadas no estilo e de uma sobriedade descritiva que chega a afigurar-se dureza simplista na expressão.

(Edição do autor, distribuidora Livraria Algarve, Vila Real de Santo António).

Apresentação
de David Mourão-Ferreira

(Continuação da página anterior)

ironia repudio idiossincrático da agonia declarada, do descomedimento, da emoção fácil, do didactismo, do calor panfletário. Virtudes, limitações? Pelo menos, uma invulgar adequação da palavra ao tema e — o que entre nós é tão raro — a aproximação cada vez maior das obras de rigor, que alcançam a perpetuidade, quando tantas vezes, á primeira vista, pela simplicidade conseguida, pela aparente chateza das suas ambições, pela ausência de «farófias», dão ao leitor mediocre a impressão errada de obras menores.

Outro ponto a resolver: «Gaivotas em Terra» será um livro pessimista, por apresentar manchas sombrias de uma sociedade temporalmente situada? Não creio. Não creio que seja pessimista, já porque a ironia o defende, já porque nele palpita, de ponta a ponta, um frémito de liberdade E liberdade é saude, liberdade é vida.

O próprio Teixeira Gomes, o fascinante cantor do optimismo como esforço de vontade, esse mesmo Teixeira Gomes empenhado briosamente em «amar a vida como fonte inexaurivel de alegria e gozo, mau grado todas as suas tormentas e desesperações», é quem nos adverte:

«...O pessimismo nem sempre é destruidor e deprimente, sucedendo até que, manejado com a necessária ironia, ele serve de trampolim para os grandes saltos da esperança e da fé».

Um dos admiráveis desenhos de Manuel Lapa que ilustra «O Príncipe do Mar», de Adolfo Simões Müller, uma obra-prima de literatura juvenil

OBR
D
SHAKES
4.º F
FINAL DA PEÇA
Inscreva-se no seu livreiro
abaixo aos editores
R. DAS FLORES,
LISB
36 FASC
CONDIÇÕES DE
Edição Normal
Por fascículo ..... 25$00
10 fascículos, pagamento adiantado ..... 220$00
Queiram considerar-me assinante
na modalidade * Fascículo Me
Nome .....
Morada .....
Localidade .....
* Riscar a modalidade que não in

Olivetti para calcular

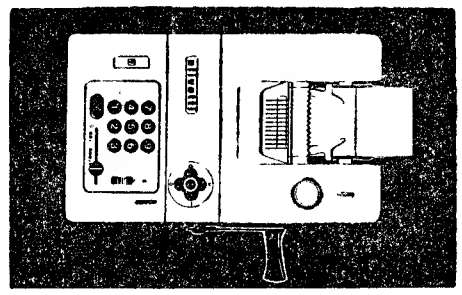
olivetti

Sem cálculo não se prevê, e sem cálculo escrito não se controla. Por isso, todas as máquinas de somar e de calcular Olivetti escrevem imediatamente, certos e verificáveis - os termos, as operações e os resultados. Os modelos são diversos, como são diversas as necessidades dos escritórios, lojas, fábricas, instituições de crédito e centros de estudo. Mas tanto na máquina que executa a mais simples soma, como na destinada ao complexo cálculo algébrico, a qualidade da construção e dos materiais é a mesma.
Por isso, em cada ano, aumenta o número das máquinas de calcular Olivetti exportadas para as nações onde, ao grande desenvolvimento comercial e industrial, se junta a capacidade de distinguir e de escolher os melhores produtos do mercado mundial.

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.
LISBOA-Largo de S. Sebastião da Pedreira, 29 a 32, r/c. e 1.º andar

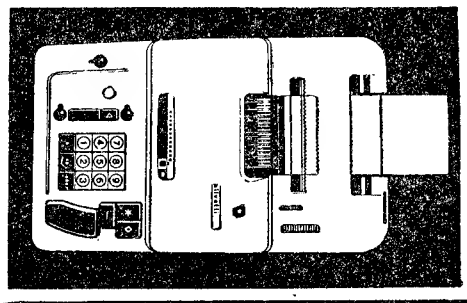
Olivetti Summa 15

Máquina de somar manual, com inscrição. Soma, subtrae, e dá o saldo negativo. Tem um comando único para o total, o total de transporte, a subtracção e o cálculo negativo. Para o negociante, o comerciante, o empregado: a um toque da mão executa contas e escreve.



Olivetti Elettrosumma 22

Máquina de somar eléctrica, com inscrição. Soma, subtrae, dá o saldo negativo, executa a multiplicação por adições sucessivas. Permite a retoma de un número, mesmo depois de descarregar o total, permite obter a escrita de um resultado sem a escrita de cada uma das parcelas aditivas e também escreve automàticamente a data.

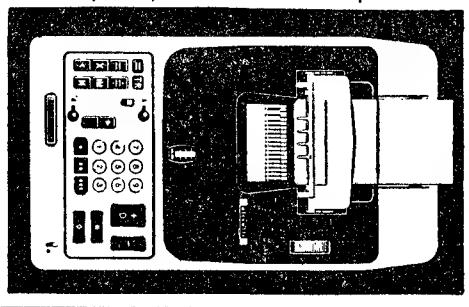


Olivetti Multisumma 22

Multiplicadora eléctrica, com inscrição. Soma, subtrae, multiplica, dá o saldo negativo. Torna possível subtrair automàticamente de um número o resultado de uma multiplicação. É a máquina que executa com facilidade os cálculos de descontos, aumentos de preço, percentagens, ordenados.

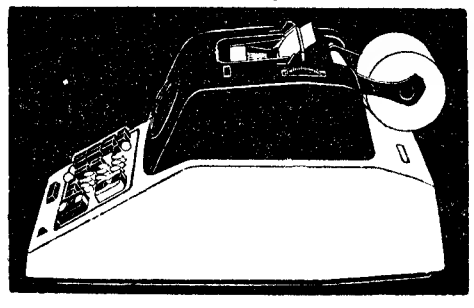
Olivetti Divisumma 24

Calculadora super-automática, com inscrição, um totalizador e mecanismo de memória. Trabalha em grande velocidade, executando as quatro operações e o cálculo do saldo negativo. Capacidade numérica, dispositivo de segurança e controle, possibilidade de preparar em cada operação precedente a sucessiva. Todos estes predicados fazem desta máquina o instrumento completo para cada fase da produção e da administração.



Olivetti Tetractys

Calculadora super-automática, com inscrição a dois totalizadores e mecanismo de memória. Pode passar da multiplicação à divisão conservando produtos ou quocientes para sucessivas operações; permite a retoma automática dos resultados, acompanhando com a soma automática dos resultados e permite, ainda, as transferências de um totalizador para outro e deste ao mecanismo de memória e vice-versa. Pode operar em negativo, mesmo com o segundo totalizador e, por isso, executa o cálculo algébrico.



BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 9 de Junho de 1930 a notícia da morte do jornalista Diamantino de Magalhães, «espírito de apurada sensibilidade e carácter de antiga têmpera cujo nome fica na Imprensa lisboeta como dos que mais souberam impor-se pela nobreza e pelo valor». Modesto, despido de preocupações mesquinhas, Diamantino de Magalhães é mais um dos muitos para quem o jornalismo foi tentação fatal, nele queimando todas as energias disponíveis. Trabalhou em quase todos os jornais de Lisboa enquanto as forças lhe consentiram e ainda agora, afastado por imposição médica, das labutas da Imprensa, era junto dela que como numa invencível saudade conseguia dar-se, á medida que a doença o minava, uma ilusão da vida que lhe fugia. Era um leal e digno republicano.

PROGRAMAS DE RÁDIO

(HOJE)

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, A Casa e o Mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, A Orquestra de Michel Legrand; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 19, «Santo António de Lisboa», crónica etnográfica; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Um programa da M. P. 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores — Noticiário — Comentário pelo correspondente especial da E. N. em Paris; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Vinte minutos com Shegundo Galarza; 21 e 50, Defesa da tradição linguística; 22 e 30, Os grandes mokc./s. — Às 19, Intérpretes musitras e artes; 22 e 30, Musica sinfónica; 23 e 30, Musica coral; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Intérepretes musicais por Maria Helena de Freitas; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica holandesa; 20 e 40, Árias pelo soprano Stignani; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Recital de piano pelo compositor Luigi Dallapiccola, com a colaboração do violinista Sandro Materassi; 22, Horizontes, magazine de letras e artes; 22 e 30, Musica coral; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 15, Teatro invisível; 17 e 46, Solistas; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Orquestras; 22, Hot Club; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 40, Imagens por musica; 23, Conjuntos; 23 e 15, Ritmos de baile, do Pasapoga; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Musica regional portuguesa; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Naticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Programa de «jazz»; 22 e 15, Leitura; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 0, Baile; ^ e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 15, Noticiário; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Programa da J. A. C.; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa sem nome; 22 e 35, A musica e os artistas; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 as 2, Clube Radiofónico de Portugal.

(AMANHÃ)

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Instrumentistas; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Comentários; 21 e 20: Desdobramento — Trechos em piano; 21 e 30: 17.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica do romance de Charlote Brontë, «Colégio de raparigas»; 21 e 41: Conjuntos; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra acaba e o mar começa; 22 e 50: Fados por Natércia da Conceição e Joaquim Silveirinha; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s — A's 18 e 10: Musica sinfónica de Ravel, Bloch, Copland e Mossoloff; 19: Canções da Renascença; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: Quatro sonatas de Domenico Scarlatti; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Drama musical: 2.º acto da ópera «Wozzeck», de Alban Berg; 20 e 35: Musica de camara de Rameau e Roussel; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Jean Fournet, em que colabora o pianista Fou Tsong, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa; no intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamentos do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 10: Cançonetas; 23 e 17: Domenico Modugno; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Variedades; 21 e 45: Fados, da Severa; 23 e 2: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile, do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Musica sinfónica; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje. 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; realização de Rui Ferrão; 21 e 10, «Os grandes rios» — o Cubango (reportagem dos enviados especiais da R. T. P. a Angola); 21 e 35, «O senhor administrador», peça de Jean Marsus, em tradução de Rui Pilar; interpretação de Maria Dulce e Artur Semedo; realização de Herlander Peyroteo; 22, «Os quatro homens justos» — «O juiz», com Richard Conte (oferta Mabor); 22 e 30, Feira Internacional de Lisboa; 23, telejornal.

(AMANHÃ)

Às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Entre os dois mundos», comentários á actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; ás 21, «Camões»; 21 e 45, concurso «Dize tu, direi eu» (8.ª edição), apresentação de Henrique Mendes e realização de Herlander Peyroteo; 22 e 30, I Feira Internacional de Lisboa; 23, transmissão directa, de Santarém, do Festival Internacional de Folclore; realização de Pedro Martins; 23 e 15, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

(HOJE)

TURNO C — **União** — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; **Vitex** — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; **Curie** — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; **Leal de Matos** — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; **Laranjeiras (Das)** — Rua Filipe da Mata, 160-162, T. 761035; **Central**—R. do Lumiar, 77 — Tel. 790480; **Douro** — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; **Brasília** — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; **Aeroporto (Do)** — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; **Sanex** — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; **São João de Deus** — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; **Algarve** — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; **Campo Pequeno (Do)** — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; **Avenidas (Das)** — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; **Império, Ld.ª** — R. Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; **Palma** — Avenida Duque de Ávila, 25-31 — Tel. 47088; **Universal** — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158 —A—**Ascenso** — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; **Olivais (Dos)** — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; **Conceição** — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; **Pereira, Suc.** — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; **Silva** — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; **Branquinho** — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; **Luzmar** — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; **Ibéria** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) — Tel. 728277; **Bastos** — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; **Castro** — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; **Vicente de Jesus** — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; **Salutar** — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; **Judice de Oliveira** — Rua de Campolide, 54 A, Tel. 684424; **Pinheiro** — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; **Urbano de Freitas**—R. Silva Carvalho, 1-9—Tel. 662838; **Tagus**—Praceta Possidónio da Silva—lote 3, Tel. 669485; **Bom Sucesso**—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; **Caramão da Ajuda (Do)** — Estrada da Cruz, 20-C/D; **Gomes, Suc. (Gonçalves)** — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; **Dilena** — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; **Costa** — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; **A. César** — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; **Guerreiro da Costa** — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; **Mota Capitão** — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; **Fénix** — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; **Sanitas** — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—; **Liberal** — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Praça Marquês de Pombal — Tel. 43641; **Silmar** — Rua de São Lázaro, 128 — Tel. 42829; **Portugal** — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

(AMANHÃ)

TURNO D — **Benfica**—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; **Santa Cruz** — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838, Vicente — Estrada de Benfica, 168-A, Tel. 782606; **Alegria** — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; **Canto** — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; **Prates & Mota** — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; **Patuleia, Herdeiros** — Rua do Lumiar, 122-124—T. 790332; **Neoterapia** — Campo Grande, 138—Tel. 774682; **Zil** — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; **Roma** — Avenida de Roma, 85 B — Tel. 772466; **Celta**—Rua Moura Girão, 3-B—Tel. 710621; **Lusitana** — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; **S. Miguel** — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; **Providência** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel. 770324; **Figueiras** — Avenida Marquês de Tomar, 20 — Tel. 44995; **Sagres** — Avenida Luís Bivar 69-71, Tel. 47213; **Correia de Almeida** — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; **Fonseca** — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; **Ascenso** — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; **Freitas** — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; **Madre Deus** — Rua da Margem, 15-B — ao Bairro do Grilo — Tel. 382470; **Banha** — Estrada de Chelas, 173-175 —Tel. 382241; **Mariuz**—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; **Cruz de Malta**—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 866126; **Almeida Dias** — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; **Chinde** — Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; **Dalton** — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; **Lusa** — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; **Romano Baptista**—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel 50593; **Higiénica** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; **Magalhães** — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Tel. 49479; **Peninsular** — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; **Ronil** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; **Salutar** — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; **Amoreiras (Das)**—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; **Maria Pia** — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; **Linaida** — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; **Confiança** — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; **Alb** — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; **Higilux** — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; **Caramão da Ajuda (Do)** — Estrada da Cruz, 20-C/D; **Mendes Gomes**—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; **Botânico-Química, Ld.ª** — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; **Ester Nogueira** — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; **Moderna** — Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; **Valentim, Ld.ª** — Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; **Luís Magalhães, H.ª** — Rua de Santa Marta, 15-A/B—ao Tivoli — Tel 46490; **Ferrão** — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; **Silva Carvalho**—Rua dos Fanqueiros, 126, — Tel. 26575; **Instituto Pasteur de Lisboa (Do)** — Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 30521.

ESTES SÃO OS NOVOS CAMIÕES DE CABINAS EM PLÁSTICO DA MARCA SAVA P58 DIESEL

Tendo cada um a sua diferente aplicação

Admire-os no STAND SAVA da

I FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

e verifique que um deles foi a primeira viatura montada em

MANGUALDE – PORTUGAL

É distribuidora dos camiões SAVA no nosso país (Continente e Ultramar) a

SVALE – SOCIEDADE VIATURAS AUTOMÓVEIS LUSO-EUROPEIA, LDA.

Rua do Carmo, 51-6.º-Esq. — LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Maribel e a estranha família».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23— «Está bonita a brincadeira».

CINEMAS

SÃO LUIS — «O facho e a flecha».
TIVOLI — «O nosso agente em Havana».
IMPÉRIO — «Raízes de ouro».
S JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».
EDEN — «Os inuteis».
MONUMENTAL — «Anibal e os elefantes».
ODEON — «O amor não se vende»
CONDES — «Eddie, agente secreto»
POLITEAMA—«O velho e o amor».
ALVALADE—«O facho e a flecha».
AVIS — «Os espiões».
ROMA — «Os galãs do bairro».
OLIMPIA — «A cidade do medo».
COLISEU — «Inês de Castro».
RESTELO — «Winchester 73».
IDEAL — «Orfeu negro».
PROMOTORA — «As mil e uma noite».
JARDIM — «Perfume e violência».
S. JOSÉ — «Alvorada vermelha».
MOSCAVIDE — «Zenóbia e o gladiador».
S. L. BENFICA — «Orfeu negro».
CAMPOLIDE — «Ele e as mulheres».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	C...	
Cons. 2 3/4 10	950$00	949$00	951$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.014$00	1.104$00	—
Centenários 4 % 1940..	—	2.211$00	2.250$00
Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1 1943	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.410$00	1.420$00
Externo 2.ª série	—	1.110$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.410$00	—
Externo 3.ª série	—	1.160$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.160$00	1.170$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	214$00	216$00
...es			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal - %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %......	970$00	968$00	972$00
Gás Elect. 4 %	975$00	970$00	975$00
Gás Elect. 4 1/2 %	994$00	993$00	995$00
Gás Elect. 5 %	1.025$00	1.023$00	1.027$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	101$00
U. E. P. 5 % 195...	101$00	—	101$00
Metropolita	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	—
C. P. 4 1/2	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	600$00	—
Angola	—	2.500$00	4.000$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.510$00	2.540$00
Portugal	3.150$00	3.000$00	3.100$00
Ultramarino	1.825$0	1.820$00	1.830$00
Seguros			
Mundial	435$00	430$00	440$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.090$00	1.090$00	1.100$00
Ag. das Neves	310$00	300$00	400$00
Agric. Colonial	—	350$00	380$00
Açucar de Angola	1.510$00	1.500$00	1.520$00
Boror	—	285$00	300$00
Ca...da	—	—	—
Cádá	—	—	2.700$00
(... Puzi	151$50	151$00	152$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	V...
Ilha do Principe	—	900$00	1.000$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	104$00	103$00	105$00
Zambezia	118$00	117$50	119$00
Diamant.	645$00	644$00	647$00
Lobito	630$00	630$00	650$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	—	565$00	585$00
Crédito Predial	60$00	59$50	60$10
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	430$00	440$00
Nacional Navegação ..	1.150$00	1.150$00	1.160$00
Colonial Navegação	—	—	880$00
Port. de Celulose	—	2.750$00	2.800$00
... de ...sca...	—	1.300$00	1.310$00
Port. de Tabacos	288$00	287$00	290$00
Tabacos de Portugal ...	—	735$00	750$00
Electricid...			
e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	320$00	315$00	330$00
Eléct. das Beiras	—	1.525$00	1.550$00
Gás e Electricidade	332$50	332$50	333$00
H. Alto Alentejo	—	148$50	149$50
H. E. Cávado	1.310$00	1.305$00	1.315$00
H. E. Zêzere	1.285$00	1.280$00	1.295$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.440$00
União Eléct. P...	171$50	171$00	172$00
... do Douro	—	—	1.290$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	...A	V...
Africa do Sul	78$20	79$70
Alemanha	6$80	C$95
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
...es de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,7	$16,2
Canadá	28$70	29$20
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$78	5$93
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	268$00	278$00
Portugal — Barra	82$50	82$90
Portugal — Barra Fino	82$80	83$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depositos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos Notas estrangeiras moedas e metais preciosos Titulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas
PORTO: Rua Sá da Bandeira 51 Tel 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. **Notas estrangeiras** **TELEF. 21273**
RUA DO OURO. 72 **Papéis de crédito**

Os delegados dos clubes da Graça

Reunião magna

para a fusão dos clubes

no Bairro da Graça

A ideia que há muito vimos defendendo da fusão dos inumeros clubes do populoso Bairro da Graça foi sugerida, ontem á noite, de modo mais concreto, pelo presidente do Operário, sr. dr. Jorge Ferreira da Silva, numa sessão magna, a que assistiram, também, os delegados dos seguintes clubes: Sporting da Penha, Mirantense, Monte Pedral, Desportivo da Graça, Varejense, Alto da Eira e Sport Lisboa e Oriental.

Ao apresentar a ideia da fusão, o sr. dr. Jorge Ferreira da Silva deixou bem vincado o interesse que poderia advir para o bairro e para os pequenos clubes, que em seu redor gravitam, sem capacidade, nem possibilidades de, individualmente, saírem do modesto plano em que se encontram. Unidos, sim, terão outra força — e, desde logo, maior projecção a proporcionar benesses das entidades oficiais, especialmente no que respeita á construção de um parque de jogos nos terrenos do Vale Escuro e á criação de um grande ginásio e uma biblioteca de inegáveis vantagens para os associados e suas famílias. Para resolver o primeiro — o parque de jogos — fundamentou o sr. dr. Jorge Ferreira da Silva a sua confiança na alta compreensão do presidente da Camara Municipal de Lisboa. Quanto ao segundo — o ginásio e a biblioteca — decerto que o Ministério da Educação Nacional não deixaria de acolher de braços abertos tão digna iniciativa.

Uma associação de clubes para evitar melindres...

Cautelosamente, o presidente do Operário, receando, com certeza, provocar reacções contrárias nas massas associativas mais apaixonadamente ligadas ás suas pequenas colectividades, sugeriu que o primeiro passo para a grande fusão se fizesse nos moldes seguintes:

Primeiramente, criava-se a Associação dos Clubes do Bairro da Graça — que seria o grande clube de todos eles nas provas desportivas. Mantinham-se as sedes existentes, que ficariam como subsedes do *grande clube*, onde os sócios continuariam a fazer a sua vida associativa.

E seria este o primeiro passo — na opinião do presidente do Operário — para se chegar á realidade da existência de um só clube, mas grande, no populoso bairro da Graça.

Vão ser auscultadas as massas associativas e só depois se chegará a uma conclusão

Sobre a proposta — chamemos-lhe assim — apresentada pelo sr. dr. Jorge Ferreira da Silva falaram, depois, os srs. Joaquim Lima, do Sporting da Penha (que perfilhou a ideia desde que se concretize ou garanta o apoio oficial na construção do parque de jogos); Manuel de Sousa Guedes, do Clube de Futebol Varejense (que levantou o problema da comparticipação, dos pequenos clubes para a «colectividade mãe»); Carlos Pereira Rebelo, do Desportivo da Graça (que sugeriu um nome para a agremiação a sair da fusão: União Desportiva da Graça); Julio Costa, do Mirantense (que não reprova a ideia, mas tem que ouvir os seus sócios); Armando Carthó, do F. C. Monte Pedral (que propôs nova reunião para depois de todos ouvirem as massas associativas); Augusto Neves, do Sport Lisboa e Oriental (que aprovou a fusão dos clubes numa associação); e Augusto Marques Ferreira, do Alto da Eira (reservando a sua opinião após ouvir os sócios do clube).

Cada um dos delegados apresentará, agora, o problema — resolvendo-se por ultimo — ás suas massas associativas, voltando a reunir-se, depois, no próximo dia 28, para decidirem, com mais poderes, o caminho a seguir.

Estrela Metalizadora do Bairro América, Ld.ª

Para os efeitos devidos se publica que por escritura de 28 de Julho de 1954, lavrada a fls. 4 do livro N.º 968/13B destas notas foi entre JOAQUIM FERNANDES, DAVID COSTA e ALBERTO SIMÕES E SILVA, constituída a sociedade comercial por quotas nos termos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de ESTRELA METALIZADORA DO BAIRRO AMÉRICA, LDA. e tem a sua sede, domicilio e estabelecimento em Lisboa na Calçada dos Barbadinhos, N.º 46 sendo a sua duração por tempo indeterminado e contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a industria de torneiro de metais podendo também explorar qualquer outro ramo de industria ou comércio com excepção daqueles cujo exercício dependa de autorização especial.

3.º

O capital social é de 30.000$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde á soma das quotas dos sócios que são de 10.000$00 cada uma.

4.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre sócios é livre, mas a favor de estranhos fica dependente do consentimento de quem mais for sócio.

5.º

A gerência e administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que ficam nomeados gerentes sem caução e sem retribuição.

§ 1.º

Para representar a sociedade em actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos gerentes mas fora deste caso a sociedade, só se considera válidamente representada com a assinatura de dois, um dos quais será sempre Joaquim Fernandes.

§ 2.º

Aos gerentes fica expressamente proíbido envolver a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes que lhe não respeitem e interessem directamente.

6.º

O ano social é o civil e os balanços serão encerrados com data de 31 de Dezembro.

7.º

Os lucros liquidos apurados em cada balanço, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, serão divididos entre os sócios na proporção das cotas.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum e representados por um só os respectivos direitos, competindo á assembleia geral proceder á escolha do representante.

9.º

Em todo o omisso, observar-se-ão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa e 10.º Cartório Notarial a cargo do notário A. Calheiros Vellozo, aos 25 de Maio de 1960.

O 1.º AJUDANTE
Laura de Almeida Luz

METALBAL — ESTRELA METALIZADORA DO BAIRRO AMÉRICA, LDA.

Por escritura de 6 de Maio de 1960, lavrada a fls. 59 do L.º n.º 1.212/B/52, destas notas, foi alterada a denominação social da Sociedade «Estrela Metalizadora do Bairro América, Ld.ª» que passou a usar a de «METALBAL — ESTRELA METALIZADORA DO BAIRRO AMÉRICA, LDA.».

Os sócios David Costa e Eduardo Lourdes Teixeira alteraram também o art.º 3.º do pacto social pelo seguinte:

«O capital social é de 30.000$00, integralmente realizado e representado por duas quotas sendo uma de 29.900$00 subscrita pelo sócio David Costa e outra de 100$00 pertencente ao sócio Eduardo Lourdes Teixeira».

Lisboa e 10.º Cartório Notarial a cargo do notário Alexandre de Quental Calheiros Vellozo, aos 25 de Maio de 1960.

O 1.º AJUDANTE,
Laura d'Almeida Luz

MOTORES
BRIGGS&STRATTON
GASOLINA PETROLEO

MOTORES E SOBRESSELENTES
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARITIMA INDUSTRIAL
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

PHILCO

DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
VALE PELA GARANTIA!

de norte a sul em todo o PORTUGAL

OS FRIGORÍFICOS PHILCO VELAM PELA SAÚDE DOS ALIMENTOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE SENDO GRATUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS. TODAS AS CAPACIDADES. TODOS OS PREÇOS DESDE ESC. 5.500$00

100% de compradores satisfeitos

HAVAS

REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL
ARNALDO TRINDADE & C.ª L.da
APARTADO 139 — PORTO

CONCESSIONÁRIOS NO SUL
DINIZ M. d'ALMEIDA, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE 211

O grupo de Benguela, campeão de Angola e representante do Ultramar na «Taça de Portugal»

DESPORTOS

Belenenses, 6 — Sports de Portugal, 0

Melhor, o futebol continental

No Estádio do Restelo, perante reduzida assistência, defrontaram-se no jogo da 1.ª «mão» dos quartos de final da «Taça de Portugal», em futebol, as equipas do Belenenses e do Sports Clube de Portugal (Benguela) — esta como representante do Ultramar na competição.

O grupo continental, superior em todos os aspectos, triunfou por 6-0 e logo nas primeiras jogadas deu a nítida sensação de eliminar, fácilmente, o brioso opositor, da «Taça». Com efeito, no computo geral das operações, o maior quinhão pertenceu sempre aos homens do Restelo que, paradoxalmente, tiveram na velocidade aplicada a virtude e o defeito da exibição.

Sempre que o grupo do Restelo (houve uma excepção nos 15 minutos iniciais do segundo tempo) usou a arma predilecta do futebol continental — ritmo vivo, com os homens a movimentarem-se em identico paralelismo com a bola —, os ultramarinos confundiram-se, perdendo a colocação e, consequentemente, reduzindo as possibilidades de êxito para o indispensável desarme ou cobertura da zona ameaçada.

Uma virtude, portanto, dado que os angolanos, para agravar a sua delicada situação, estranharam a luz artificial e o relvado. Muitos problemas para uma só tarefa...

Um defeito, sempre que o Belenenses exagerava, correndo no estilo alucinado, sem a calma indispensável e o que é mais importante esquecendo o passe. O frenesi, por vezes, encontrou os homens de Angola no caminho da progressão da bola e, naturalmente, facilitou-lhes o alivio da sua área que, regra geral, esteve povoada constantemente de belenenses — afinal, o sinal do jogo.

Perante um futebol mais evoluido, os benguelenses limitaram-se a lutar, com brio e coragem, e a aceitar, desportivamente, a supremacia do antagonista.

●

A partida começou sob o signo da aludida velocidade e, aos 2 e aos 5 minutos, Mateteu e Tonho fizeram os dois primeiros golos. O guarda-redes visitante hesitou comprometedoramente...

Durante um largo período, o «cliché» não se alterou, mas só, aos 30 minutos, o marcador voltou a funcionar, com o 3.º tento, da autoria de Estevão. Dois minutos decorridos, Matateu, em lance de mérito individual, aumentou para 4-0.

Em toda a primeira parte, José Pereira, guarda-redes do Belenenses, limitou-se a cortar um centro perigoso, aos 8 minutos, de Januário, e a blocar uma bola fortemente rematada por Luz, próximo do intrvalo.

No segundo tempo, os campeões de Angola mostraram-se mais cautelosos na guarda da sua grande área, preferindo a marcação por zona. O processo surtiu efeito, tanto mais que Silva Martins, um interior «tipo serebral» se encarregou não só de impulsionar os seus companheiros como de criar duas situações perigosas. Numa delas, a bola foi contra o poste.

A partir do quarto de hora, o Belenenses encontrou a sua toada e, aos 24 e 27 minutos, Tonho e Carvalho (de recarga) puseram a marca em 6-0.

Como esclarecimento, registe-se o facto de Nascimento, o substituto de José Pereira, aos 21 minutos, não ter sido chamado a realizar qualquer intervenção. Um espectador... friorento — tal como o jogo, em si próprio.

●

Sob a arbitragem do sr. Braga Barros, de Leiria, as duas equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira (Nascimento); Pires e Moreira; Vicente, Paz e Rosendo; Yauca, Carvalho, Tonho, Matateu e Estevão.

SPORTS DE PORTUGAL — Neto; Neves e Cruz; Palhares, Amaral e Franco; Januário, Luz, Lara, Silva Martins e «Quim».

O Belenenses, como já se acentuou, dominou em toda a linha e só não marcou mais golos porque... não calhou.

A afirmação todavia não tenta diminuir a capacidade técnica dos Sports de Portugal antes procura colocar no justo lugar o labor do grupo continental, cujo futebol continua a ser bastante melhor.

Carvalho, o dianteiro do Belenenses, em luta com um Angolano

Toda a equipa do Restelo se comportou num plano muito igual, mas Matateu, Tonho, Vicente e Carvalho creditaram-se de exibições de valia.

Entre os angolanos, onde o conjunto carece de força e resistência físicas e de uma manobra de traço mais prático, salienta-se apenas, além das virtudes anteriormente apontadas, a habilidade de Silva Martins, o elemento de melhor bagagem técnica, de Lara, Januário, Franco e Neves.

Arbitragem sem um erro.

FERNANDO SOROMENHO

O SPORTING IMPRESSIONOU BARCELONA

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

O ESPANHOL, QUE ESTEVE A PERDER POR 1-3, CONSEGUIU A IGUALDADE GRAÇAS A UM «PENALTY» E A UM GOLO OBTIDO PRÓXIMO DO FIM

BARCELONA, 9 — Os 25.000 espectadores que estiveram ontem no campo de Sarriá aplaudiram o Sporting e... assobiaram o Espanhol. Isso reflecte, como é óbvio, o apreço em que foi tida a magnífica exibição do Sporting que deixou uma impressão, de forte tonalidade, entre o exigente publico catalão.

Para além do resultado, um empate fora de casa, ficou a pairar, como essência de intenso perfume, o encanto provocado pela actuação do grupo português que, sem favor, logrou prestigiar o futebol do seu país ao produzir lances dignos dos grandes «quadros» internacionais.

De um modo geral, esperava-se a confirmação da categoria do Sporting, mas a expectativa saiu defraudada... para melhor.

Ao fim e ao cabo, ficou a perdurar a ideia de que o empate lisonjeia o grupo catalão. A haver um vencedor, ele só seria o Sporting.

Sob as ordens do árbitro Villalta, as duas equipas alinharam:

ESPANHOL — Vicente; Muñoz e Bartoli; Dauder, Recaman e Barbera; Ribas, Sastre, Braga, Aguirre e Camps.

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Fernando, Vadinho, Diego e Seminário.

A primeira parte terminou com o marcador em 1-1. O golo dos espanhóis, aos 25 minutos, foi obra de uma infelicidade de Hilário que introduziu a bola nas próprias balizas. O da igualdade foi obtido por Vadinho, aos 32 minutos, de recarga a um fortíssimo «tiro» de Seminário.

Os lances iniciais proporcionaram um equilíbrio de acções, mas o Sporting mostrou-se, progressivamente, melhor, atacando com lucidez pelo que Vicente entrou, a miúde, em actividade para anular incursões perigosas.

Emendado o golpe de infelicidade de Hilário e obtido o empate, o clube de Lisboa passou a dominar amplamente.

No segundo tempo, a pressão dos lusitanos acentuou-se enquanto os catalães se mostravam desarticulados. Por isso, não surpreendeu o 3-1, graças a golos de Fernando (13 m.) e Diego (23 m.).

A partida parecia liquidada, mas o árbitro, com espanto geral, resolveu assinalar uma grande penalidade, aos 30 minutos, julgando uma mão involuntária como voluntária. A bola foi ao encontro do braço de um defesa sportinguista.

Os protestos desencadearam-se, mas de nada valeram, porquanto o castigo foi ordenado e dele resultou o 3-2, por Sartre. Aqui começou o nervosismo do «quadro» visitante que nunca mais pôde ser igual a si próprio, embora não haja aceitado o domínio dos catalães. Estes, a dois minutos do final, lograram o tento do empate, por intermédio de Camps.

Volta a insistir-se na mesma ideia: o Sporting fez o suficiente para ser digno da vitória. Os melhores momentos pertenceram-lhe e neles foi significativa a superioridade técnica e uma sólida condição atlética.

Refira-se ainda a emoção que a partida provocou, o carinho dispensado ao Sporting e a injustiça do resultado que só é lisonjeiro para a turma catalã.

O «onze» sportinguista mostrou-se á altura dos seus pergaminhos. Dos seus elementos distinguiram-se Lucio — que deixou grande cartel —, Hilário, Fernando, Mendes, David Julio e Vadinho.

O discutido Juan Seminário limitou-se a uma actuação discreta.

O «Diário de Lisboa» e o «Diário Popular» num jogo de futebol

E' já amanhã, ás 10 horas, no Estádio «José Alvalade» (campo de treinos), que se realiza o tradicional encontro de futebol entre as equipas representativas do «Diário Popular» e «Diário de Lisboa» para disputa das taças «Saphera da Costa» e «João Crisóstomo de Sá».

Entre as firmas que se associam ao acontecimento, salientamos a Casa Paris-Chiado, que ofereceu um lindo ramo de flores; Pastelaria Eneri, Lda., Rua Luz Soriano, 43 e Vilarinho & Sobrinho.

O grupo do nosso jornal alinha inicialmente da seguinte forma:

Tiago; Humberto e Américo; Luís, Figueiredo e Alberto; Silvino, Carlos Alberto, António Costa, Mário e Branco Ló.

HOJE À NOITE

DESPORTO MILITAR — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas, finais dos campeonatos de voleibol e de basquetebol das Forças Armadas.

GINÁSTICA — Apresentação do Lisboa Ginásio, em Queluz, a convite do Clube Atlético local.

HÓQUEI EM PATINS — Cascais-C. U. F., no rinque do primeiro, a partir das 21 horas, para o «Regional» da I Divisão.

Um homem com sorte

VALONGO, 9. — Quando tentava passar por um comboio já em andamento, na estação desta vila, o trabalhador José Ferreira Coelho, de 50 anos, caiu á linha, entre os engates da composição. Ficou, porém, estendido entre os «rails», o que lhe salvou a vida. A sua imprudência foi motivada pela perda de um saco com hortaliça, que ele logrou recuperar. Afinal, só sofreu o susto...

TAUROMAQUIA

Dr. Saraiva Lima

Os jornais de Madrid relatam, com elogio, uma conferência que, a convite do Instituto de Cultura Hispanica efectuou naquela capital o sr. dr. Saraiva Lima que foi apresentado pelo prof. Jose Maria Souviron, director da Catedra Ramiro de Maeztu, e falou de «Los toros en la obra de Felipe Sassone».

Amanhã em Algés

Em Algés, amanhã, ás 17 e 45, com novilhos de D. João de Mascarenhas, apresentam-se os cavaleiros Brilha de Matos e Pedro Louceiro, com os forcados de Adelino de Carvalho, e os novilheiros «Orteguita» e Fernando Santos. Preços populares.

OS «NACIONAIS» DE TENIS DE MESA principiam amanhã NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Efectuam-se amanhã, no sábado e domingo, nos salões do Grande Casino Peninsular, cedidos graciosamente pela Sociedade Figueira-Praia, os Campeonatos Nacionais de Ténis de Mesa, com organização da Federação respectiva e do Ginásio Clube Figueirense.

Tomam parte 57 equipas, representando 30 clubes, disputando-se 20 títulos.

O numero de concorrentes ultrapassa os 300.

Os Campeonatos atingem os pontos mais culminantes na noite de 10, tarde e noite de 11 e ás 15 horas do dia 12.

No dia 12 á noite efectua-se no Salão Nobre do Grande Casino Peninsular um grandioso baile que a empresa dedica aos concorrentes e durante o qual o Prof. Hans Plath, acordeonista de categoria internacional e director da Organização Ruvina Scandalli, no Porto, se exibirá em seis numeros de musica escolhida.

SANTOS MENDONÇA, LDA., representantes exclusivos, para Portugal de

WARERITE

têm o prazer de comunicar que esta conhecida marca de plásticos de revestimento se encontra presente na I Feira Internacional de Lisboa, nos Stands, N.º 34 — Fábrica de Camisas Regojo (Sec. A) N.º 84 — Fábrica de Móveis Gsório de Castro (Sec. C) N.º 193 — Alcan (Sec. BB), onde poderão ser vistos vários exemplos da sua aplicação.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Aberto até 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

HÓQUEI EM PATINS

Derrota dos campeões nacionais no encontro com a Mundet

Ontem, á noite, disputaram-se para o campeonato do Sul de Hóquei em Patins, mais dois encontros — o Mundet-Sintra, referente á segunda jornada; e Paço de Arcos-Sporting de Torres, respeitante á terceira.

O desafio, realizado em Paço de Arcos, a despeito da forma briosa como os torrejanos se entregaram a luta, despertou interesse limitado, devido á nitida superioridade dos visitados, entre os quais, Correia dos Santos, contrariando a idade e a opinião de todos, logrou fazer uma exibição de belo recorte técnico, sendo ainda o autor de três tentos dos oito que a sua equipa conseguiu.

No fim do primeiro tempo, a marca era já de 3-0.

Sob a arbitragem de José Lima, alinharam e marcaram:

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Pompeu (2), Virgílio (1), Lemos (1), Nelson (1) e Correia dos Santos (3).

SPT. TORRES — Augusto, Justino, Sobreiro, José Julio (1), Bento e Luís.

*

No Seixal, os campeões nacionais averbaram o seu primeiro desaire nesta competição.

E, mais curiosa será considerada essa derrota ao saber-se que o único tento da partida foi obtido aos dois minutos de jogo, sendo seu autor Gonçalves.

Os seixalenses, actuando sempre em plano superior ao do adversário, prosseguiram em toada ofensiva sendo, entretanto, notória a inoperancia do binário dianteiro da equipa de Edgar.

Sob a arbitragem de Frederico Pevssoneau alinharam:

MUNDET — Marques, Cavalheiro Chagas, Gonçalves e Leonel.

SINTRA — V. Domingos, Fernando Santos, Edgar, Pompílio, R. Faria e Vítor Santos.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
P. Arcos	3	2	—	1	13- 6	7
Sporting	3	2	—	1	12- 7	7
As. Oeiras	3	2	—	1	15-10	7
C. A. C. O.	2	2	—	—	6- 1	6
Mundet	2	2	—	—	3- 1	6
Cuf	3	1	1	1	13-12	6
Parede	3	1	—	2	6-10	5
Cascais	3	1	—	2	7-11	5
Sp. Torres	3	1	—	2	7-17	5
Sintra	2	1	—	1	2- 2	4
Benfica	2	—	1	1	9-10	3
F. Benfica	3	—	—	3	5-12	3

AEROMODELISMO

O XI Campeonato Nacional

Organizado pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, realiza-se, amanhã e no domingo, o XI Campeonato Nacional de Aeromodelismo.

As provas efectuam-se, na pista de voo circular da Portela, das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 19 horas, uma nhã, e das 8 ás 17 horas, no domingo.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos campeonatos distritais de futebol, handebol de sete e ténis de mesa (equipas). Em *futebol*, a equipa da Ala 7 (Aeiras) joga contra a da Ala 2 (Colégio Militar) no campo de treinos (relvado) do Estádio Nacional, ás 10 horas. Em *handebol de sete*, vanguardistas A, defrontam-se as equipas da Ala 9 contra a Ala 2 e em vanguardistas B, as mesmas equipas, no campo de treinos duro, do Estádio Nacional, ás 10 e ás 10 e 45 horas, respectivamente. Em *ténis de mesa*, vanguardistas B, jogam as equipas da Ala 5 contra Ala 2, na E. C. I. de Almada, ás 10 e 15 horas.

ANIVERSÁRIOS — Continuam as comemorações do 27.º aniversário do Clube Atlético de Queluz: ás 15 horas, no campo, festival desportivo, incluindo jogos de basquetebol, entre as escolas de jogadores (infantis), juniores e seniores do C. A. Q. e antigos basquetebolistas do clube; segue-se um desafio de hóquei entre as equipas A e B do clube; ás 22 horas, proclamação dos vencedores dos jogos florais da Primavera e representação da peça (O Tunel», por amadores do clube e do grupo cénico da Academia de Almada.

— Em comemoração do seu 54 aniversário, o Sporting promove amanhã romagens de saudade ás campas de Alfredo Torres Pereira (cemitério da Ajuda, ás 10 horas) e dr. Agydio Pinto Chaves (cemitério dos Prazeres, ás 11 horas); na sede do clube, ás 13 horas haverá o tradicional almoço de confraternização entre antigos e actuais dirigentes.

ATLETISMO — A secção de atletismo do Sporting promove amanhã, ás 10 horas, no Estádio Alvalade, um torneio destinado a sócios e adeptos dos 14 aos 19 anos, com as seguintes provas: 80 metros, 2.000 metros, peso, altura e vara.

No Belenenses, torneio, ás 10 horas, no Restelo, para sócios e simpatizantes, com provas de 80, 250, 700 e 2.000 metros, peso e comprimento.

AUTOMOBILISMO — Prova de perícia e gincana de automóveis em Rio Maior, respectivamente, ás 14 horas e ás 15 e 30.

CAMPISMO — Num pinhal perto de Coina, inaugura-se, ás 10 h., o 1.º Acampamento do Distrito de Setubal, com a assistência das entidades oficiais, sendo, durante o acto, prestada homenagem a Camões; ás 16 h., provas desportivas e ás 21,30 h., pequeno «fogo de campo».

— O 2.º Acampamento Regional do Oeste, organizado pelo Nucleo de Campismo Alcoa, inaugura-se ás 8,30 h., com abertura do acampamento e içar de bandeiras, ás 15 h., visitas ao Mosteiro e sítios aprazíveis da vila; ás 2,30 h., «fogo de campo».

CICLISMO — Principia, sob a organização do C. A. de Pero Pinheiro, a 1.ª Grande Prova Ciclista do concelho de Sintra, disputada por etapas e destinada a populares. A 1.ª jornada é reservada ao «Circuito de Pero Pinheiro» (15 voltas, num total de 15 quilómetros), que principiará ás 14 horas, no sistema de contra-relógio por equipas.

FUTEBOL (A. F. L.) — A contar para a «Taça de Lisboa» (competição da Associação de Futebol de Lisboa) disputam-se dois encontros da 2.ª mão da 3.ª eliminatória: União Povoense-Vialonga e Charneca-Pinheiro de Loures — ambos nos campos dos clubes mencionados em 1.º lugar, com início ás 16,30 h.

HANDEBOL DE ONZE — Em continuação do campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra (2.ª jornada da 2.ª volta): Cova da Piedade-Oriental, na Cova da Piedade, ás 10 h. (1.ª cat.); Benfica-Almada, no Campo Grande, ás 9,30 h. (2.ª cat.) e 11 h. (1.ª cat.); Glória-Liberdade F. C., no Estádio Nacional, ás 15 horas (1.ª cat.).

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio do Palmense (jogos em atraso): Belenenses c. Futebol Benfica, entre equipas A e B, no Estádio do Restelo, em horas a designar.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato do Sul, da I Divisão: Sporting c. Paço de Arcos, ás 21.30 e 22.30; Parede c. Oeiras, ás 22 e 23 h. — ambos nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Campeonato da II Divisão: Amadora c. Azeitonense, ás 22.30 h., no «rink» do primeiro.

TÉNIS — Nos «courts» do Estoril prossegue o Campeonato da Costa do Sol, estando a elaboração do programa pendente dos resultados que vierem a verificar-se nos encontros de hoje.

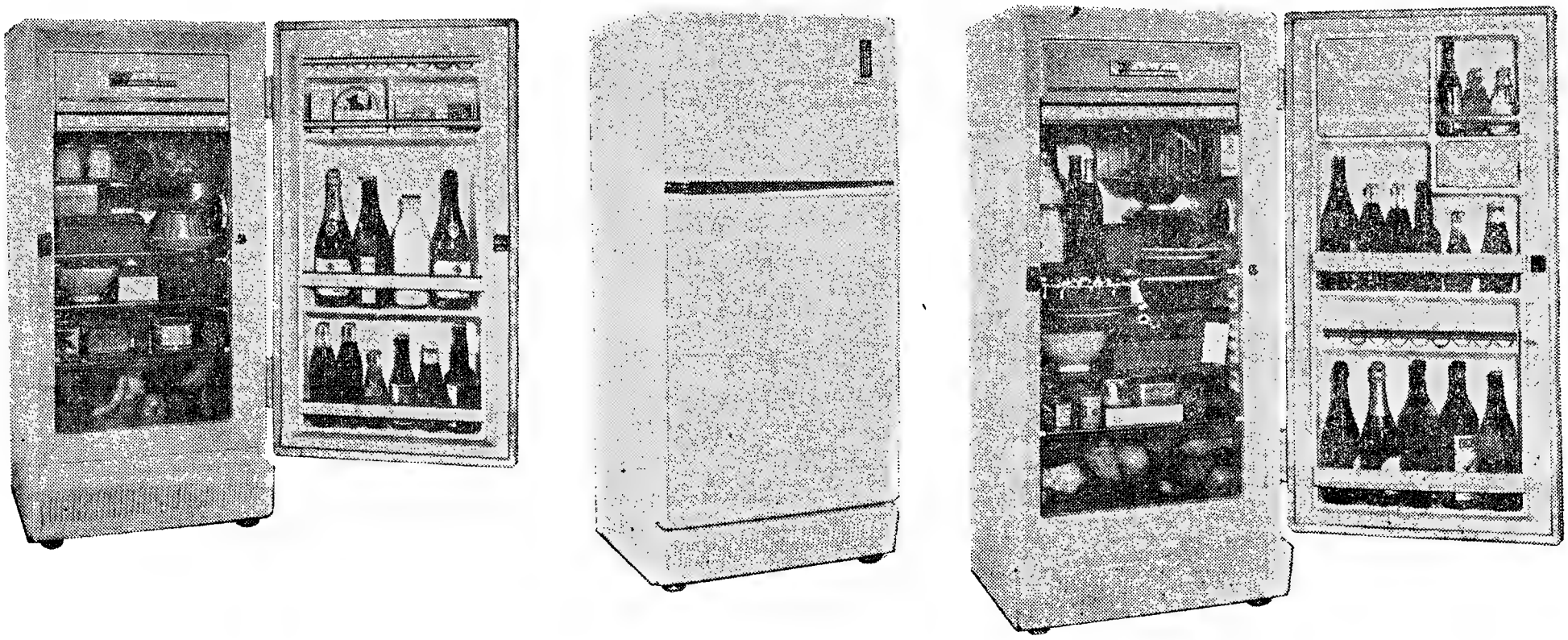
TIRO AOS PRATOS — Nas instalações do G. D. Rádio Marconi, em Alferragide, a A. Académica da Amadora promove, ás 9.30 h. e a partir das 13 h. um animado torneio de tiro aos pratos, com quatro provas: «Principiantes», «Ensaio», «Associação Académica» e «Honra».

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão (categorias de honra): Benfica c. Lisboa Ginásio e Sporting c. Técnico, no Liceu «Gil Vicente», a partir das 21 h.

Campeonato de juniores — C. D. U. L. c. Benfica, na Escola «Eugénio dos Santos», ás 19.30 h.

Torneio de Aspirantes — C. D. U. L. c. Benfica, na Escola «Eugénio dos Santos», ás 18.30 h.

A nova linha de frigoríficos FIAT ... com os preços mais populares do mercado!...



MODELO 165 LITROS 6 PÉS CÚBICOS 6.600$00

MODELO 190 LITROS 7 PÉS CÚBICOS 7.600$00

MODELO 250 LITROS 9 PÉS CÚBICOS 9.100$00

OS PREÇOS ACIMA INDICADOS COMPREENDEM-SE PARA VENDAS A 24 MESES SEM AUMENTO

PARA PAGAMENTO A DINHEIRO BENEFICIAM DO DESCONTO DE 10 %

POSSIBILIDADES DE AUTOMATIZAÇÃO

Podem ser fornecidos acessórios para a automatização deste modelo

INTEIRAMENTE AUTOMÁTICO

Com descongelador e eliminador automático da água do descongelamento (Patente FIAT)

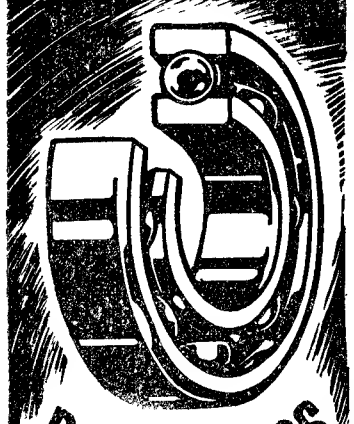
Este eliminador faz evaporar automáticamente a água proveniente do descongelamento á medida que ela se forma, evitando-se assim á dona de casa o trabalho de a retirar

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

NO SUL: Nacional Rádio, Lda.
Praça da Figueira, 18, 1.º, Esq.º — Telef. 25251 — Lisboa

NO NORTE: Santos, Guimarães & Oliveira, Lda.
Rua de Sá da Bandeira, 523 — Telef. 20687 (4 linhas)—Porto

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

EM PERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

CERVEJA Beck's

A CERVEJA ALEMÃ
MAIS APRECIADA
EM TODO O MUNDO

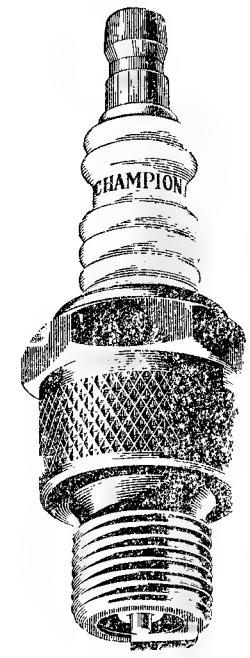
AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO — Rua S. Luis, 12-18
Telefones: 22602/27202/34585
LISBOA — Aven. Almirante Reis, 238
Telefone: 727643

VAI A SINTRA?
Para ALMOÇAR, LANCHAR ou JANTAR,
procure a melhor casa
TIROL DE SINTRA
RESTAURANTE — PASTELARIA
com óptimo e abundante serviço
AV. HELIODORO SALGADO, 5 A 9
TELEF. 980505 — 980556
SINTRA

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO

ISOLADOR DE
5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)



ELECTRODOS
POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

ATUM «BOM PETISCO»

Com «BOM PETISCO» na mesa,
vai comer bem com certeza!

À venda em todos os bons estabelecimentos

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» — 17 de Junho
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 15 de Junho

«GANDA» — 22 de Junho
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 20 de Junho.

«PATRIA» — 27 de Junho
Com escala por **Funchal** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 24 de Junho

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 9 de Julho (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

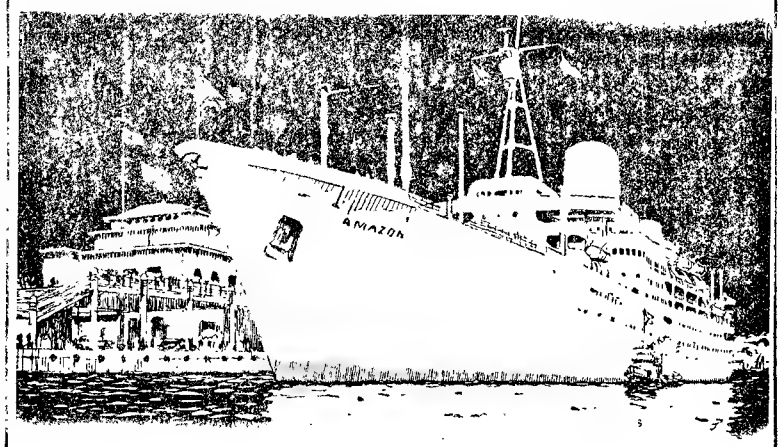
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 20 de Junho (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

AMAZON — Junho 15
DARRO — Junho 28
ARAGON — Julho 13
RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para INGLATERRA
LONDRES (via Vigo - Boulogne)
ARAGON — Junho 19
AMAZON — Julho 31
RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1. e Classe-Cabine
JAMES RAWES & CO, LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da classe «D» e passagens de 3. classe
E. PINTO BASTO & CA., LDA.,
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência da Rua Odete Granada.

Folhetim semanal do Diário de Lisbôa

MENSAGEM SECRETA

por Joseph Chadwick

IV CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — A escritora Anne Naylor foi surpreendida por uma série de acontecimentos estranhos, após ter recebido um postal do México, de proveniência desconhecida. Primeiro foi interrogada pelo F. B. I. acerca de um tal Steve Harris, que usava o pseudónimo de Mike Harmon e que ela não conhecia. Depois Anne engana o próprio Harris, que aparece a reclamar-lhe uma encomenda misteriosa. Ao encontrar uma nota de cem mil dólares no postal, submetido á acção do vapor de água, Anne vai imediatamente falar com o seu banqueiro que, por sua vez, se põe em contacto com o F. B. I. Com grande espanto seu, a jovem escritora verifica que o agente que responde é o próprio Harris, isto é, o homem que assim dizia chamar-se mas que pretende agora ser David Burke, do F. B. I....

É UMA PESSOA DO PRÉDIO...

Ao sairem do Banco, Dave Burke disse-lhe:

— Venha antes de mais nada beber um café.

Segurou-lhe no braço, como para lhe fazer sentir que estava a ser vigiada, e forçou-a a entrar num pequeno restaurante ali perto.

Sentaram-se e, logo que foram atendidos, ele gracejou, olhando-a como bom entendedor da plástica feminina:

— Mas que «patriotismo»!

— Não podia deixar-se desses gracejos de mau gosto? Sei perfeitamente que não sou do género de embeiçar ninguém. Nem sequer sou bonita. Por isso...

— Não me tome por ingénuo, hã? Que eu, filhinha, sei dar ás coisas o seu justo valor... e quando encontro um acepipe de marca, reconheço-o logo.

— Um acepipe, eu?

— Não ponha duvidas. Mesmo por debaixo de todo esse disfarce.

— Mr. Burke, detesto que goze comigo.

Ele observou-a, atentamente:

— O rosto um pouco mais retocado, um novo penteado, óculos com aros «glamour», um vestido mais á moda... Era o suficiente. Quais são as suas medidas essenciais? Trinta e seis, vinte e cinco, trinta e seis?

— «Mister» Burke!

— Pois sim, minha flor — retorquiu ele, com um sorriso cínico.

Ela respondeu-lhe secamente:

— Chame-me ao menos Anne, já que não quer chamar-me «miss» Naylor. Apesar de tudo, eu sou...

— Uma pessoa digna de consideração — atalhou ele. — A recatada «miss» Naylor. Mos como é que escreve então aquelas histórias de amor? Aposto que não é devido a uma só experiência...

— Mr. Burke, não simpatizo mesmo nada consigo.

— E' estranho, porque eu gosto de si. Além disso, você interessa-me... Cem mil dólares! Então, da «miss» Naylor. Mas como é que parar ás mãos o aviso da tesouraria?

Ainda aborrecida, contou-lhe, no entanto, toda a história do postal e como tinha depois descoberto que eram afinal dois postais colados, com a nota de cem mil dólares no meio.

— Harry é Steve Harris, sem duvida — disse ele já com outro ar —, admitindo que você fala verdade...

— Já sabe quem eu sou — disse Anne, corando de raiva.

Burke impressionou-se com a veemência dela.

— Talvez qualquer outra pessoa pudesse também receber o postal. Alguém que tivesse possibilidades de ver o seu correio antes de ele lhe ser entregue.

— Não é muito provável. Eu vou sempre ao encontro do carteiro.

— Harris podia não saber que você costuma ir esperar o carteiro. Não contava decerto que a coisa falhasse. A pessoa para quem era de facto o postal mora de certeza no seu prédio. Nós fizemos investigações sobre os inquilinos do n.º 13 da Avenida Lennox, mas...

— Os Jarrets! — exclamou Anne — podem muito bem ser os Jarrets!

Contou-lhe então que durante a ultima semana ou talvez há uns dez dias Sam e Clara Jarrett saíam de casa todas as manhãs precisamente no momento em que ela ia ao encontro do carteiro. Quando não descia, eles podiam perfeitamente ver-lhe a correspondência, uma vez que a fechadura da caixa do correio estava avariada.

— Se eles me tivessem visto receber o postal, ter-mo-iam arrancado á força?

— Não era necessário. Provávelmente esperariam que você saísse e iriam depois a sua casa buscá-lo. Mas como é que conseguiu receber o postal sem que eles vissem?

— Por acaso. — E contou-lhe como fora até á paragem do autocarro, para ir ao dentista e como encontrara o carteiro mesmo na esquina.

— Assim, eles ficaram com a impressão de que eu não tinha tido hoje correio.

— O que é que sabe dos Jarrets?

Pouco lhe podia dizer. Sabia apenas que não simpatizava com nenhum deles e que Sam tinha um bar no centro da cidade chamado «O Paddock».

Burke acenou que sim com a cabeça:

— Temos de os sondar. Mas beba o café antes que arrefeça.

Anne obedeceu.

— Mr. Burke, não pode agora esclarecer-me sobre o que se passa?

— Vou contar-lhe, mas dentro do maior sigilo — disse ele por fim. — Não diz nada a ninguém, nem ao seu maior amigo.

— Não tenho amigos.

— Esse tal Steve Harris é um vigarista. Um dos maiores pulhas desta terra. Trabalhava na cidade do México onde se lhe deparou uma oportunidade — um agente que trabalhava nos Estados Unidos para um governo estrangeiro.

Esse homem tinha fugido á polícia de Nova York com uma grande quantidade de capital da sua agência — alguns milhões. Depositara grandes quantias em Bancos estrangeiros e fugira depois também da cidade do México, tendo para cima de um milhão de dólares na tesouraria dos Estados Unidos.

Procurou refugiar-se então no México. Mas nem mesmo aí estava em segurança. As classes pobres tentavam desapossá-lo daquela riqueza, como aliás ainda tentam. Steve Harris valeu-se do seu espírito democrático e ludibriou-o, extorquindo-lhe uma das notas de maior valor.

O agente queixou-se ás autoridades mexicanas e Harris viu-se em apuros. No entanto, o cheque não foi encontrado. A Polícia reteve Harris, na esperança de que entregasse o dinheiro, mas ele escapuliu-se. Mais tarde, soube-se que passara a fronteira e as autoridades mexicanas participaram o facto á F. B. I. A polícia lembrou-se de que Harris podia ter deixado o cheque ou tê-lo enviado para outro país. Certamente não o conservava de do México, visto que partiu sem sequer voltar aos lugares que costumava frequentar e sem procurar nenhum dos amigos.

— Perdemos-lhe o rasto. No entanto, pode muito bem ser que esteja aqui na cidade.

— Há uma coisa que não me explicou: porque é que ele me escolheu para enviar o cheque e como é que o senhor soube.

— E' que ele cometeu um erro. Quando a polícia mexicana o apanhou, passaram-lhe uma revista em forma. Apenas descobriram uma coisa curiosa. Tratava-se de uma tira de papel escondida na sola de um dos sapatos. Tinha escrito o seu nome e a sua morada. O meu palpite — agora que já sei da existência dos Jarrets —, é que o Harris lhes tenha enviado o cheque, com receio de que a Polícia mexicana o prendesse. Deitou-o, portanto, no correio, mas não directamente, para os Jarrets.

— Mas porque é que não lhes escreveu ele directamente?

— Não restam duvidas de que receava que nós, da F. B. I., descobríssemos qualquer relação entre eles e lhes apreendessemos a correspondência. Assim, quando ele tratou do assunto com os Jarrets — claro que foi antes de ter saído do México — deve ter ficado combinado que mandaria o postal para alguém a quem não revistassem o correio. Teria de ser uma pessoa do mesmo prédio e, casualmente, escolheram-na a si.

— E eu fiz duas coisas que eles não podiam prever. Recebi o postal sem conhecimento deles e dei com a nota. Mas o que é que irá agora acontecer?

— O que nos interessa é apanhar Steve Harris. Não é só por causa desta falcatrua, mas por muitas outras que ele já tem feito. Talvez consigamos que os Jarrets nos digam onde é que ele se encontra, do que duvido. Vão negar, pela certa.

— Burke! Tive uma ideia!

— O que é?

Excitada, Anne debruça-se sobre a mesa e diz-lhe:

— Você vai colar outra vez os dois postais com a nota dentro e deita-os no correio. Amanhã, quando o carteiro chegar, eu não desço. Os Jarrets irão buscar o postal á minha caixa e, quando eles o tiverem na mão, você aparece. Apanhados em flagrante, tenho a certeza de que lhe vão dizer onde se encontra o Harris.

— Você é fantástica!—disse Burke, olhando-a com admiração e procurando agarrar-lhe as mãos.

— Um momento. Vou ligar para o escritório.

Levantou-se e dirigiu-se para a cabina que havia ao fundo do restaurante.

O coração de Anne parecia que lhe queria saltar. Ele olhara-a com admiração e segurara-lhe as mãos. Estava a perturbar-se e tinha de ter cuidado. Teria feito provávelmente o mesmo com qualquer rapariga atraente. Atraente? Mordeu os lábios. Estava a ser ridícula, esquecendo-se da realidade.

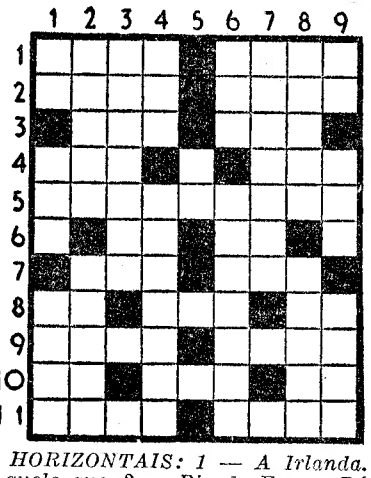
A SEGUIR: *O FIO DA MEADA.*

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1978



HORIZONTAIS: 1 — A Irlanda. Aquele que. 2 — Rio de Fança. Dá urros. 3 — Ferro temperado. Unidade de trabalho. 4 — Pau ferro. Cavalo manhoso (inv.º). 5 — Loja onde se vende a retalho géneros alimentícios. 6 — Catedral. Vi. 7 — Pequena bigorna de ço em pontas. Executa. 8 — No caso de. Ecoe. Em partes iguais. 9 — Estaca a vinha. Mau. 10 — Soletra. Vá pelo ar. O sol entre os Egípcios. 11 — Canção. Transpirar.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Magnete natural. Estampilha. 2 — Restabeleça. Recear. 3 — Sujeita a penalidade. 4 — Recusa. Terminava. 5 — Pronome reflexo. 6 — Pronome relativo. Porta-bandeira. 7 — Daria urros. 8 — Levantei. Insecto díptero, espécie de mosca. 9 — Nociva. Realiza. Estimar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1977

HORIZONTAIS: 1 — Piar. Pará. 2 — OS. PEIXES. 3 — Iça. Mãe. 4 — Sara. Dá. 5 — NÃO. Vás. 6 — Per. Lar. 7 — Aos. Mil. 8 — Dr. VÊEM. 9 — Agá. Ria. 10 — Férula. Ri. 11 — Alua. Suas.

VERTICAIS: 1 — Poiso. Adufa. 2 — Isca. Por. El. 3 — A. Arnês. Aru. 4 — R. P. Aar. AGUA. 5 — Em. Al. 6 — Piar. LIV. As. 7 — Axe. Valer. 8 — Ré. Dar. Eira. 9 — Assás. Amais.

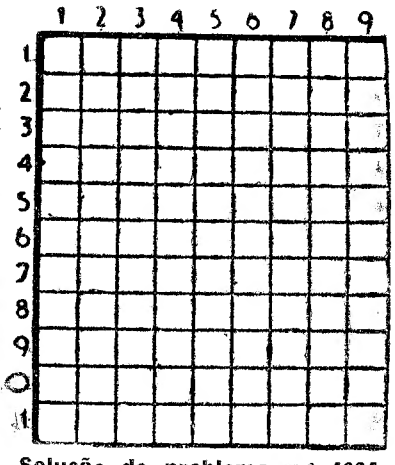
(Provérbio: OS PEIXES NÃO VÊEM A AGUA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4025

HORIZONTAIS: 1 — Ciências da origem e da natureza das montanhas. 2 — Preposição e artigo. Rustico. 3 — Conjugação. Textualmente. 4 — Rio de Portugal. Zumbi. 5 — Pista. Sigas. 6 — Preposição e artigo (pl.). Observa. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Freguesia do concelho de Loulé. 8 — Invulgar. Atilho. 9 — 1055 em romano. 10 — Fruto do limoeiro. Utensílio. 11 — Adicionásseis.

VERTICAIS: 1 — Poesia. Venera. 2—Letra grega. Pontal de areia em frente de Setubal. O lado do vento. 3 — Aquilo. Pronome relativo. Malha de cabelos no casco do cavalo. 4 — 55 em romano. Nome de mulher. Espírito. 5 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Preposição e artigo (pl.). Sigas. 6 — Abreviatura de Gonçalves. Chiste. Artigo definido. 7 — Aves galináceas. Lírio. 8 — Preposição e artigo. Embarcação. Letra grega. 9 — Possuir. Nocivas.



Solução do problema n.º 4024

HORIZONTAIS: 1 — Senegal. 2 — Amenas. Ui! 3 — Mós. As. 4 — DI. Tias. 5 — Era. Goa. 6 — Na. Ora. El. 7 — Ela. Rif. 8 — Arma. Si. 9 — Ia. Seu. 10 — Im. Sempre. 11 — Semeais.

VERTICAIS. 1 — Sardenha. Ir. 2 — Em. Ira. Rim. 3 — Nem. Ema. 4 — Enol. Olá. Se. 5 — Gás. Grã. Sem. 6 — As. Toa. Leme. 7 — Aia. Upa. 8 — Usa. Eis. Ri. 9 — Aí. Silfide.

QUEM CANTA seu mal espanta...

A Verdade nunca diz
O que os homens querem ver,
Quantas vezes a mentira
Está escondida no saber!...

NARÍADE GALVÃO

DIZ QUEM SABE

A beleza ou o belo, autênticos, verdadeiros, são de uma perpétua actualidade.

M. TEIXEIRA-GOMES

*** Elevam-se acima de todas as misérias e inferioridades humanas aqueles que contemplam o belo e com ele enchem a alma.**

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** De quantas amarguras e desilusões nos compensa uma simples sugestão de pura beleza!**

JAMES RIVERS

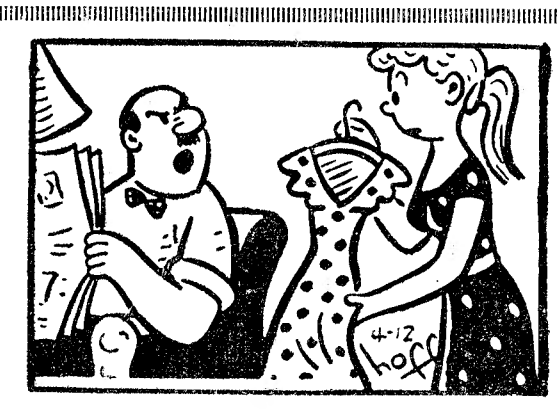
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

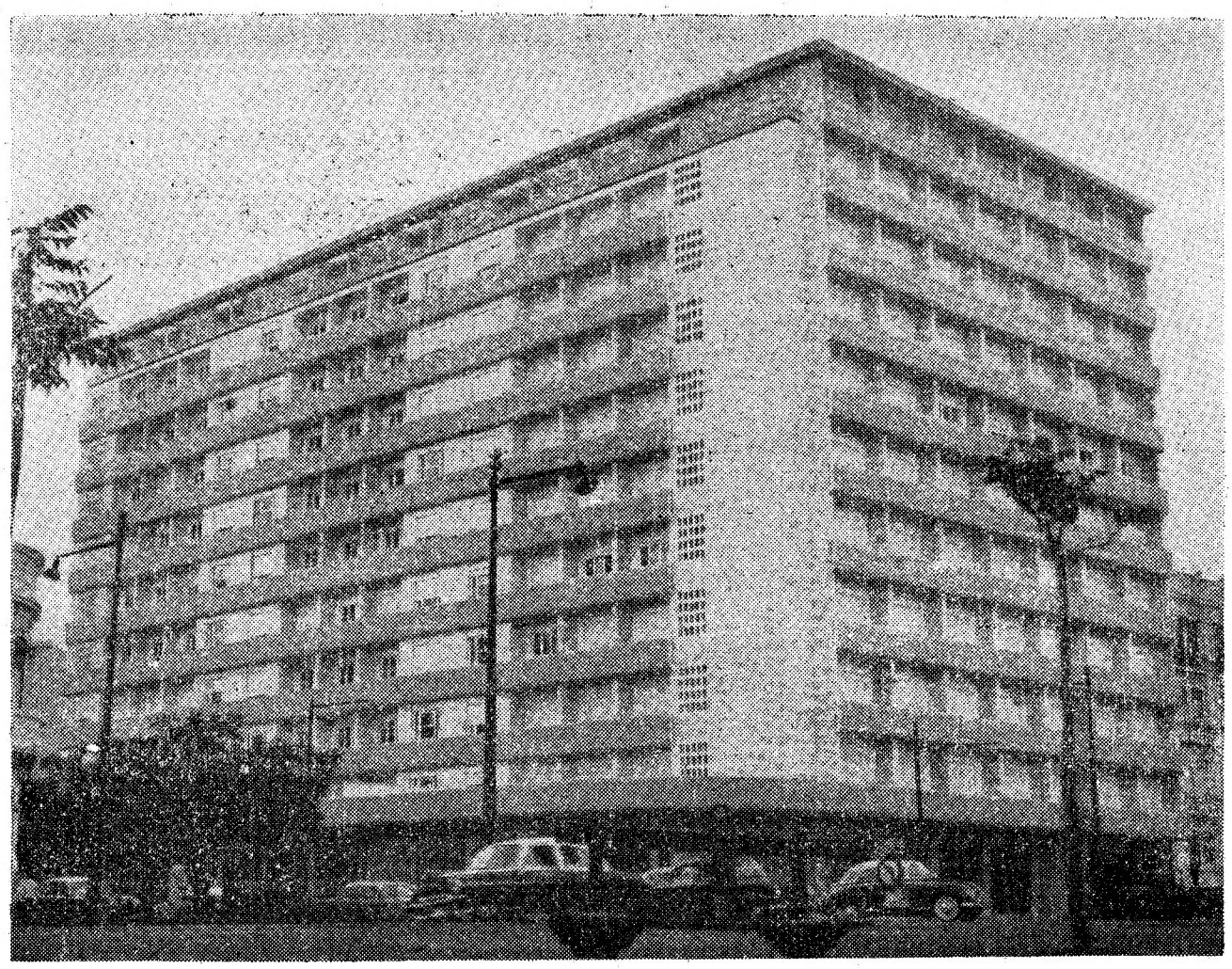
ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha



—Quero lá saber se o teu namorado já conhece todos os teus vestidos. O melhor é arranjares novo namorado.



EDIFÍCIO DA SOCIEDADE NACIONAL DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS—COOPERATIVA
(PROPRIEDADE HORIZONTAL)

Construção executada pela firma ALVES RIBEIRO, LDA

Arquitecto FERNANDO SILVA—Engenheiro de cálculos e estabilidade JAIME PEREIRA GOMES
Engenheiro responsável: FRANCISCO VENTURA RÊGO—Direcção de Obra: JOAQUIM RIBEIRO BOUÇA

ORGULHAM-SE DE TER CONTRIBUÍDO PARA ESTA GRANDIOSA OBRA AS SEGUINTES FIRMAS:

ALVES RIBEIRO, L.DA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL

Aeródromos · Estradas · Barragens de terra · Pavimentos · Estruturas · Edifícios

AVENIDA 28 DE MAIO, 49 A LISBOA
TELEFONES: 761860 E 771512

O melhor mais higiénico e moderno sistema de evacuação de lixos, POR VIA SECA, em edifícios de habitação

ESCOLHIDO PARA ESTA OBRA

UM exclusivo de FREMA, LDA. — Inteiramente fabricado em Portugal
Marca registada — Modelo depositado

FREMA — Fáb. e Representantes de Máquinas Industriais, Lda.
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 38 r/c
TELEFONES — 68 04 62 e 01 42 00 — LISBOA

A ANTENA COLECTIVA
PARA RADIO E TELEVISÃO
É **PHILIPS**

Roplasto

PERSIANAS EM PLÁSTICO
DECORAÇÕES INTERIORES
DECORAÇÕES EXTERIORES

HENRIQUES, BARBOSA & SILVA, LDA
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 13-B — LISBOA
Telefone 727133

DECORAÇÃO FEITA
EXCLUSIVAMENTE COM
Robbialac
CÔR É VIDA

MÁRIO MENDES

TODOS OS
TRABALHOS DE PINTURA

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES,
108-3.º F. · TELEFONE: 790906

H. VAULTIER & C.A

CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 43

ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS

Nesta nossa Secção encontrará:
Serviços Técnicos
Materiais e
Mão de Obra Especializados

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAIS

ENG.º J. NUNES CORREIA

INSTALOU

AQUECIMENTO CENTRAL

pelo sistema de calor radiante com 2 caldeiras de seu fabrico equipadas c/ queimadores a óleo

Rua do Alecrim, 29 - Lisboa - Telef. 30901/4

JUSTO MENEZES

ELECTRICIDADE
ESTUDOS · PROJECTOS · MONTAGENS

RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 26, 1.º Dto — LISBOA

Sucursais em
Luanda e Lourenço Marques

EXECUTOU TODAS AS INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS DESTE EDIFÍCIO

SOMAPRE

Sociedade de Materiais Préesforçados, Lda.

PAVIMENTOS ESPECIAIS
EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO

Escritório em Lisboa:
Rua Barata Salgueiro, 53 - r/c.
Telefones: 730770 e 731422

Fábricas em: Pero Pinheiro e Alverca

SOCIEDADE PORTUGUESA
DOS ASCENSORES SCHINDLER, LDA
Rua da Madalena, 85-2.º · LISBOA

Schindler

FÁBRICA DE LOUÇA DE SACAVÉM
S. A. R. L.

LAVATÓRIOS
LOUÇAS
MOSAICOS
AZULEJOS

49, Avenida da Liberdade, 57 — LISBOA
Telefs. 24958-35941-36844-367276

JORES

EMA

rsos está sempre presente a in-
ligência vigilante, condicionando
ímpetos, disciplinando o instin-
inspirando a transposição da vi-
em literatura. Na fácil caduci-
de das escolas poéticas durante os
timos decénios, esta poesia há-de
recer aos mais novos, e aos que
acompanham nos seus formalis-
os diferentes ou nas suas anteci-
ções sérias, uma poesia ultrapas-
da. Para além do contingencialis-
o do nosso tempo, das suas fata-
ades superficiais de transição,
nestes versos de Marta Mesqui-
da Camara, todavia, uma força
rdurável: a da sua sinceridade
oquente, a dos seus ritmos ma-
strais, a das inquietações de uma
na que se transnuda naturalmen-
em formas literárias perenes.

Há no volume alguns poemas frá-
is, que poderiam muito bem dis-
nsar-se numa edição definitiva.
o, sobretudo, os de expressão
ais simplista de sentimentos mui-
respeitáveis mas que não con-
guem, na versão poética, liber-
-se da sua trivialidade. O livro
nserva no seu conjunto, porém,
a inspiração flagrante uma uni-
de lírica que o justificam nesta
oca de tão ansiadas inovações.
(Edição da autora, Porto, 1960).

EGISTO

O livro «Poemas», de Teolinda
Maria Gersão, há pouco publi-
cado pela Coimbra Editora, afi-
gura-se mais o testemunho de
uma curiosa e desconcertante
aventura lírica do que a obra
acabada de uma escritora que o
quer ser. As poesias são de uma
diversidade insólita, não só na
forma e nos temas como no *to-
nus* de sentimento, de visão da
vida e de instinto que as inspi-
ram. «Maré cheia», com que abre
o volume, é uma esplêndida e
fogosa criação, original e vibran-
te como um pórtico aberto sobre
o mar; mas logo depois, entre
poemas que se elevam a boa al-
tura lírica, outros desencantam
pela quase infantil fragilidade.

Teolinda Gersão possui qualida-
de vigorosa de poetisa, mas não
deve forçar as inspirações cir-
cunstanciais e os temas. A poe-
sia autêntica é que tem de vir
ao seu encontro. E cumpre-lhe
esperá-la, só publicando o que
o merecer.

● Outra poetisa de muito mais só-
lido domínio dos seus dons é
Maria Alberta Menéres, que
apresentou «Água Memória» em
edição do *Jornal do Fundão*. Os
seus versos têm uma constante
densidade, uma forma sempre
expressiva e una; e a tersa fir-
meza do seu estilo poético deixa
uma sugestão de constante inte-
ligência, condicionando e mol-
dando a fina sensibilidade com
que combina as impressões da
vida interior e do mundo huma-
no ou da paisagem que a envol-
ve. No belo exemplo lírico deste
livrinho se confirma que a lite-
ratura feminina não é incompa-
tível com o domínio intelectual,
no sentido em que o entendia,
por exemplo, um Paul Valery; e
que é esplêndida poesia — mul-
tas vezes da melhor poesia — a
que por vezes se considera ofen-
dida quando é qualificada de in-
telectualista. Maria Alberta Me-
néres é uma escritora que ca-
minha para a brilhante plenitu-
de da sua obra.

● Na Colecção de Autores Estran-
geiros, da Editora Arcádia, foi
publicada em tradução de Mário
Henrique Leiria a original nar-
rativa de O. Henry «Palmeiras e
Presidentes», obra de classifica-
ção difícil entre a novela de fa-
cetas diversas mas conjugadas, a
sátira amarga, a crónica de fan-
tasia. O autor situa a história,
ou as entrelaçadas histórias, des-
te livro de humor numa fictícia
republica da América Central
onde convergem os mais diver-
sos tipos humanos. A narrativa
é de surpreendente verve mas
deixa no final uma perplexidade
de julgamento a que não se en-
contra fácil desfecho. «Palmei-
ras e Presidentes» é uma obra
curiosa que exemplifica as inu-
meras experiências de novos gé-
neros em curso actual na litera-
tura norte-americana.

AS

PEARE

CÍCULO

MEU E JULIETA

bitual ou envie o cupão

— Telef. 23364
- 2

JLOS

ASSINATURA
Edição Especial
Por fascículo ..... 100$00
0 fascículos, pagamento
adiantado ..... 850$00

as Obras de SHAKESPEARE
l — Séries de 10 fascículos
.....
.....
.....
essa.

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO
O N.º 12 DE

LUSÍADA

REVISTA ILUSTRADA
DE CULTURA, ARTE, LITE-
RATURA E CRÍTICA

SUMÁRIO :

Mário Beirão, poeta heróico — Do conceito filosófico de tecnicismo social — Dio forte — O lótus na arte indo-portuguesa — Cinema português — Portugal e a pintura europeia — O infante D. Henrique colonizador — Julio Resende — Manuel Cargaleiro — Um livro, uma personalidade: José Rodrigues Miguéis — Marginália — Bibliografia Registo bibliográfico

Colaboração literária de

João Alves, Fernando Paiva, Maria Madalena Cagigal e Silva, Roberto Nobre, Jaime Brasil, José Augusto França, Goulart Nogueira, Oscar Lopes, etc.

Colaboração artística de

Gouveia Portuense, Martins da Costa, Vinício Cruz, Julio Resende e Amandio Silva

Reproduções de quadros de

Amandio Silva, António Carneiro e Julio Resende

120 PÁGINAS DE TEXTO
EM PAPEL COUCHÉ E OFSET

60 gravuras a preto

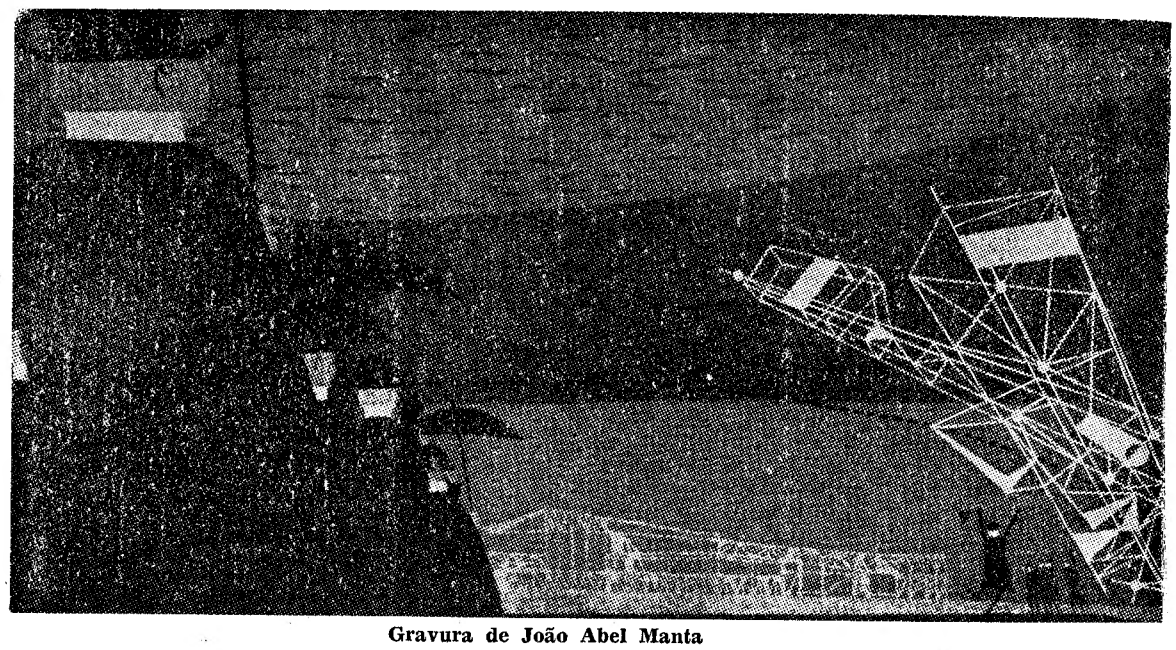
13 ilustrações em policromia

A única revista vendida
por preço inferior
ao seu custo gráfico

40$00 AVULSO - 350$00 ASSINATURA

PEDIDOS ÀS LIVRARIAS
OU À ADMINISTRAÇÃO

Rua do Pombal, 122 — PORTO



Gravura de João Abel Manta

O ensaio de David Mourão-Ferreira

sobre a obra de Teixeira Gomes

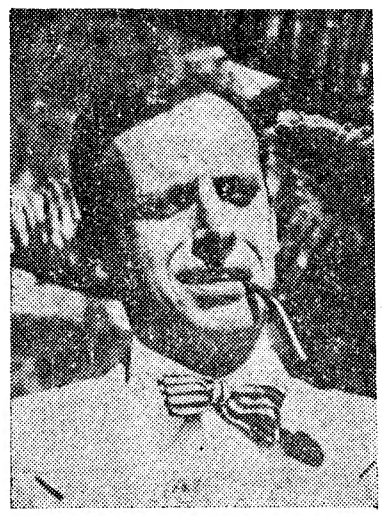
(Continuação da página anterior)

cias não podemos, nem devemos, abstrair-nos. A mais que um título, elas são perfeitamente «unicas» na nossa literatura, e pouco frequentes decerto em qualquer outra. Mas não é pelo facto de serem «unicas», não pelo gratuito prestígio da extravagancia, que elas merecem a nossa atenção: sim porque exigem, da parte do crítico, mercê de tal singularidade, uma diferente perspectiva.

Numa literatura em que não abundam as obras **adultas**, em que os génios se esgotam em competições contra-relógio, em que da adolescência (quanta vez artificialmente prolongada!) os autores se apressam, quase sempre, em resvalar na decrepitude, um caso como o de Teixeira-Gomes não pode deixar de causar espanto e — o que é mais — de requerer uma específica bitola de apreciação, naturalmente diversa da que é utilizada para louvar precocidades, leviandades e outras habilidades de circo. Como ele próprio diz, «a experiência da vida conforme o aforismo aventado pelos críticos amaros: depois dos quarenta anos é que é difícil ser inteligente!». E toda a sua obra me parece como um desafio a este aforismo, — e desafio de que sempre saíu vitorioso. Será portanto como obra **adulta** e **inteligente**, em que a ponderação e o raciocínio triunfam sobre a intuição e o sentimento, que a de Teixeira-Gomes deverá ser julgada. Mas não poderemos esquecer que qualquer triunfo apenas se realiza sobre algo que préviamente existe: fujamos, pois, de encarar a obra de Teixeira-Gomes como se ela estivesse despojada de sentimentos e de intuições.

Por outras palavras: dentro dela perpétuamente se travou aquele combate entre o classicismo e romantismo — que, segundo André Gide, «existe também no interior de cada espíriao» E recordemos o que a tal respeito escreveu ainda o autor de «Les Faux Monnayeurs» «é deste mesmo combate que deve nascer a obra, a obra de arte clássica narra o triunfo da ordem e da medida sobre o romantismo interior». Com este conceito gideano de «romantismo interior» podemos aliás fazer coincidir o axioma célebre de Paul Valéry: «todo o classicismo supõe um romantismo anterior». E o romantismo, como «interioridade» e como «anterioridade», encontra-se bem patente na obra de Teixeira-Gomes. De tal pormenor, te ao falar do seu classicismo, — cujo verdadeiro alcance fica, desse modo, lamentávelmente diminuído. São inumeras, nos seus livros, particularmente no «Carnaval Literário», as referências ao romantismo, as discussões sobre o que ele seja, a iluminação dos seus aspectos válidos, a denuncia dos seus limites; e já o narrador do conto «Gente Singular», considerando-se embora «divorciado do romantismo» (e divórcio pressupõe antecedente conubio) o reconhece como «movimento febril e doido através do qual, no entanto, parece indispensável que a alma passe para ai largar, como se fosse um depurativo alambique, as suas escórias e renascer restituida ao seu definitivo aspecto...»

...Examinemos agora de mais perto essas duas áreas assinaladas pela produção livresca de M. Teixeira-Gomes. Designá-las-emos doravante por primeiro período e segundo período. Do primeiro, fazem parte as obras «Inventário de Junho», de 1899; «Cartas sem Moral Nenhuma», de 1903; Agosto Azul», de 1904; «Sabina Freire», de 1905; e «Gente Singular», de 1909. Em dez anos, portanto, Teixeira-Gomes publica um volume de cartas, um volume de contos, uma peça de teatro — e dois outros livros que caprichosamente se furtam a qualquer definição genérica. Um deles é justamente o primeiro — o «Inventário de Junho»—e lá encontramos impressões de viagem, recordações da infancia, crónicas, retratos, contos, cartas, e solilóquios, e diálogos, e nótulas sobre arte. A's vezes, tudo isto num mesmo trecho. Decididamente, Teixeira-Gomes começa por mostrar que a pureza dos géneros não lhe in-



DAVID MOURÃO-FERREIRA

teressa: eis uma nítida herança do romantismo. Esse desinteresse, todavia, não o manifesta com agressividade, nem petulancia; tão pouco se lhe refere, como o fará, mais tarde, esse talentosíssimo cabotino chamado Jean Cocteau, ao afirmar, com tocante modéstia: «Se descobrirem um dia a minha grande especialidade, aquela em que eu era unico no Mundo e incomparável, ver-se-á que foi a de denunciar a tolice dos géneros». Não; nisto, pelo menos, Jean Cocteau não foi unico. Ainda que de modo implícito, na literatura portuguesa muita gente o tem feito; e Teixeira-Gomes começou a fazê-lo, a partir logo do primeiro livro. Note-se, no entanto, que não estou a defender tal procedimento: limito-me a apontar características e a dar o seu a seu dono. No caso de Teixeira-Gomes, esse estrutural desinteresse pelos géneros literários (que é uma forma implícita de tolos os considerar) parece-me mesmo um sintoma ou um pródromo, daquilo a que desde já chamarei o seu «classicismo incompleto». E a principal virtude do «Inventário de Junho» é justamente a de nos patentear, não só o elenco dos temas fundamentais da futura obra de Teixeira-Gomes, mas também o mostruário das normas e dos limites da sua estética.

«Sempre me persuadi», declara ele, em 1927, na carta autobiográfica a João de Barros, «de que, por via de regra (e nunca me considerei excepção), a flor da sensibilidade de um escritor aparece logo no seu primeiro livro, onde ele põe tudo quanto tem a dar, e os livros seguintes, embora melhor cuidados na forma, não são mais do que o primeiro diluído, e a miudo em água chilra». No que se refere á ultima parte, não é esse de modo algum o caso de Teixeira-Gomes; nem sequer se encontra, no «inventário de Junho», «tudo» quanto mais tarde ele veio a dar, nomeadamente o fôlego narrativo evidenciado em algumas das «Novelas Eróticas» ou na «Maria Adelaide», tão-pouco a especulação especulativa de certas páginas das «Cartas a Columbano» ou do «Carnaval Literário» (todas estas, obras do seu segundo período); mas não há duvida de que, nesse primeiro livro se exibe imediatamente o arsenal dos seus temas mais constantes. Por «tema» entendo aqui o que Ernst-Robert Curtius definiu como «tudo o que diz respeito ás relações primitivas da pessoa no Mundo. O «tematismo» de um poeta é o catálogo das suas reacções características perante certas situações em que se encontra colocado pela vida». Neste sentido, deveremos procurar, julgo eu, os temas mais representativos de Teixeira-Gomes nas suas reacções perante a natureza e perante os seres humanos, perante o mundo natural e perante o mundo social. Na primeira circunstancia, encontramos geralmente uma instintiva «adesão», realizada através dos sentidos, ora imediata, ora — mais amiude — por intermédio de subtis associações da imaginação e da memória; na segunda, depara-se-nos o predomínio de um «distanciamento» crítico, traduzido muitas vezes em termos de «humor», não raro com a tendência para o grotesco. E, sob todos estes aspectos, é altamente significativo o introito do «Inventário de Junho». Aí começa Teixeira-Gomes por tecer teóricas considerações sobre as vantagens e desvantagens das notas tiradas «in loco», optando afinal pela reconstituição estética realizada através da memória: «Vou remirar no caleidoscópio da minha memória — á mingua de notas que não tenho, nem nunca tive, para consultar — e direi consoante as pequenas imagens que nele aparecerem, ao acaso, sem escolha de latitude, saia o que sair...». Este período, na primeira página do seu primeiro livro, é profundamente revelador. Atente-se, antes de mais, no papel concedido á «memória», tão importante na estética do autor dos «Regressos». E repare-se no aspecto primacialmente «visual» dessa memória, dado através do verbo «remirar» e do substantivo «caleidoscópio», onde logo aparece igualmente a sugestão da cor. Observe-se, depois na referência ás «pequenas imagens», o carácter avulso da futura obra, premonitóriamente pressentido... Sublinhe-se, por fim, a simbiose da «modéstia» (virtude eminentemente «clássica») patente nessa mesma referência e da «romantica improvisacão» do «aparecerem», do «ao acaso», do «saia o que sair...» Mas os verdadeiros limites desta romantica improvisação vê-los-emos em breve.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

vência. Não se ouviu, sequer, o grito galante de «messiers, tirez-vous le premiers». As armas foram enfeitadas com as flores que permitiram a Napoleão estabelecer um equívoco ou penduradas na parede, sobre a lareira, em frente de um vasto sofá de romance de Dickens.

Porque as gerações literárias se sucediam com uma ferocidade de tese darwiniana, a conivência entre as alíneas da chaveta do França lança-nos para uma funda perplexidade. Alguém abriu os reservatórios de uma grude que nos aglutinou. Afonso Cautela, que se escondera na planície alentejana, com a cabeça camuflada do trigo crepitante, Van Gogh, foi atingido pela vaga e arrependeu-se de ter entendido Pavia e a sua cólera de uma forma pouco ortodoxa. Baralhado na seara, chegou a ser joio mas tem um futuro assegurado como trigo.

Há uma autêntica inflacção de amizade. Que Canena dê o braço a Neves Aguas, na prateleira da «Rota», que Pernes e Relógio tenham tordezilhado as itinerantes, que Leão Penedo possa ler o primeiro volume de Lawrence Durrell e Rogério de Freitas o segundo por uma questão de economia de tempo — cremos admissível. Mas essas amizades absurdas, essas pontes que unem planetas e sóis, distanciados anos-luz, que não são lógicas e não são puras, parecem revelar uma terrível epidemia.

Se a vida literária, afastada a ameaça da tranca camiliana e da polémica hirsuta de Ramalho, consideradas inactuais, não implica as dificuldades da passagem dos Alpes por Aníbal, os elefantes são ainda eficientes carros de assalto. Um assalto ao prestígio, que é cidade aberta. Os blindados têm torres móveis e apontam os seus canhões aos flancos da coluna. Porque o prestígio está lá, á frente, rasgado e em rendição definitiva, o problema são os rivais. Se o prestígio é inevitável, a questão põe-se em relação á quantidade de êxito. Porque o prestígio é um lugar comum, tem já uma hierarquia. Se somos todos válidos, positivos esclarecidos, atentos, conscientes, actualizados, europeus, se escrevemos uma obra que reflecte a problemática contemporanea e travamos um permanente, fecundo e generoso diálogo com a multidão, queremos libertar-nos da rotina e atingir um estágio de super-lucidez, uma estatutra intelectual monstruosa e um poder de compreensão absolutamente pantagruélico. Esta luta pelas esferas ultimas do prestígio é, sobretudo, alpinismo, sem botas cardadas e «sherpas» tibetanos.

Para vencer os outros em Trasimeno é urgente o elefante. Elefante imagético, que é o prestígio mais sólido, uma plataforma indispensável na marcha para o cume. Dai o culto dos decanos, que é muito menos gentil que interesseiro. A dedicatória a Castilho, desacreditada pela geração de 70, readquiriu validade. Dar o lugar aos anciães, nos degraus de pedra dos teatros, foi ateniense e é lisboeta. Esse culto seria respeitável se não fosse sómente estratégico. O autor jovem envergou o calção curto e o ideário do escuteiro.

Somos todos um pouco heróis das «Raízes do Céu». Somos um Morel vitorioso. Não apenas poupar os elefantes, numa Africa de onde querem expulsar Johnny Weissmuller. Não apenas mante-los na reserva do Kruger Park, onde não há «apartheid». Mas convertê-los em totens. A rispidez das fotografias oficiais do autor pôs antolhos. Não é circular, a picar a noite toda, como o farol. A nossa severidade tem a fronteira das conveniências. Somos «angry yung men» de um tipo especial. Temos duas faces. Somos um pouco Hide e Jeckyl.

«Um homem só não vale nada» pode ser verdade e é-o em certo sentido. Utilizar os outros como blindados e avançar a coberto das bazucas inimigas é um processo vulgarizado e eficiente. Estar atento aos assomos de prestígio dos outros é uma necessidade. Num tempo de inflacção de triunfo, a passagem do anonimato á celebridade é possível numa fracção de tempo mínima. Daí, a urgência de ler as páginas literárias e correr a abraçar quantos (tantos, quase todos, afinal), são considerados «os mais significativos da nossa ficção contemporanea». Ou, na estratégia da prudência, alargar a rede de relações até aos limites da elasticidade da nossa simpatia, a ponto de sermos íntimos de todo e qualquer indivíduo que possa vir a ser premiado. E assim poupar esse gesto precipitado de cair nos braços do outro, meia hora depois da notícia sair, com fotografia e título sonoro.

Invadir a Itália seria impossível sem os elefantes que um Aníbal sombrio e cartaginês fez passar os Alpes. Reduzir os elefantes de Aníbal aos dumbos do Circo Barnum, dóceis e decorativos, utilizá-los e manobrá-los como hábeis cornacas, é um processo de resultados seguros.

ESCAPARATE

(De 31 de Maio a 7 de Junho)

Título — «Cantico final».
Autor — Virgílio Ferreira.
Capa — Vespeira.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Atlantica.
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 220.

Título — «Usina».
Autor — José Lins do Rego.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil.
Preço — 35$00.
Numero de páginas — 270.

Título — «Saudade intemporal».
Autor — Sebastião de Lorena.
Género — Poesia.
Editora — Atica.
Preço — 20$00.
Numero de páginas — 66.

Título — «Regresso ao caos».
Autor — Natália Nunes.
Género — Romance.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 276.

Título — «Histórias inacreditáveis».
Autor — José Lello.
Género — Novelas.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 174.

Título — «Os homens do Mundo falaram».
Autor — Marques Gastão.
Género — Entrevistas.
Preço — 40$00
Numero de páginas — 289.

Título — «A ultima Primavera».
Autor — Tenessee Williams.
Tradução — José Estevão Sasportes.
Género — Novela.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura.
Preço — 12$50.

Título — «Energia atómica e liberdade humana».
Autor — J. R. Oppenheimer.
Género — Documentos.
Editora — Livros do Brasil.
Preço — 20$00.
Numero de páginas — 172.

Título — «Lawrence da Arábia».
Autor — Flora Armitage.
Género — Biografia.
Editora — Aster.
Colecção — Grandes Biografias.
Preço — 60$00.
Numero de páginas — 294.

Título — «Napoleão».
Autor — Jacques Boinville.
Género — Biografia.
Editora — Aster.
Colecção — Grandes Biografias.
Preço — 70$00.
Numero de páginas — 427.

O significado e a actualidade de «Vértice» segundo Mário Braga

(Continuação da 17.ª página)

intensa actividade, onde se prepara a distribuição deste numero, Mário Braga dispôs-se a conceder-nos a entrevista que o aniversário da revista inteiramente justificava.

— *Diga-nos, Mário Braga, como surgiu «Vértice» e quais foram as suas directrizes iniciais?*

— Inicialmente, «Vértice» foi a revista de um grupo heterogéneo de estudantes, que se publicava em Coimbra. Em Fevereiro de 1945, porém, e após um período de quase inactividade, saiu o n.º 4 desta revista, que apareceu completamente remodelada, não só gráficamente, mas também pelo que respeitava aos quadros orientadores. Do grupo inicial, mantinham-se apenas o director, Raul Gomes, e Eduardo Lourenço Faria, aos quais se juntaram João José Cochofel, Carlos de Oliveira, Arquimedes da Silva Santos, Rui Feijó e Joaquim Namorado. A revista, a partir deste numero, passa imediatamente a reunir colaboração dos neo-realistas portugueses, entre os quais Alves Redol, Mário Dionísio, Afonso Ribeiro, Virgílio Ferreira, Egídio Namorado, Fernando Namora, Armando Bacelar, Mário Sacramento e Manuel da Fonseca, além de outros, e a de alguns dos intelectuais portugueses mais significativos do tempo, como Bento de Jesus Caraça, Afonso Duarte, António Sérgio, Ferreira de Castro, José Gomes Ferreira, Manuel Mendes, Lopes Graça, Assis Esperança e Roberto Nobre. Conforme estes nomes claramente o mostram, «Vértice» passou, desde o seu n.º 4, a ser o ponto de encontro de várias tendências do pensamento português verdadeiramente progressivo, tornando-se o órgão de todos os que defendem uma cultura viva e actuante.

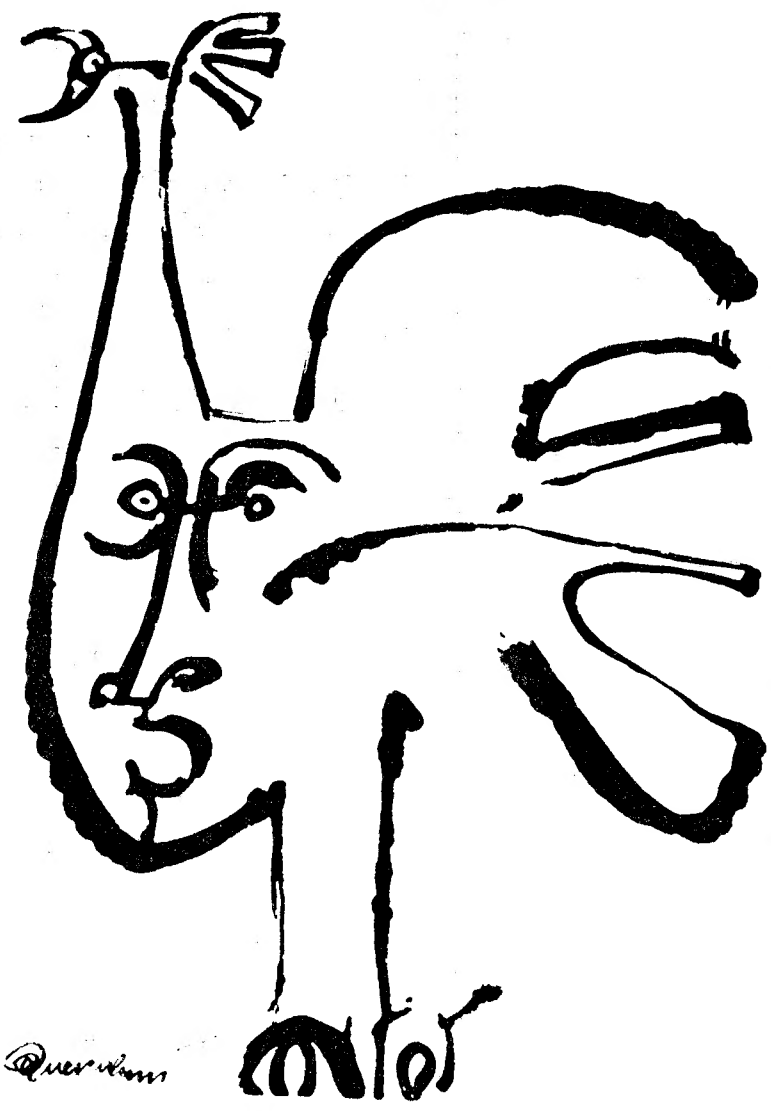


Ilustração de Querubim Lapa para o n.º 200 de «Vértice»

— *E permanece a revista fiel á sua orientação inicial?*

— Sem duvida, conforme se pode verificar pelo editorial do n.º 200, que acaba de sair. Como o tenho aqui á mão, o melhor será ler-lhe a seguinte passagem: «Vértice» continuará a ser uma revista de cultura portuguesa, absolutamente independente, alheia a grupos e capelas, aberta a todos os intelectuais verdadeiramente progressivos. Como revista de cultura portuguesa, deve ser não só a expressão da cultura nacional, mas contribuir também, efectivamente, para a sua formação». E acrescenta-se logo a seguir: «Deste modo, nenhum aspecto fundamental da nossa vida cultural lhe deve ser estranho e, procurando a sua integração no universal, tradição verdadeira da cultura portuguesa, deve simultaneamente assimilar quanto, sendo universal, contribua para o seu enriquecimento».

— *Embora a resposta, que aliás já se pode depreender das questões anteriores, não possa, além disso, ser de todo alheia a quem se interesse pelo actual panorama do nosso pensamento, quererá mesmo assim fazer o favor de concretizar a posição de «Vértice» na vida cultural portuguesa?*

— Não tenho duvida nenhuma em o fazer, embora resumidamente! Apesar de todas as vicissitudes, nunca se extinguiu entre nós uma linha cultural de carácter humanista, constante e homogénea nos seus fins ultimos, mas porventura nem sempre coincidente nos processos e na acção. Os graves acontecimentos que antecederam e envolveram o deflagrar do ultimo conflito impuseram ás gerações mais jovens uma revalidação e um aprofundamento de determinados conceitos e valores. Retomando, pois, com novas forças e até com novos angulos de visão, a tarefa humanística e desmistificadora dos intelectuais portugueses que anteriormente haviam combatido no mesmo campo, mas cuja acção tinha sido sobretudo teorizadora, apareceu então um nucleo de jovens que, através da poesia, da ficção e da ensaística, se propunham proceder a um trabalho de criação artística que, assente numa análise concreta e dinamica da realidade, revelasse não só o homem a si próprio, como, do mesmo passo, pudesse ainda contribuir para que este se libertasse das contradições e alienações que lhe tolhiam o progresso. Surgindo, em 1945, com a sua nova feição, «Vértice» veio portanto corporizar o pensamento de todos aqueles que entendiam e entendem que a verdadeira cultura será aquela que, possuída dos valores próprios de carácter nacional, de tudo quanto do passado é vivo e presente, de uma compreensão da nossa situação no Mundo e na vida, esteja perfeitamente habilitada a compreender e a resolver os nossos problemas, integrados no complexo conjunto dos problemas gerais da mesma época, no mundo dos nossos dias.

— *Uma vez que a vida da revista, apesar de todos os impedimentos, já soma três lustres de publicação regular — facto quase unico na história das letras nacionais, talvez se torne desnecessário perguntar ao Mário Braga se «Vértice» atingiu realmente a projecção nacional a que se propunha...*

— Mesmo assim, respondo... Descontando aquelas crises inevitáveis em tão longa vida, creio que a revista logrou na verdade enraizar-se sólidamente na vida mental portuguesa. Confirma-nos isso, entre o mais, o numero crescente dos seus leitores, não só da metrópole como das províncias ultramarinas, o volume e o teor da correspondência que todos os dias recebemos e ainda o facto de o quadro dos colaboradores se haver progressivamente renovado, embora não tanto, é certo, como seria para desejar.

— *E qual tem sido a aceitação da revista fora do País?*

— Contamos muitos assinantes no estrangeiro, em França, na Inglaterra, no Brasil, na América, e alguns importantes jornais, revistas e emissoras desses países têm-se referido compreensivamente ao trabalho durante tantos anos realizado pela revista. Também constantemente recebemos pedidos de permuta com publicações de além fronteiras. Frequentemente têm tido, lá fora, a gentileza de traduzir e publicar artigos aparecidos em «Vértice».

— *Verifiquei com interesse que alargaram a vossa acção através de uma colecção de livros, os «Textos Vértice», seleccionados pela revista. Pode informar-nos do objectivo de tal iniciativa?*

— Era um velho projecto, que no entanto só foi avante em 1957, e com o qual temos em vista estender e fixar, através de obras de poesia, de ficção e de ensaio, devidamente seleccionadas, o pensamento e a acção cultural da revista. O publico correspondeu com o maior carinho a tal iniciativa e, dos 8 volumes já publicados, 4 acham-se esgotados e dos outros poucos exemplares existem.

— *Para finalizar, quererá o Mário Braga, como editor de «Vértice», informar-nos acerca dos seus imediatos projectos?*

— Da melhor vontade, embora, como já disse, a linha geral continue a mesma desde o início, e nos preocupemos sobretudo, agora, aliás como sempre, em fortalecer e ajustar a vida de «Vértice» ás necessidades do momento. Gráficamente, estamos empenhados em melhorar a apresentação da revista, e algo já se realizou nesse sentido, nos ultimos tempos, embora a nossa determinação de não aumentar o preço — quando tudo, em tipografia, encareceu — nos crie dificuldades. Este problema, naturalmente, conduz-nos logo a outro, que é o de intensificar cada vez mais a expansão de «Vértice», pois, embora o numero de assinantes seja ascendente, só graças a um impulso mais vigoroso nesse sentido poderemos continuar a ampliar a nossa tarefa cultural de uma forma viva e agradável. Outro aspecto nos preocupa ainda, o da colaboração, pois afigura-se-nos sempre essencial: conseguir a cooperação dos nossos melhores artistas, cientistas e técnicos; promover a frequente publicação de artigos tratando alguns problemas fundamentais do nosso tempo, subscritos por especialistas portugueses e estrangeiros; desenvolver e melhorar algumas secções; criar novas secções. Alguma coisa já fizemos neste sentido, mas muito resta e restará sempre ainda a fazer, sustentados pela firmeza dos nossos leitores e pela desinteressada cooperação dos amigos.

ACABA DE SAIR:

TELHADO ALTO

Novo romance de JOY PACKER

a famosa autora

de: O VALE DAS VINHAS

1 vol. de 370 páginas, capa ilustrada ..... 30$00

À venda nas livrarias e tabacarias

EDIÇÕES ROMANO TORRES

«Regresso ao Caos» de Natália Nunes

Está a ser distribuido o novo romance de Natália Nunes, «Regresso ao Caos». A autora de «Autobiografia de uma mulher romantica» e de «A mosca verde» tem neste novo trabalho a sua obra mais forte e profunda, de uma palpitante actualidade. A ela oportunamente se referirá o nosso crítico literário, na sua habitual secção.